

Eduardo Silva Maia

Ficção e História em *De Vita Caesarum*
de *Caius Suetonius Tranquillus*

BELO HORIZONTE
Faculdade de Letras da UFMG
2007

Eduardo Silva Maia

Ficção e História em *De Vita Caesarum*
de *Caius Suetonius Tranquillus*

Dissertação apresentada ao Programa de Pós-Graduação em Letras: Estudos Literários, da Faculdade de Letras da Universidade Federal de Minas Gerais, como requisito parcial à obtenção do título de Mestre em Estudos Literários.

Orientadora: Prof^a Dr^a Sandra Maria Gualberto Braga Bianchet

BELO HORIZONTE
Faculdade de Letras da UFMG
2007

Para Michelle

AGRADECIMENTOS

Aos meus mestres que me mostraram a saída da caverna a fim de que rolasse o meu tonel;

Ao Antonino de La Pedraja, mestre primeiro da viagem rumo às estrelas;

Em especial à professora Tereza Virgínia, grande semeadora de sonhos, amiga da Sensatez, de Dioniso e Medéia;

Ao professor Jacyntho, por me apresentar Platão, Luciano, Diógenes e Machado de Assis, esses caras sacanas;

Ao Murilo Marcondes, técnico exemplar e grande leitor de poesia, porque nem só de tradução vive o homem;

Ao Professor Antônio Martinez, cerne do humano em nós;

À Sandra, professora, orientadora, latinista exemplar, pelo carinho, pela atenção e por dar norte às minhas idéias;

Ao meu pai, que ainda hoje, me conta Histórias mirabolantes, verdadeiras. Posso provar!

À minha mãe pelo apoio incondicional;

Ao Juca, amigo da casinha no Caiçara, e de versos fesceninos;

À Grazi, amiga querida, que me deve ainda, um suculento Ravioli;

À amiga Camila Êvo, pela consultoria em Língua Inglesa;

Ao Ivacy e demais passageiros da Zebatur turismo, pelos momentos de descontração, conversa e audição;

Ao Lino pelos aposentos, pelas conversas, pelas trocas de experiências e pelos momentos de descontração, o meu muito obrigado.

*"E repare leitor como a Língua Portuguesa
é engenhosa. Um contador de Histórias é
justamente o contrário do historiador, não
sendo um historiador, afinal de contas, mais
do que um contador de Histórias. (...)"*

Machado de Assis

RESUMO

O presente trabalho tem como objeto de estudo, a tradução e o estudo do sexto capítulo do livro *De Vita Caesarum*, de Caio Suetônio Tranquilo, capítulo no qual o autor retrata o período em que Nero esteve no poder de Roma. Empenhamo-nos em mostrar como se realizam as questões referentes à ficção e à História nesse escrito de Suetônio e, amparados por Luciano de Samósata, no seu *Como se deve escrever a História*, aplicamos ao *De Vita Caesarum* a teoria exposta nesse libelo, seguindo as propostas que o autor propõe aos historiadores de sua época – o século II d.C. –, de como se deve escrever a História. Trata-se de compreender, então, como pode ser avaliada a estrutura textual da História de Suetônio perante a teoria proposta por Luciano sobre o fazer Historiográfico.

ABSTRACT

The main objective of the current paper is the translation and study of chapter six from the book *De Vita Caesarum* by *Caius Suetonius Tranquillus*, a chapter in which the author portrays the period that Nero had power over Rome. Our aim is to demonstrate how issues concerning fiction and history are approached in this work written by Suetônio and supported by Lucien of Samosata in his own work *How History should be written*. We approach the theory exposed in this piece according to the proposals that the author imposes on the historians of period of time, which is during the second century B.C. on how history should be written. We, therefore, try to understand how the textual structure should be evaluated according to the proposed theory by Luciano on how to carry out Historiographics.

SUMÁRIO

PARTE I

1) INTRODUÇÃO	09
2) SUETÔNIO: VIDA, OBRAS E TRADIÇÃO	13
- OBRAS	14
- TRADIÇÃO	16
- DOS MANUSCRITOS	26

PARTE II

3) LUCIANO: VIDA, OBRAS E TRADIÇÃO	29
--	----

PARTE III

4) DE VITA CAESARVM PELO PRISMA DE <i>COMO SE DEVE ESCREVER A HISTÓRIA</i>	34
5) SUETÔNIO: UMA QUESTÃO DE ESTILO	40
6) DISPOSIÇÕES FINAIS	45

PARTE IV

7) TRADUÇÃO	48
8) NOTAS DA TRADUÇÃO	90
9) BIBLIOGRAFIA	91

INTRODUÇÃO

Como bem disse Carlos Heitor Cony¹ a respeito da importância histórica do *De Vita Caesarum* de Suetônio, *Se a cultura latina tivesse produzido uma Bíblia, é certo que A Vida dos Césares constituiria um de seus livros mais importantes e — historicamente falando — talvez o mais importante.*

Não desprezaremos de forma alguma o valor lingüístico e literário da obra de Suetônio, mas aquilataremos, principalmente, sua importância histórica. Longe de ser um Tácito com sua essência clássica, um Tito Lívio com sua grandiloqüência verbal, um Plínio de imparcialidade irredutível, Suetônio pertence ao grupo intermediário dos escritores da segunda metade do séc. I e a primeira metade do séc. II: entre a era de ouro – Virgílio, Horácio, Cícero, Ovídio – e a fase da decadência – Juvenal – situa-se o nosso historiador.

O autor de *A vida dos Césares* resiste ao tempo. Suas doze biografias formam um dos sólidos alicerces para aqueles que querem conhecer um pouco sobre a antigüidade clássica romana e a vida daqueles que regeram esse grande reino. No mundo ocidental, Suetônio terá sua sobrevivência histórica e literária garantida pelo volume das informações que nos legou sobre algumas das personalidades mais importantes de uma era realmente importante: aquela que dividiu o mundo em antes e depois.

Os puristas de plantão irão apontar algumas incongruências na obra de Suetônio, como é o caso da passagem em que ele narra a sucessão de Augusto por Tibério. O autor, segundo PARATORE (1987), parece camuflar propositalmente algumas

¹ Apresentação da tradução de Sady-Garibaldi de *A vida dos doze Césares*.

passagens, pois é bastante provável que Augusto, tendo perdido seus descendentes diretos, tenha escolhido por livre e espontânea vontade o próprio Tibério. Suetônio, entretanto, parece complicar, de tal forma deliberadamente, a passagem, que chega a insinuar que Tibério tivesse adulterado o testamento do Imperador. É certo que até mesmo uma velada acusação é deixada nas entrelinhas.

“recitauit per libertum. testamenti initium fuit: quoniam atrox fortuna Gaium et Lucium filios mihi eripuit, Tiberius Caesar mihi ex parte dimidia et sextante heres esto. quo et ipso aucta suspicio est opinantium successorem ascitum eum necessitate” - De Vita Caesarum – liber III, cap. XXIII²

De certo modo, parece faltar a Suetônio um maior aprofundamento de causa, acerca de seus escritos. Sua linguagem, aqui e ali, adquire um tom maior, mas são momentos escassos, predominando a narrativa direta, muitas vezes confusa. No entanto, apesar das falhas do texto de Suetônio, é ainda hoje o mais popular e o mais reeditado dos historiadores latinos.³

É bem provável que Suetônio não compreendesse os conflitos de alguns dos homens que retratou. Distribuía, às vezes, méritos e crimes de acordo com as suas conveniências ou simpatias. Seu entusiasmo por Augusto, por exemplo, impediu-lhe de ver a realidade no governo anterior. César por um lado, e Cícero por outro, haviam preparado uma era, a qual recebeu o nome de Augusto, mas na realidade é ainda era de César. Por sua vez, Tibério herdaria não um grande e forte governo, mas uma “era” já com os primeiros sinais de decadência, as primeiras rachaduras do colosso em marcha para a ruína e para o colapso total.

De forma genérica, Suetônio não foi pior nem melhor que seus antecessores e sucessores. E sua permanência, sua importância relevam as omissões e os erros. Sobre-

² “Um liberto procedeu à leitura. O testamento começava assim: ‘já que uma sorte funesta arrebatou-me os meus dois filhos, Caio e Lúcio, nomeio Tibério César meu herdeiro para a metade e mais uma sexta’. Este fato aumenta ainda mais as suspeitas dos que pensam que Augusto o instituía seu sucessor mais por necessidade do que por preferência” (SUETÔNIO, 1985, pág. 202).

³ SUETÔNIO, 1985.

lhe um grande saldo, pois escreveu um livro que será lido sempre. Historiou alguns dos fatos e homens mais importantes do mundo ocidental. Tal como Petrônio, ficou conhecido como o autor de um livro só. Petrônio resiste ao tempo com o seu *Satyricon*, um vasto painel da decadência e da corrupção deste mundo cujos mentores Suetônio descreveu. Tanto o autor do *Satyricon* como o de *A Vida dos Césares* sobrevivem na cultura latina e ocidental, por assim dizer, não às custas de um grandioso texto, que se utiliza de uma escrita lapidar exemplar, mas pelo assunto de que trataram⁴. Petrônio escolheu as frivolidades de um tempo que as havia erguido a uma categoria de filosofia e de virtude e Suetônio, com *A vida dos Césares*, elege um assunto, que por seu caráter polêmico fê-lo conhecido até nossos dias.

No que concerne o uso da Língua Latina, principalmente no quesito inovação, Petrônio supera Suetônio, mas a popularidade e a importância de seu livro ficam muito aquém, pois a permanência e a validade de Suetônio residem, sobretudo, no assunto. Fora ele, portanto, o único a encaixar num só livro todo um período histórico limitado pela ascensão e queda de doze homens.

Plutarco e outros escritores do mundo antigo e moderno escreveram livros parecidos, mas em Plutarco, por exemplo, faltou este caráter de crônica, do dia-a-dia quase oficial de um grande Império num grande período. Plutarco selecionou as personalidades biografadas um tanto que aleatoriamente. Suetônio, diferentemente, prendeu-se a um esquema, a uma dinastia. Não poderia eliminar um Galba, um Óton, por mais mesquinhos e desimportantes que fossem. Teve de colocá-los lado a lado com Júlio César e Augusto. A disciplina do assunto manteve-o numa rigidez que, afinal, revelou-se útil. E não seria esse o grande fim da História? A Utilidade⁵. Acompanhamos os doze Césares passo a passo, seus ancestrais, as predições de seus nascimentos e os

⁴ Prefácio de Carlos Heitor Cony à *Vida dos doze Césares* da editora Ediouro.

⁵ Aristóteles. *Poética* 1451 b.

prestígios de suas mortes. Suas campanhas militares, suas deformações morais e sexuais, enfim, todos os elementos que constituem um homem — ou o processo de um homem. Escravizando-se a seu assunto, Suetônio foi fiel a ele. E o assunto compensou-lhe: deu-lhe merecida perenidade histórica e literária. Quem tem o prazer de se deleitar com a leitura de *A Vida dos Césares*, na certa gostará de saber o depois. O de como se processaram a História e o declínio romanos depois da morte do último César.

Propusemo-nos, portanto, trabalhar o capítulo referente à vida do Imperador Nero, ressaltando as características descritas por Luciano de Samósata, em seu *Como se deve escrever a história*, no fazer historiográfico de Suetônio. Para tanto analisaremos se os itens citados por Luciano em seu libelo aparecem na obra de Suetônio: o excesso de descrições desnecessárias, o apelo a mentiras, a dramatização da história, a valorização de pequenos detalhes em detrimento do restante, as referências ao que não foi visto pelo historiador, dentre outros.

SUETÔNIO: VIDA, OBRAS E TRADIÇÃO

De Caio Suetônio Tranquilo, ignoram-se a pátria e as datas exatas do nascimento e da morte. Supõe-se que terá nascido entre o ano 70 e o ano 75, e falecido entre o ano 140 e o ano 150⁶. Ele próprio, na biografia do Imperador Óton, faz referência a seu pai, *Suetonius Laetus*: “*Interfuit huic bello pater meus Suetonius Laetus, tertiae decimae legionis tribunus angusticlavius*”⁷, que, na guerra civil do ano 69, militou como oficial no exército de Óton e foi testemunha da morte do Imperador.

Suetônio foi estudioso de retórica e advogado. Sem dúvida, um grande erudito. Suspeita-se ainda que também exercera a profissão de gramático, pois essa informação parece confirmada por passagens da carta de Plínio-o-Jovem, que lhe chama pela alcunha de *scholasticus*:

Scholasticis porro dominis, ut hic est, sufficit abunde tantum soli, ut relevare caput, reficere oculos, reptare per limitem unamque semitam terere omnesque viteculas suas nosse et numerare arbusculas possint⁸.

Foi precisamente esse seu grande amigo que lhe abriu o caminho no campo das letras e fez com que lhe fosse concedido por Trajano o *ius trium liberorum*:

Tuo tamen desiderio subscripsi et dedisse me ius trium liberorum Suetonio Tranquillo ea condicione, qua assuevi, referri in commentarios meos iussi⁹.

⁶ SUETÓNE, (1932).

⁷ “Meu pai, Suetônio Leto, tomou parte nessa campanha como tribuno augusticlavo da décima terceira legião”. Livro VIII, cap. 10.

⁸ Ép., 1, 24.

⁹ Ép., 10, 94-95.

OBRAS:

Dentre as obras de Suetônio, destacam-se o *De Viris Illustribus* e *De Vita Caesarum*. Acredita-se que o *De Viris Illustribus* tenha sido publicado em fascículos assim distribuídos: *De Poetis*; *De Oratoribus*; *De Historicis*; *De Philosophis*; *De grammaticis et rhetoribus*, separados e quem, vislumbrando, quer nas biografias que sobreviveram ao tempo da seção *De Poetis*, quer nas da seção *De Grammaticis et Rhetoribus*, o uso dos arquivos imperiais, segundo PARATORE (1987), ao menos estas seções, foram publicadas ou retocadas para uma segunda edição do conjunto da obra. Isso depois de Suetônio, na qualidade de secretário do Imperador Adriano, ter acesso aos arquivos imperiais, ou seja, depois que compusera o *De Vita Caesarum*. Graças também a algumas notícias contidas no *De Grammaticis* que ratificam as notícias acerca da educação literária de certos Imperadores, contidas no *De Vita Caesarum*. Mas, segundo PARATORE (1987), as biografias da seção *De Poetis* têm todo o aspecto de um grau de evolução técnico-lingüística anterior ao *De Vita Caesarum*, e tal consideração é confirmada pelo uso, no *De Vita Caesarum*, de alguns vocábulos ou construções que não aparecem nas partes que nos restam do *De Viris Illustribus*.

Se este parece um vago argumento, dada à escassez daquilo que nos resta do *De Viris Illustribus*, certifica-se que, ao retratar a vida de Augusto, Suetônio não fala sequer de Virgílio e de Horácio, o que, de certa forma, nos leva a pensar que ao escrever o *De Vita Caesarum*, Suetônio não terá tido muito cuidado com as notícias de caráter literário, haja visto ser esta – a referência a autores e a textos literários – uma das características mais típicas da Historiografia antiga¹⁰.

¹⁰ SUETÔNIO, 19_? *Introducción de Olivieri Nortés Valls.*

O *De Viris Illustribus* é a primeira coletânea de biografias, depois do particular *De Poetis*, de Varrão, dedicado exclusivamente a homens de letras latinos. No *De Grammaticis et Rhetoribus*, o proêmio é duplo, porque o proêmio sobre a retórica insinua-se depois das biografias dos gramáticos e antes das dos retores. Parece que os limites cronológicos variariam duma seção para outra, o que representou, para alguns, uma confirmação da hipótese da composição da obra em tempos diversos.¹¹

Também o caráter sucinto das biografias dos gramáticos e dos retores, tão diferente, em extensão, ao das biografias do *De Poetis*, encorajou a hipótese de esta seção ter sido redigida mais tarde, como uma colagem anexada ao restante do texto. Mas convém pensar que compor biografias de gramáticos e retores era precisamente a novidade mais característica da obra suetonina.

Quanto à brevidade das biografias desta seção, convém pensar que, dada a sua novidade revolucionária, Suetônio preferiu manter os escritos dentro dos limites mais discretos, valorizando bem a importância diferente de um gramático em relação a um poeta. Posteriormente, a técnica daquelas biografias é, proporcionalmente, a mesma que a das biografias dos poetas. Alguns particulares que se encontram no *De Grammaticis* e que aparecem esquecidos ou contraditos no *De Vita Caesarum* não parecem suficientes para fazer datar esta seção do *De Viris Illustribus* depois do *De Vita Caesarum*, pois a metodologia compilatória de Suetônio basta para explicar estas leves discrepâncias.

¹¹ Cf. PARATORE. *História da Literatura Latina*, p. 772.

TRADICÃO:

Santra, Varrão, Cornélio Nepos foram os inspiradores e os modelos de Suetônio. Mas a mentalidade puramente erudita é acompanhada, em Suetônio, por uma curiosidade típica pelos aspectos humanos da personagem, que talvez não seja apenas uma herança da biografia helenística, mas também a contribuição da sua época, tão apegada à libelística escandalosa e à análise dos caracteres mais íntimos dos biografados. A biografia helenística surgiu no séc. IV a.C. como produto da fusão de um antigo costume – exaltação das façanhas dos heróis nacionais – com o desenvolvimento simultâneo do individualismo e da prosa. Paralelamente em Roma, o hábito autóctone que consistia no elogio do membro da *gens* recém falecido (*laudatio funebris*) por seus descendentes foi impulsionado mais tarde pelas técnicas do discurso dando lugar à oratória panegírica.

É típica, a frequência de particulares apetitosos e escandalosos acerca da vida privada das personagens examinadas por Suetônio:

Post crepusculum statim adrepto pilleo uel galero popinas inibat circumque uicos uagabatur ludibundus nec sine pernicie tamen, siquidem redeuntis a cena uerberare ac repugnantes uulnerare cloacisque demergere assuerat, tenebras etiam effingere et expilare. Quintana domi constituta ubi partae et ad licitationem diuidendae praedae pretium absumeretur¹².

Também a biografia implicava a obrigação de se levar em conta prodígios e presságios, tudo aquilo que fosse singular ou extraordinário na vida de uma personagem. A esta norma Suetônio atem-se prontamente. É sua característica principal elencar, primeiro, uma série de particulares e depois, uma série de outros pormenores.

A meticulosidade sempre atenta do autor revela-se também no acréscimo de historietas de primeira mão e de anedotas pessoais.

¹² NERO, XXVI, 2.

Additum fabulae eosdem dracone e puluino se proferente conterritos refigisse. Quae fabula exorta est deprensus in lecto eius circum ceruicalia serpentis exuuiis; quas tamen aureae armillae ex uoluntate matris inclusas dextro brachio gestauit aliquamdiu ac taedio tandem maternaeque memoriae abiecit rursusque extremis suis rebus frustra requisit¹³

Aparentemente, nas biografias dos Imperadores, Suetônio abstém-se de um juízo preciso, de natureza histórica e política das particularidades boas e más dos biografados. É difícil, muitas vezes, deduzir também o seu juízo de ordem moral que, contudo, segundo a tradição da biografia helenística, era para ele o mais importante.

O *De Vita Caesarum* é a obra da sua maturidade, a sua obra-prima. Compreende as biografias dos Imperadores desde César a Domiciano, de forma que é chamada vulgarmente *As vidas dos Doze Césares*. Chegou até nós mutilada do início, isto é, da dedicatória supostamente dedicada a Septício Claro, prefeito do pretório de Adriano, a quem são dedicadas também as *Cartas* plinianas.

A amizade de Septício por Suetônio e o apoio que dera ao historiador a fim de que ocupasse um cargo na secretaria do Imperador talvez sejam consequência da amizade de ambos por Plínio-o-Jovem.

O *De Vita Caesarum* reparte-se em oito livros, um para cada um dos Imperadores da casa Júlio-Cláudia, um para os três Imperadores do ano da anarquia (Galba, Óton e Vitélio) e um para os três Imperadores da casa Flávia; por isso, segundo PARATORE (1987), alguns comentadores supuseram que – como Tácito começou a narrar, com as *Historiae*, a História mais recente, e remontou, com os *Annales*, à História mais remota – Suetônio teria começado com as biografias dos Imperadores mais próximos, que são intermediárias, em extensão, entre as do *De Poetis* e as de César e de Augusto, e depois teria escrito as biografias dos Imperadores da dinastia Júlio-Cláudia.

¹³ *De Vita Caesarum*, Livro IV, cap. 8.

Também Suetônio sentiu-se na necessidade vivíssima da época de Trajano de fazer luz sobretudo acerca dos motivos da grande desilusão que constituiu, para as classes elevadas de Roma, a casa Flávia.

Sobre a dedicatória a Septício Claro sabemos pelo *De Magistratibus*, a obra em grego de João Lido, do século VI. Dado que o *De Vita Caesarum* é dedicado a Septício ainda no cargo e manifesta um evidente e longo uso dos arquivos imperiais, com transcrições de passagens de cartas do Imperador e de *acta* públicos, deduz-se daí que foi composto entre 119 e 121 d.C., naquele triênio em que Suetônio fora secretário (*epistularum magister*) de Adriano.

Septício Claro, Suetônio e outros da casa militar e civil do Imperador foram destituídos de seus cargos por Adriano, pois, como diz a *Historia Augusta* na biografia de Adriano atribuída a Élio Esparciano, durante uma ausência do Imperador, eles se permitiram, com a imperatriz Sabina, uma familiaridade não consentida pela etiqueta agora toda oriental e pré-bizantina que se introduzira na corte imperial com a rápida transformação do regime. Mas, por outro lado, sabemos que, precisamente a partir daquele momento, tiveram início os dissabores entre Adriano e Sabina. PARATORE (1987) afirma que, na realidade, Septício e Suetônio mantinham confidências com Sabina, porque pertenciam ao partido dela e, por isso, teriam sido afastados por Adriano com o pretexto de não terem observado junto a imperatriz as normas protocolares. Ou ainda é possível que Septício e Suetônio representariam, na casa de Adriano, o partido adverso às mulheres, isto é, a Platina e a Matídia, mãe de Sabina, que havia contribuído para elevar Adriano ao trono, proclamando que Trajano, ao morrer, o havia designado para a sucessão. Adriano, depois da morte de Plotina, quis afastar de si o peso da gratidão para com as mulheres da família e dar rédeas à sua ardente inclinação por Antínoo e astutamente sacrificou, ante à imperatriz os adversários dela, para deixar

transparecer que lhe testemunhava o máximo respeito, para poder depois infringir-lhe infortúnio.

Mas Suetônio prestara a Adriano um importante serviço com as biografias dos seus predecessores, que constituem o último e mais decisivo esforço para deprimir a figura e a obra dos fundadores do regime imperial, no período em que o sistema governamental, por obra de Adriano, se encaminhava, definitivamente, para a mais severa autocracia. Suetônio pretendia, ainda, ofuscar, com fim propagandístico, a memória dos Imperadores que se haviam esforçado, uns mais, outros menos, por conservar com o Senado as relações instituídas por Augusto, e intentava apresentá-los, antes, como tiranos e monstros de crueldade e de corrupção.

Essa consequência política de grande alcance foi, sobretudo, a grande característica da biografia helenística, absorvida e levada às extremas consequências pelo temperamento curioso e minuciosamente presunçoso de Suetônio.

Também nestas biografias, apesar de muito mais extensas e mais bem organizadas que as do *De Viris Illustribus*, se segue o esquema habitual de enumerar notícias, mais ou menos apetitosas, em volta de pontos fixos: a família, o nascimento, subida ao trono, a atividade militar e legislativa, a educação literária, a vida moral e a morte dos biografados.

Sobre cada item, acumulam-se, por um lado, as notícias favoráveis, e por outro, logo a seguir e sem gradações, as desfavoráveis. Acerca de certos Imperadores mais alvejados pelo ódio das fontes, as notícias favoráveis são em menor número, ou recorre-se ao critério de apresentar a sua vida como dividida em duas, a vida particular e a vida pública. Como podemos perceber abaixo nas citações, na primeira Nero é descrito de forma positiva, apresentando um bom caráter, já na segunda citação, Suetônio expõe todas as características sádicas do Imperador:

Atque ut certiores adhuc indolem ostenderet, ex Augusti praescripto imperaturum se professus, neque liberalitatis neque clementiae, ne comitatus quidem ex hibendae ullam occasionem omisit¹⁴

Ac ne cuius alterius hieroniarum memoria aut uestigium exstaret usquam, subverti et unco trahi abicique in latrinas omnium statuas et imagines imperavit¹⁵

As fontes, além dos documentos oficiais, são muito restritas. São, em grande parte, as mesmas de Tácito. Em princípio, os dois escritores concordam na apresentação dos fatos e no juízo; e, para os períodos sobre os quais nos falta a obra tacitiana, por exemplo, o reinado de Calígula, a obra de Suetônio faz-nos entrever o que poderá ter sido a narrativa de Tácito¹⁶. Mas, relativamente a Tácito, Suetônio manifesta, um pouco graças ao caráter tradicional da sua obra e um pouco devido ao seu temperamento pessoal, uma propensão mais ávida e fiel pela literatura escandalosa, que floresceu com tanta abundância no primeiro século do Império.

O início da biografia de Calígula, por exemplo, demonstra o quanto nosso autor se deixa submeter a esta libelística, que teve uma das mais fortes expansões graças à casa de Germânico e em sentido anti-tiberiano. O excerto mostra um caloroso elogio de Germânico, o único do gênero para uma personagem da casa Júlio-Cláudia:

Omnes Germanico corporis animique uirtutes, et quantas nemini cuiquam, contigisse satis constat: formam et fortitudinem egregiam, ingenium in utroque eloquentiae doctrinaeque genere praecellens, beniuolentiam singularem conciliandaeque hominum gratiae ac promerendi amoris mirum et efficax studium.¹⁷

Ao aproximarmos Tácito e Suetônio, segundo PARATORE (1987), aquele avança com dignidade e direito com sua severidade lapidar, enquanto Suetônio afunda-se em um palavreado colorido. Os rumores, que Tácito apresenta com tanta austeridade

¹⁴ *De Vita Caesarum, Livro IV, cap. X, 1.*

¹⁵ *De Vita Caesarum, Livro IV, cap. XXIV, 3.*

¹⁶ Cf. PARATORE. *História da Literatura Latina*, p. 777

¹⁷ Está bem determinado que Germânico, em escala jamais alcançada por pessoa alguma, reunia todas as qualidades de corpo e alma; beleza e valor incomparáveis, eloquência e cultura superiores tanto no Grego quanto no Latim, bondade admirável, o mais vivo desejo, e o talento maravilhoso de conquistar simpatias e merecer a afeição. Livro IV, cap. 3.

e com tanto poder de esboços e de observações poéticas, a ponto de fazer deles elementos essenciais da sua reconstrução psicológica; em Suetônio perdem-se o brilho, para o nível da “fofoca” de um confidente íntimo, que diz abertamente, num canto discreto da sala, todos os boatos mais frescos e mais curiosos acerca desta ou daquela personagem ilustre. Se analisamos, por exemplo, a sua narração da morte de Vitelo, substancialmente tão análoga à de Tácito, vemos que ele se apressa a referir-se ao lugar ignóbil em que Vitelo se escondera:

Postridie responsa opperienti nuntiatum est per exploratorem hostes appropinquare. continuo igitur abstrusus gestatoria sella duobus solis comitibus, pistore et coco, Auentinum et paternam domum clam petit, ut inde in Campaniam fugeret; mox leui rumore et incerto, tamquam pax impetrata esset, referri se in Palatium passus est. ubi cum deserta omnia reperisset, dilabentibus et qui simul erant, zona se aureorum plena circumdedit confugitque in cellulam ianitoris, religato pro foribus cane lectoque et culcita obiectis¹⁸.

e, no momento de recordar os insultos a que a plebe sujeitava o Imperador exposto na berlinda, não se esquece de enumerar também os defeitos físicos que o tornavam mais grotesco e desprezível na sua condição humilhante:

erat enim in eo enormis proceritas, facies rubida plerumque ex uinulentia, uenter obesus, alterum femur subdebile impulsu olim quadrigae, cum auriganti Gaio ministratorem exhiberet¹⁹

Do aspecto físico, das pequenas manias, dos vícios ocultos, dos instintos mais imundos de cada Imperador, não lhe escapam as particularidades íntimas. A sua composição é o exemplo mais típico daquilo que se costuma chamar a História do grande homem, vista pelo seu criado de quarto:

¹⁸ No dia seguinte, enquanto aguardava a resposta, um batedor anunciou-lhe que o inimigo se aproximava. Imediatamente escondeu-se numa liteira, e depois, acompanhado apenas por duas pessoas, seu padeiro e seu cozinheiro, alcançou secretamente o Aventino e a casa paterna, de onde contava escapar-se para a Campânia; mas crendo, segundo um rumor vago e incerto, que a paz fora concedida, deixou-se levar de volta ao Palácio. Encontrando-o completamente deserto e vendo que os próprios companheiros se esquivavam, munuiu-se de um cinto abarrotado de moedas de ouro e refugiou-se no cubículo do porteiro, após amarrar o cão diante da porta e barricá-la com uma cama e um colchão. Liber VII, 16 – Vitellius. (Tradução de Sady-Garibaldi).

¹⁹ Tinha, com efeito, talhe desmesurado, rosto quase sempre congestionado embriaguez, ventre proeminente e uma coxa fraca devido a um acidente com uma quadriga ocorrido quando era o servidor de Caio nas corridas de carro. Liber VII, 17 – Vitellius. (Tradução de Sady-Garibaldi).

Statura fuit prope iusta, corpore maculoso et fetido, subflauo capillo, uultu pulchro magis quam uenusto, oculis caesis et hebetioribus, ceruice obesa, uentre proiecto, gracillimis cruribus, ualitudine prospera; nam qui luxuriae immoderatissimae esset, ter omnino per quattuordecim annos languit, atque ita ut neque uino neque consuetudine reliqua abstineret²⁰

Vale ressaltar a desenfreada e fluente chuva de palavras com que descreve Calígula.²¹ A escolha pela literatura libelística dos ambientes mais rigidamente senatoriais, de preferência aos documentos oficiais, reside, por um lado, no efeito da atração constituída por um material mais em consonância com os caracteres da biografia helenística, mas reside também na sugestão de um ambiente que intentava colocar em maus lençóis toda uma tradição incômoda para os Imperadores de origem estrangeira, que visavam instituir a autocracia.

Para o caráter das suas biografias, quis-se ver em Suetônio a aportação típica de um ambiente, já longínquo do da época de Tácito, já embebido da mentalidade mesquinha dos gramáticos e dos retores, que surgiram na época dos Antoninos. Mas Suetônio aproxima-se muito do assunto das obras maiores de Tácito. Revela contudo, à sua maneira, a urgência ainda viva de resolver os problemas deixados de herança pelo atormentadíssimo primeiro século do Império ainda que seus ombros não suportem o peso da pesada tarefa de historiografar o momento.

A mentalidade e a educação de gramático e de erudito não o impediram de quase desvanecer-se em banal crônica mundana, diferentemente de Tácito, especialmente nos *Annales*, que escrevia de forma grave e contínua. Ainda que, os interesses espirituais de Suetônio são ainda os da época tacitiana, na qual, aliás, vivia um homem como Plínio-o-Jovem, também ele levado a julgar as tragédias passadas com espírito de retor e de conversador de salão.

²⁰ *De Vita Caesarum, Livro IV, cap. LI, 1.*

²¹ *De Vita Caesarum, Livro IV, cap. XIII – XXXIV*

Depois, a biografia suetoniana não é um compêndio indiscriminado de notícias. Delas também se pode deduzir uma atitude toleravelmente constante: a do intelectual romano que acabou por adotar a mentalidade do plebeu zombeteiro da metrópole. É característica, neste sentido, a biografia de Tito, em que, tirada a repressão das delações, cujo mérito, Plínio, no *Panegírico*, atribuiu a Trajano, todas as benemerências pelas quais Tito é exaltado são as que poderiam deliciar o vulgo que reclamava *Panem et Circenses*. Já que o seu amigo Plínio exaltava Trajano pela extensão demagógica das distribuições de cereais, assim também Suetônio celebra Tito pela magnificência dos espectáculos e pela frequência dos donativos e das ofertas:

et tamen nemine ante se munificentia minor, amphitheatro dedicato thermisque iuxta cele[b]riter extractis munus edidit apparatissimum largissimumque; dedit et nauale proelium in ueteri naumachia, ibidem et gladiatores atque uno die quinque milia omne genus ferarum²²

Nas três biografias dos Imperadores Flávios estão expostos os aspectos mais sinceros e espontâneos do espírito de Suetônio, pois dessa dinastia ele pôde criar para si uma opinião pessoal:

Rebellionem trium principum et caede incertum diu et quasi uagum imperium suscepit firmavitque tandem gens Flauia, obscura illa quidem ac sine ullis maiorum imaginibus²³

Esta torna cada vez mais provável a hipótese de estas três biografias constituírem o feliz ponto de partida da nova obra suetoniana, depois coberta de areia debaixo do peso do material abundante, quando se tratou de falar dos Imperadores mais distantes, para os quais faltava a Suetônio o eco ainda vivo de uma tradição oral e duma experiência direta que o ajudassem a enquadrar harmonicamente as figuras descritas.

²² Contudo, não ficou abaixo em munificência a nenhum de seus predecessores, pois, após inaugurar um anfiteatro ao qual acrescentou termas rapidamente construídas, ali celebrou com grande aparato um espetáculo magnífico; ofereceu também um combate naval na antiga naumaquia, onde fez aparecer igualmente gladiadores e, numa única jornada, cinco mil feras de todo o gênero. Liber VIII, 7 – Titus. (Tradução de Sady-Garibaldi).

²³ O Império, que a revolta e o assassinato de três príncipes haviam por muito tempo tornado instável e como que vacante, foi enfim recolhido e consolidado pela família Flávia – a qual, sem dúvida, era obscura e não possuía imagens de ancestrais. Liber VII, 1 - Vespasianus

A biografia de Vespasiano é a melhor prova das qualidades artísticas de Suetônio. Com seu temperamento de rude sabino, reservado e ao mesmo tempo cômico, Suetônio parece se encontrar, pois apresenta agora um texto mais sóbrio e harmônico.

Na biografia de Domiciano, em que aparecem mais evidentes os vestígios de recordações pessoais, diretas ou indiretas, até mesmo as notícias acerca dos prodígios e dos prenúncios, habitualmente fastidiosos, na sua implacável freqüência, são graduadas num crescente e ansioso afeto sugestivo, de forma a tornar vivamente dramática toda a parte final, relativa ao assassinato do Imperador:

Ante paucos quam occideretur menses cornix in Capitolio elocuta est: “estai panta kalós”, nec defuit qui ostentum sic interpretaretur nuper Tarpeio quae sedit culmine cornix “est bene” non potuit dicere, dixit: “erit” ipsum etiam Domitianum ferunt somniasse gibbam sibi pone ceruicem auream enatam, pro certoque habuisse beatiorem post se laetioremque portendi rei publicae statum, sicut sane breui euenit abstinentia et moderatione insequentium principum²⁴

É precisamente a biografia suetoniana sobre este monarca execrado que contém uma colheita apreciável de notícias, que servem para restabelecer o equilíbrio no juízo sobre o biografado.

Entre as fontes do primeiro século do Império, o historiador grego Cássio Dión apresenta o mesmo caráter implacavelmente pessimista, que está presente em Tácito. Suetônio, pelo contrário, apesar de concordar com eles, em princípio, permite, vez por outra, uma mudança no ponto de vista e se envereda pela tradição oposta. Em primeiro lugar, os documentos oficiais, embora não conseguindo prevalecer no seu espírito sobre a literatura libelista, devem ter representado para ele um modesto retorno à voga comum difamatória, mas certamente, nenhuma outra biografia é tão rica em elementos favoráveis ao biografado como a de Domiciano.

²⁴ Alguns meses antes de seu assassinato, uma gralha fez ouvir no Capitólio as seguintes palavras: “Tudo irá bem”, e houve pessoas que assim interpretaram esse presságio: A gralha que há pouco se empoleirou no alto da rocha Tarpéia, não podendo dizer: “Tudo vai bem”, disse: “Tudo irá bem”. Além disso, pelo que se conta, o próprio Domiciano sonhou que uma bossa de ouro lhe crescia na nuca e persuadiu-se de que isso pressagiava para o Estado um período mais feliz e mais próspero após a sua morte, o que de fato

Contudo, também nas biografias dos outros livros, se encontram algumas passagens, em que o biógrafo, talvez estimulado pelas fontes, se abandonou à alegria do narrador extenso. Assim, por exemplo, parece escrita intuitivamente e com mão firme a primeira parte da biografia de Calígula. Referimo-nos à cena da morte de Nero, até porque ela nos faz entrever o que teria sido a provável cena tacitiana correspondente, na parte perdida do livro XVI dos *Annales*.²⁵

Um escritor que pode compor páginas como essas, que descrevem a cena da morte de Nero, como podemos notar nos capítulos XLVII até XLIX, e, depois, fragmenta as suas narrações em tantas minúcias, está evidentemente subjugado às suas fontes, mesmo sob o ponto de vista estilístico. De fato, sob este aspecto, Suetônio leva para as biografias das grandes personagens a *forma mentis*²⁶ do gramático, a impessoalidade cinzenta dos seus modos expressivos.

Segundo PARATORE (1987), a maior parte dos outros escritos de Suetônio, de que nos chegaram apenas notícias ou fragmentos, foi composta depois da sua retirada da corte de Adriano. E nesse ócio forçado de sua nova condição, deixa à posteridade as suas obras. Provam-no também o fato de alguns destes escritos terem sido provavelmente compostos em grego, sob a influência da helenofilia²⁷ de que Adriano dera exemplo e que se agigantava com o avançar do século.

logo se realizou graças ao desprendimento e à moderação dos Imperadores que lhe sucederam. Liber VIII ,23 - Domitianus

²⁵ Ver capítulos XLVII até XLIX, do Livro VI, “da morte” de Nero.

²⁶ Forma *Mentis* é uma locução latina que significa literalmente a forma/idéia/formulação da mente.

²⁷ Aversão à inclusão e valorização de outras culturas e outras maneiras de pensar em Roma, que não fosse a Grega.

DOS MANUSCRITOS:

Entre os manuscritos, deduzimos os títulos de uns bons catorze outros escritos de Suetônio. Dentre eles, recordam-se escritos referentes às festas e aos jogos de Roma, ao ano, aos usos e costumes dos Romanos, às vestes romanas; certamente estes escritos devem ter constituído a primeira das duas grandes enciclopédias suetonianas de que nos foi transmitida notícia, a intitulada *Roma*. À segunda, em nove ou dez livros, intitulada *Prata*, título que talvez aluda à variedade dos assuntos, mas talvez, como no *Limon* de Cícero, sempre referentes ao campo da literatura, devessem pertencer ao escrito acerca das más palavras, o *De Rebus Variis* e o *De Notis Scripturarum*, a que pertence, se é que é seguramente de Suetônio, o fragmento do *Anecdoton Parisinum*, que volta, quase *ad verbum*, nas *Etymologiae* de Santo Isidoro de Sevilha, no século VII²⁸.

Segundo PARATORE (1987), alguns críticos tendem a considerar os *Prata*, devido à sua extensão e ao seu caráter enciclopédico, não somente como sendo um compêndio limitado a assuntos ligados à Língua Latina e a questões gramaticais, mas também querem atribuir-lhes também outros trabalhos de que possuímos os títulos e que dizem respeito às ciências naturais (por exemplo, o *De Vitiis Corporalibus*), aos costumes humanos (*De Institutione Officiorum*) e aos cálculos do tempo, a assuntos de cultura grega, como um escrito sobre os jogos gregos e um outro sobre as *heteras*, no qual, segundo o testemunho de João Lido, a esta categoria eram descritas Vênus e as Sereias segundo os preceitos do evemerismo²⁹.

²⁸ Cf. PARATORE. *História da Literatura Latina*, p. 781.

²⁹ Doutrina desenvolvida por Evêmero (340-260 a.C.), isto é, a crença de que os deuses mitológicos foram personagens humanas, divinizadas pelos homens.

Entre os escritos estranhos às duas enciclopédias, recorda-se uma defesa do *De Republica* de Cícero, das críticas, quanto parece, de Dídimo Calcéntero, famoso erudito grego do fim do século I a.C., indício sintomático acerca das simpatias de um homem que tivera como seu melhor amigo, o ciceroniano Plínio, e que, em suas biografias, tomara a atitude de juiz pouco benévolo dos Imperadores que tendiam para a autocracia.

PARATORE (1987) afirma que Suetônio recebeu a fama de gramático e de compilador devido às biografias dos Imperadores e de amador por causa dos escritos científicos e sobre as antiguidades. De Varrão tinha a tendência a perder-se nas minúcias eruditas, mas não o espírito atento e desconfiado de romanidade, que dava ímpeto às suas pesquisas e uma certa identidade à sua obra.

Ainda assim, as biografias suetonianas constituíram o modelo predileto para as pesquisas historiográficas dos séculos seguintes.

O *De Vita Caesarum* foi muito conhecido na Idade Média, ao passo que o *De Viris Illustribus* e os outros escritos menores vão perder o reconhecimento na Alta Idade Média. Isso porque o *Suda*, léxico grego do século X, depende de Hesíquio, lexicógrafo grego do século VI sobre aquilo que nos testemunha a respeito Suetônio.

O *De Grammaticis et Rhetoribus* foi descoberto no século XV, no códice de Hersfeld, que nos restituiu as obras menores de Tácito. O *De Vita Caesarum* contribuiu, com as *Historiae* e os *Annales* de Tácito, para perpetuar nos séculos a visão convencional da política imperial no primeiro século d.C. e, por isso, também sentiu os efeitos da revisão crítica levada a cabo nos últimos tempos, relativamente àquele período histórico.

No que diz respeito à transmissão do texto, todos os códices hoje existentes do *De Vita Caesarum* procedem, de modo mais ou menos imediato, de apenas um, custodiado na biblioteca da abadia de *Fulda*, na Alemanha. Esse exemplar permitiu que

o texto suetoniano chegasse até a Idade Média. Este manuscrito é um primeiro caderno da obra *original*, na qual se encontrava uma dedicatória a Septício Claro e o início da biografia de Caio Júlio César desde seus quinze anos de idade, trechos que posteriormente se perderam do restante da obra. Tem-se notícia deste códice devido a uma carta que *Servatus Lupus*, abade de *Ferrière*, dirigida no ano de 884 ao monastério alemão, solicitando que se lhe enviassem a obra em questão. *Servatus* conseguiu uma cópia, da qual, por sua vez, procedem outras posteriores, de modo que a difusão do *De Vita Caesarum* aconteceu entre os séculos X e XI, mas com uma progressiva degradação desse primeiro texto, uma vez que passara pelas mãos de inúmeros copistas.

Tanto o códice de *Fulda* como o manuscrito enviado a *Servatus Lupus* estão, hoje, perdidos, mas por sorte se conservou uma das primeiras cópias deste último, produzida no século XII: é o códice *Memmianus* (hoje na biblioteca Nacional de Paris, num. 6.115), que recebeu seu nome de *Henri Mesmes*, que o conseguiu no século XVI, logo após ter pertencido ao monastério de *San Martin de Tours*. Este manuscrito apresenta, assim como o de *Fulda*, a divisão originária em oito livros e falta-lhe a dedicatória e o início da biografia de Caio Júlio César, além de haver várias correções, assim como interpolações e lacunas. De todos os modos, é considerado um bom códice e no qual se baseiam as edições modernas – dentre elas a que é utilizada em nosso presente trabalho: *Les Belles Lettres*. Depois do *Memmianus*, o mais confiável, segundo a opinião dos estudiosos. Vale ressaltar também uma edição produzida pelo humanista *Erasmus de Roterdã* – (Basilea, num. 1518) – da qual procede a atual divisão em capítulos ou livros, um para cada Imperador³⁰.

³⁰ SUETÔNIO, 1932, Introduction, p. XLII

LUCIANO: VIDA, OBRAS E TRADIÇÃO

Sobre Luciano de Samósata sabemos poucas coisas. A sua biografia pode ser percebida em sua obra. Como, por exemplo, sua escolha por uma carreira voltada às letras, contrariando o desígnio, proposto por sua família, de que se tornasse escultor, uma vez que seu tio o era. Mas a fronteira entre realidade e ficção é muito estreita em suas obras. Sabemos com certeza apenas o que nos diz seu nome, que era de Samósata, uma cidade Síria, e que ele tinha um nome latino. Acredita-se que terá nascido no ano 125 e falecido no ano 185 de nossa era. Teve sua maturidade intelectual no governo de Marco Aurélio entre os anos 162 e 180. Foi professor de retórica em várias cidades do Império Romano³¹

Grande erudito, sua obra faz constantes referências aos principais autores da Antigüidade como os filósofos Platão (427-347 a.C.), Heráclito (550-480 a.C.), Aristóteles (384-322 a.C.); aos grandes poetas, como Homero (séc. IX a.C.) e Hesíodo (séc VIII a.C.); e principalmente, aos historiadores, como Heródoto (486-420 a.C.), Xenofonte (430-355 a.C.) e Tucídides (465-395 a.C.). Sua obra é de grande influência para o pensamento ocidental, visto que foi muito apreciado por grandes nomes, como o Imperador Juliano, o Apóstata (331-363), Thomas More (1478-1535), Voltaire (1694-1778) e Machado de Assis (1839-1908)³².

Como se deve escrever a História é considerado um libelo panfletário destinado à crítica da Historiografia feita no segundo século d.C. e que Luciano não via com bons olhos. Dos 63 parágrafos do texto, Luciano dedica quase um terço da obra, a exemplos

³¹ BRANDÃO (2001), p. 11

³² MURACHO (1996), p. 9-40

de maus historiadores – parágrafos 14-32 –. Essa mesma técnica – "como não fazer" e "como fazer" – foi usada por Luciano em diversos outros textos como, por exemplo, em *Mestre de Retórica*, cujo assunto é "como não ser bem-sucedido na retórica e como sê-lo"; e em *Lexífanos* – "como não reviver palavras áticas e como fazê-lo". Entretanto, *Como se deve escrever a História* se destaca dentre todos, pois apenas nele nota-se algo mais que uma intenção caricatural. Podemos dizer que há um certo equilíbrio entre a crítica e a sugestão proposta pelo autor sobre como se tornar um bom historiador. São 19 parágrafos dedicados à crítica dos maus historiadores e 27 são destinados aos ensinamentos prescritivos sobre História, entre os quais se agrupam os parágrafos 34 ao 60.

Por apresentar-se como uma obra de crítica literária, *Como se deve escrever a História* estava, portanto, vivamente inserida na prática historiográfica do século II d.C., o que não significa necessariamente que os vários exemplos ridículos de Histórias e historiadores citados por Luciano tenham realmente existido. Supor que um texto crítico de Luciano de Samósata possa nos fornecer dados biográficos ou históricos inteiramente confiáveis seria prova de infeliz ingenuidade: o *lógos* Luciânico é por demais irônico. Nele, o verdadeiro só aparece na medida em que um escrito polêmico tem necessidade de coincidir, às vezes, com a verdade. O próprio Luciano parece extremamente sarcástico ao garantir a veracidade das Histórias por ele criticadas.

Além de um texto com propostas de crítica literário-historiográfica, *Como se deve escrever a História* é também um texto panfletário com ideologias anti-romanas, no sentido de que, o Império estava de tal forma poderoso que era difícil um historiador relatar os fatos acontecidos colocando-se contra os ideais Romanos, ou seja, a História romana nos é contada sempre sob o olhar do vencedor, sendo assim, apresenta somente um lado, o dos vencedores, nunca o dos vencidos. Entretanto, podemos perceber o sutil

estratagema de Luciano, pois criticando a Historiografia da época, critica também a própria política imperialista.

Luciano oferece em *Como se deve escrever a História* a receita que dissera curar a “doença” dos maus historiadores, e dessa forma conclui: “Aí tem você o cânon e o prumo de uma História justa. Se alguns apumarem com ele, estará bem e o que está escrito é oportuno. Se não, no Crânio rolou o tonel”³³. Com a proposta de se tornar médico dos abderitas³⁴, torna-se também médico dos intelectuais que escreviam Histórias mirabolantes.

Desse modo, a única ação possível para Luciano contra a onipotência de Roma e seus bajuladores era a crítica. Em diversas obras de Luciano, filósofos cínicos, como Diógenes, Crates, Menipo e outros, são encarregados da crítica mordaz, cômica e caricatural. Eles são os “médicos das paixões”, e o próprio Luciano, na *persona* de Diógenes, nos diz qual a função do crítico cínico: “Sou um libertador de homens e um médico de suas paixões; para dizer tudo, quero ser um profeta da verdade e da franqueza.”³⁵

Podemos, dessa forma, vislumbrar, em Luciano, uma forte oposição entre a verdade que a História deveria possuir e a bajulação que, na maior parte dos casos, era o que se lia nas narrativas dos historiadores. A oposição central de *Como se deve escrever a História* não é, portanto, entre verdade e mentira, como poderíamos pensar inicialmente, e sim entre verdade e bajulação, pois a História deve ser um assunto político que exige imparcialidade e justiça.

De tal modo, o historiador, segundo Luciano, deve ser uma espécie de filósofo

³³ *Como se deve escrever a História*, 63 / (Tradução de Jacyntho Lins Brandão).

³⁴ Os habitantes de Abdera, depois de uma apresentação de *Andrômeda* de Eurípides, saíram do teatro com febre, e no dia seguinte, recitavam, alucinados, os versos dessa tragédia pelas ruas da cidade; *Como se deve escrever a História*, 1.

³⁵ *O leilão dos filósofos*, 8.

cínico. Um crítico ferrenho que não tem medo de ser sincero, livre de qualquer possibilidade de coerção por meio da pessoa criticada. Mais uma vez, é possível ligar essa passagem ao problema da bajulação, pois, se o historiador comete o erro de bajular os poderosos, está abdicando-se de sua liberdade e de sua auto-suficiência.

“descuidando-se de narrar o que aconteceu, demora-se em elogios aos comandantes e generais, elevando os seus às alturas e rebaixando os inimigos além da medida”.³⁶

A primeira distinção feita por Luciano em *Como se deve escrever a História* é entre a História e o encômio. Segundo o autor, alguns historiadores “ignoram a imensa fronteira que delimita e separa a História do encômio”³⁷.

No entanto, Luciano não nega a possibilidade de que haja lugar para elogios em uma obra historiográfica, desde que eles sejam controlados pelo interesse da posteridade e pela utilidade. Tanto os elogios quanto as censuras devem ser “muito parcimoniosos, cuidadosos, não caluniosos, acompanhados de demonstrações, rápidos e não inoportunos, já que se encontram fora do tribunal”.³⁸ Luciano afirma que o historiador deve “ordenar os acontecimentos de forma bela e mostrá-los da maneira mais clara possível”³⁹. Deve ainda evitar o excesso de liberdade para fugir à embriaguez e não transformar a História em poesia, pois Luciano adverte:

“defeito é se alguém não sabe separar o que é da História daquilo que pertence à poesia, mas introduz na História os adornos da outra – o mito, o encômio e os exageros que neles há – como se vestisse um desses atletas fortes e completamente resistentes com uma túnica de púrpura e outros enfeites de cortesãs e lhe esfregasse no rosto ruge e pó-de-arroz: “na poesia, com efeito, há pura liberdade e uma única regra: o que parece ao poeta”⁴⁰.

A pura liberdade que encanta os ouvintes é premissa da poesia, mas não da História. Assim como o homem sábio deve evitar o vinho puro, não diluído, o historiador deve evitar o uso de palavras, expressões e assuntos referentes ao campo da

³⁶ *Como se deve escrever a História*, 7 / (Tradução de Jacyntho Lins Brandão).

³⁷ *Como se deve escrever a História*, 7 / (Tradução de Jacyntho Lins Brandão).

³⁸ *Como se deve escrever a História*, 59 / (Tradução de Jacyntho Lins Brandão).

³⁹ *Como se deve escrever a História*, 51 / (Tradução de Jacyntho Lins Brandão).

poesia, pois somente o poeta tem direito à pura liberdade. Assim como os governantes democratas devem limitar a liberdade do povo para evitar os excessos, a verdade censura a liberdade do historiador, que deve sacrificar tudo a ela. A única tarefa do historiador é contar o que aconteceu. Quando um homem vai escrever História, deve ignorar todo o resto⁴¹. E nunca deve esquecer-se de que “um só é o produto da História e sua finalidade: o útil, que apenas da verdade decorre”⁴².

A importância dessa obra de Luciano se afirma devido ao enorme silêncio dos pensadores antigos sobre a Historiografia. Mesmo Aristóteles, tão prolixo a respeito de todos os campos do conhecimento, ignora a Historiografia em toda a sua extensa obra. A única referência à História no extenso *corpus* do filósofo grego é uma passagem da *Poética* na qual esta é rejeitada em favor da poesia:

Com efeito, não diferem o historiador e o poeta, por escreverem verso ou prosa (pois que bem poderiam ser postas em verso as obras de Heródoto, e nem por isso deixariam de ser História, se fossem em verso o que eram em prosa) – diferem sim, em que diz um as coisas que sucederam, e outro as que poderiam suceder.⁴³

Encontramos algumas reflexões sobre a Historiografia nas obras dos próprios historiadores. Mas, na maior parte das vezes, essas reflexões são fragmentárias, estão inseridas em polêmicas com outros historiadores ou trata-se de simples elogios retóricos da Historiografia. Na verdade, a mais completa investigação antiga sobre a Historiografia encontra-se nesse tratado de Luciano de Samósata, podemos dizer ainda que se trata da única obra antiga inteiramente dedicada à Historiografia de um ponto de vista teórico, como afirma HARTOG (1999) “*Luciano é o autor da única obra sobre a História que nos chegou da Antiguidade!*”⁴⁴

⁴⁰ *Como se deve escrever a História*, 8 / (Tradução de Jacyntho Lins Brandão).

⁴¹ *Como se deve escrever a História*, 39-40 / (Tradução de Jacyntho Lins Brandão).

⁴² *Como se deve escrever a História*, 9 / (Tradução de Jacyntho Lins Brandão).

⁴³ Aristóteles, *Poética* 1451 b / (Tradução de Eudoro de Souza).

DE VITA CAESARVM PELO PRISMA DE COMO SE DEVE

ESCREVER A HISTÓRIA:

Estudar Suetônio e Luciano tem como prerrogativa a necessidade de revalorização das obras desses dois autores tão injustiçados no meio dos Estudos Clássicos, pelo menos assim afirma BRANDÃO (2001), a respeito de Luciano:

Escritor pós-antigo. Ilustre, sem dúvida, mas cuja obra tem atravessado os séculos marginalmente. Isso é válido tanto para a Modernidade, quanto para a própria Antiguidade.⁴⁵

E como dissemos anteriormente: Suetônio faz parte da grande leva de escritores medianos que estão entre a idade de ouro e a fase da decadência, dentro da Literatura Latina.

A escolha por Luciano justifica-se por causa de ser ele o único autor antigo⁴⁶ a dedicar à História todo um tratado: *Como se deve escrever a História*.

Logo no início de *Como se deve escrever a História*, o narrador, dirigindo-se ao seu interlocutor, Fílon, tece alguns preceitos sobre o fazer historiográfico:

Mas você sabe, tão bem quanto eu, ó colega, que não se trata de algo fácil de manejar nem que se possa compor com negligência, mas que necessita, como tudo mais nos discursos, de muita reflexão, caso se queira, como diz Tucídides, fazer algo que seja um patrimônio para sempre⁴⁷.

Acerca dessa afirmação podemos pensar: como uma obra, como o *De Vita Caesarum*, que não é vista com bons olhos por inúmeros estudiosos, da área – quer por questões lingüísticas, quer por questões literárias – sobreviveu até os dias de hoje? Não acredito que um livro que não tenha uma importância, seja ela qual for, sobreviva a todo esse tempo. Alguns estudiosos, como é o caso de PARATORE (1987), afirmam que a

⁴⁴ *A História de Homero a Santo Agostinho*, p.9 (Tradução de Jacyntho Lins Brandão)

⁴⁵ *A Poética do Hipocentauro*, p. 11.

⁴⁶ BRANDÃO, na Poética do Hipocentauro chama Luciano de escritor pós-clássico.

⁴⁷ *Como se deve escrever a História*, 5.

importância dessa obra de Suetônio está na escolha do tema. Mesmo que o autor peque lingüisticamente falando, não apresente um uso sublime da Língua Latina, ele se perpetua através do assunto, isto é, a História da vida de doze Césares.

Suetônio, podemos dizer então, é aprovado nesse primeiro critério proposto por Luciano, sob o olhar austero de Tucídides⁴⁸, pois, que o *De Vita Caesarum* tornou-se “um patrimônio para sempre” ninguém nega, já que, ainda hoje, esta obra é uma das mais reeditadas do gênero.

No capítulo 7 de *Como se deve escrever a História*, Luciano traça sua primeira premissa acerca daquilo que os historiadores devem evitar: “pois a maioria, descuidando-se de narrar o que aconteceu, demora-se em elogios aos comandantes e generais”⁴⁹. Suetônio, novamente, não infringe essa cláusula avaliativa proposta por Luciano a respeito do bem compor Histórias. Se há momentos em que Suetônio faz elogios a Nero, são raros:

Atque ut certiozem adhuc indolem ostenderet, ex Augusti praescripto imperaturum se professus, neque liberalitatis neque clementiae, ne comitatis quidem ex hibendae ullam occasionem omisit⁵⁰.

Aliás, pelo contrário, o autor parecer demonstrar mais claramente os vícios e degenerações morais do Imperador.

Petulantiam, libidinem, luxuriam, auaritiam, credulitatem sensim quidem primo et occulte et uelut iuuenili errore exercuit, sed ut tunc quoque dubium nemini foret naturae illa uitia, non aetatis esse⁵¹.

E, agindo dessa forma, o historiador romano não caminha pelas alamedas do encômio. Se fôssemos escolher um lugar específico dentro da teoria dos gêneros, talvez

⁴⁸ *Como se deve escrever a História*, 5 / (Tradução de Jacyntho Lins Brandão).

⁴⁹ *Como se deve escrever a História*, 7 / (Tradução de Jacyntho Lins Brandão).

⁵⁰ *A fim de ostentar ainda mais suas boas intenções, declarou que governaria conforme os princípios de Augusto e não deixou passar a oportunidade de mostrar generosidade e clemência, ou inclusive amabilidade. Revogou ou suavizou os impostos excessivamente pesados. De Vita Caesarum, Liber VI, cap. X, 1.*

⁵¹ *Foram se manifestando nele, aos poucos, a libertinagem, a lubricidade, o amor ao luxo, a cupidez e crueldade de maneira clandestina, como erros de juventude; no entanto, já então ninguém duvidava que aqueles vícios pertenciam antes ao seu caráter que à sua idade. De Vita Caesarum, Liber VI, cap. XXVI,*

Suetônio estivesse mais próximo de uma Historiografia que privilegiasse a sátira – haja visto a quantidade de passagens cômicas narradas pelo nosso autor sobre a vida dos Césares – do que do panegírico:

Cantante eo ne necessaria quidem causa excedere theatro licitum est. Itaque et enixae quaedam in spectaculis dicuntur et multi taedio audendi laudandique clausis oppidorum portis aut morte simulata funere elati⁵²

A afirmação se apóia em todas as ações descritas pelo nosso autor a respeito do biografado, as atrocidades, matricídio, e assassinatos cometidos por Nero, e apontam o seu caráter sádico e desprezível.

Ao comparar a História à poesia, “defeito é se alguém não sabe separar o que é da História daquilo que pertence à poesia, mas introduz na História os adornos da outra – o mito, o encômio e os exageros que neles há”⁵³, Luciano avança um pouco mais na estruturação de sua teoria. Nesse aspecto Suetônio parece enquadrar-se, uma vez que seu texto, em determinadas ocasiões, apresenta nitidamente, algumas passagens, que, dadas às circunstâncias, principalmente por causa do riso contido nelas, são dignas de dúvida, e levam o leitor a suspeitar da veracidade dos seus depoimentos:

Et cum de supplicio cuiusdam capite damnati ut ex more subscriberet admoneretur: “Quam uellem,” inquit, “nescire litteras”⁵⁴

Além disso, o escritor utiliza uma variedade de verbos que conforme a tradução, sugerem estar muito próximas da narrativa fabulística, como podemos notar em (NERO, XXXVII, 4):

Creditur etiam polyphago cuidam Aegypti generis crudam carnem et quidquid daretur mandere assueto, concupisse uiuos homines laniandos absumendosque obicere⁵⁵.

⁵² Enquanto cantava não era permitido sair do teatro, mesmo em caso de necessidade. Desse modo, ao que parece, mulheres deram à luz durante o espetáculo e inúmeras pessoas, cansadas de ouvir e aplaudir, mas dando com as portas fechadas, saltaram furtivamente os muros ou fizeram-se carregar como se estivessem mortas. *De Vita Caesarum*, Liber VI, cap. XXIII, 3.

⁵³ *Como se deve escrever a História*, / (Tradução de Jacyntho Lins Brandão).

⁵⁴ Certa vez, conforme o costume, foram lhe pedir para assinar uma sentença de morte, suspirou: “Ah, como gostaria de não saber escrever”. *De Vita Caesarum*, Líber VI, cap. X, 3.

⁵⁵ Acredita-se mesmo que quis dar homens vivos a dilacerar e a comer a um polígrafo egípcio habituado a ingerir carne crua e tudo o que lhe fosse apresentado. *De Vita Caesarum*, Líber VI, cap. XXVII, 4.

O uso do verbo *creditur*, uma vez que usado com o significado de “acreditar-se”, “dar crédito”, força a crença naquilo que está sendo historiado. Parece-nos que a narração da História que foge ao simples ato espontâneo de contá-la, e necessita de acrescentar à narrativa palavras e expressões que forcem leitor/ouvinte a acreditar no fato, pode gerar dúvidas quanto à veracidade das notícias que estão sendo ditas, além de parecer com o discurso dos contos de fadas: *era uma vez*.

Outras aparições de expressões usadas por Suetônio de modo a dar credibilidadee ao que está sendo narrado são encontradas em:

Gratia quidem et potentia reuocatae restituetaeque matris usque eo floruit, **ut emanaret in uulgus** missos a Messalina uxore Claudi, qui eum meridianem, quasi Britannici aemulum, strangularent⁵⁶ (grifo nosso)

Ferunt Senecam proxima nocte uisum sibi per quietem C. Caesari praecipere, et fidem somnio Nero breui fecit prodita immanitate naturae quibus primum potuit experimentis⁵⁷ (grifo nosso)

Em (NERO, XXX, 8) ocorre algo semelhante. O verbo *traditur*, que pode ser traduzido como *conta-se*, lembra-nos uma daquelas fórmulas muito utilizadas na divulgação de Histórias orais, e funciona como artimanha de modo a dar mais veracidade ao texto, porém, parece aqui, soar como um instrumento que vai inocentar o narrador-historiador de julgamentos futuros, acerca dos dados descritos, uma vez que, agindo dessa forma, o autor se distancia de seu texto. Ele narra as histórias, mas ao mesmo tempo não foi ele quem disse, pois contaram para ele. Caso haja alguma coisa de errado com o que está sendo historiado, o problema não é do historiador, e sim da fonte que lhe contara a História.

Continuando seu estudo, o autor de *Como se deve escrever a História*, adverte que:

⁵⁶ Depois, a credibilidade e o poder de sua mãe, que fora revogada e restabelecida em seus direitos, engrandecerem-no a um ponto tal que, segundo um boato, Messalina, a Mulher de Cláudio, considerando o rival de Britânico subornou assassinos para estrangulá-lo durante a sesta. *De Vita Caesarum*, Líber VI, cap. VI, 7.

Quantos julgam dividir a História em dois, o prazeroso e o útil, e por isso introduzem nela também o encômio como algo prazeroso e agradável para os ouvintes, você vê o quanto se desviam do verdadeiro? Em primeiro lugar, por utilizar uma falsa divisão, pois um só é o produto da História e sua finalidade: o útil, que apenas da verdade decorre⁵⁸

Sob o prisma dessa fala de Luciano, acredito que Suetônio não se enquadra terminantemente, uma vez que suas descrições a respeito de Nero, em algumas passagens, são tão hilárias, que nos levam a dar gargalhadas, mesmo diante das barbaridades e atitudes excêntricas cometidas pelo biografado. Principalmente, quando temos a representação direta da fala de Nero através do discurso direto. No capítulo XLVII, 5, por exemplo, diante de uma delicada situação – a revolta que pretendia derrubar Nero –, o Imperador, ao despertar, se viu sozinho, saiu a bater às portas buscando auxílio, mas ninguém lhe ajuda, e no meio de tal devaneio grita: “*ergo, ego, inquit, nec amicum habeo, nec inimicum?*”⁵⁹ Apesar da trágica situação que envolve o personagem, essa situação soa muito engraçada. Sinto que Suetônio, misturadas à “utilidade” da História, acrescenta pitadas de um humor sarcástico sem igual, o que, de certa forma infringe a cláusula proposta por Luciano, pois o prazeroso une-se ao útil. Entretanto, penso que Suetônio utiliza como estratégia em sua História a imbricação da parte útil à fábula, a parte prazerosa⁶⁰. E talvez, seja esse o fato da perpetuação ou não de uma História. Gostamos mesmo é de uma boa História exagerada, temos uma preferência muito maior pelo mito do que pela História por assim dizer. Acredito ainda, que se não fosse o mito, misto à História nas grandes epopéias, como na *Ilíada* e na

⁵⁷ Na noite seguinte, parece que, Sêneca sonhou que lecionava para Cáio César, e Nero logo se encarregou de realizar esse sonho, traindo, desde que o pôde, a crueldade de sua natureza. *De Vita Caesarum*, Líber VI, cap. VII, 3.

⁵⁸ *Como se deve escrever a História*, 9 / (Tradução de Jacyntho Lins Brandão)

⁵⁹ Mas então já não tenho nem amigo nem inimigo?

⁶⁰ No filme “Narradores de Javé” (2003) da cineasta Eliane Caffé, um personagem escolhido para escrever as Histórias de fundação da pequena cidade de Javé, ao captar as Histórias da população, não aceita o depoimento “seco”, sem graça de uma das personagens, e diz que “o fato tem que ser floreado, para que no futuro as pessoas acreditem no que aconteceu no passado”.

Odisséia, é bem provável que essas grandes obras não teriam sobrevivido, com o teor e a importância literária e filosófica que têm, até nossos dias.

SUETÔNIO: UMA QUESTÃO DE ESTILO

Segundo CIZEK (1977), Suetônio divide suas biografias em duas partes. A primeira engloba características de seu governo e de sua vida consideradas positivas, enquanto a segunda parte retrata os caracteres negativos do Imperador. Entretanto, essa divisão apresenta ainda subdivisões, as quais podemos enumerá-las da seguinte forma:

- a) Antepassados (origem de Nero) (Capítulos 1/5);
- b) Nascimento, infância e juventude (Capítulos 6/7);
- c) Subida ao poder (Capítulos 8/9);
- d) Gerenciamento da cidade (Capítulos 10/17);
- e) Política externa (Capítulos 18/19);
- f) Exercícios artísticos de Nero (Capítulos 20/25);
- g) Deformidade moral de Nero (Capítulos 26/38);
- h) Prodígios e crítica aos princípios artísticos de Nero (Capítulo 39);
- i) Revolta do povo e queda de Nero (Capítulos 40/50);
- j) Caracteres físicos e propensão artística de Nero (Capítulos 51/56);
- k) Acontecimentos posteriores à morte de Nero (Capítulo 57).

Importante firmar que, diferentemente do povo que costumava reverenciar os Imperadores como deuses, Suetônio tendia a explicitar antes as deformidades morais dos biografados que exaltar suas qualidades:

Post crepusculum statim adrepto pilleo uel galero popinas inibat circumque uicos uagabatur ludibundus nec sine pernicie tamen, siquidem redeuntis a cena uerberare ac repugnantes uulnerare cloacisque demergere assuerat, tenebras etiam effingere et expilare. Quintana domi constituta ubi partae et ad licitationem diuidendae praedae pretium absumeretur⁶¹.

⁶¹ Ao cair da noite, apanhando uma carapuça ou um gorro, entrava nas tabernas, vagava pelos bairros fazendo tropelias, nem sempre inofensivas, pois consistiam em golpear pessoas que saíam de uma ceia,

Vale ressaltar que o historiador relata os aspectos positivos da vida de Nero quando este age como Imperador perante os negócios da *pólis*, enquanto os atos vergonhosos são descritos quando o Imperador aparece diante do público como uma “homem qualquer”, agindo a fim de satisfazer seus interesses pessoais, sobretudo artísticos, e que transmitia uma imagem que não era bem vista pelo Senado, ou seja, pelo cenário político.

A Estrutura textual utilizada por Suetônio, na biografia de Nero, de primeiro notificar as questões positivas e posteriormente as negativas remete-nos à idéia de que, a princípio, o historiador queria mostrar-se isento de qualquer juízo de valor, entretanto, a própria escolha dessa organização parece-nos intencional e provocativa, uma vez que as últimas partes da biografia são as que mais se revelarão na memória do espectador/leitor.

Na obra de Suetônio, podemos notar ainda uma intenção metalingüística a respeito do “escrever Histórias”. No capítulo I, 6 o autor de *De Vita Caesarum*, dialogando com o seu leitor diz: “*Pluris e familia cognosci referre arbitror*”⁶². O verbo deponente *arbitror*, traduzido por *crer*, demonstra uma vontade de explicar o seu processo de criação, uma vez que o próprio Suetônio julga importante apresentar um devido assunto ao seu leitor, e, agindo dessa forma, o historiador questiona o próprio fazer historiográfico.

No capítulo VI, 8, Suetônio narra uma fábula e faz questão de deixar bem claro para o seu leitor que o que narra nesse momento em suas Histórias é uma mentira:

Additum fabulae eosdem dracone e puluino se proferente conterritos refugisse. Quae fabula exorta est deprensus in lecto eius circum ceruicalia serpentis exuuiis; quas tamen aureae armillae ex uoluntate matris inclusas dextro brachio gestauit aliquamdiu ac taedio tandem

feri-las e atirá-las nos esgotos quando resistiam, e até em forçar as portas das lojas para saqueá-las. Inaugurou no palácio um mercado onde se dispersava o produto desses roubos, postos por ele em leilão. *De Vita Caesarum*, Líber VI, cap. XXVI, 2.

⁶² “Eu creio ser importante apresentar vários membros desta família”

maternaeque memoriae abiecit rursusque extremis suis rebus frustra requisit⁶³.

Tal passagem tem por motivo dar veracidade ao restante da obra. Explico. Em passagens como essa, o autor dá crédito ao resto de seu texto, é como se ele desse uma pausa para contar uma anedota, valorizando a sua História e conferindo ao restante da obra o estatuto de verdadeira.

Em outro trecho do *De Vita Caesarum*, Suetônio mais uma vez parece dialogar com o leitor, informando-lhe o porquê do uso de alguns recursos estilísticos:

Haec partim nulla reprehensione, partim etiam non mediocri laude digna in unum contuli, ut secernerem a probris ac sceleribus eius, de quibus dehinc dicam⁶⁴

Entendemos que essa afirmação de Suetônio – “todos esses atos dos quais posso falar” – tranquiliza o leitor quanto à veracidade dos fatos noticiados. Nosso historiador sabia, como parece óbvio, que o estatuto da História concentra-se na verdade dos fatos: “aquilo que realmente aconteceu”, por isso evidencia que sobre determinados assuntos ele pode falar, ou seja, no jogo da consciência, faz um pacto com seu leitor, dizendo-lhe que pode confiar em suas palavras porque elas representam a verdade.

Um episódio interessante narrado por Suetônio é o parágrafo 6 do capítulo XXI:

In qua fabula fama est tirunculum militem positum ad custodiam aditus, cum eum ornari ac uinciri catenis, sicut argumentum postulabat, uideret, accurrisse ferendae opis gratia⁶⁵.

Ao ler a passagem, lembramo-nos da fala de Platão na *República*, quando argumenta sobre a necessidade de se expulsar os poetas da cidade, uma vez que o

⁶³ Acrescenta a lenda que esses homens, vendo uma serpente alçar-se à cabeceira da cama, fugiram apavorados. A origem da mentira é que, realmente, foi encontrada uma serpente morta junto ao travesseiro de Nero, que Agripina mandou encravar num bracelete de ouro; Nero usou-o por muito tempo no braço direito, mas, quando a imagem da mãe se lhe tornou incômoda, jogou-o fora, para posteriormente procurá-lo em vão nos tempos da desventura. NERO, VI, 8.

⁶⁴ Todos esses atos alguns irrepreensíveis, outros francamente dignos de encômios, eu os agrupei em um único desenvolvimento para distingui-los de suas façanhas vergonhosas e de seus crimes, dos quais passo a falar. *De Vita Caesarum*, Liber VI, cap. XIX, 5.

⁶⁵ Conta-se que, quando desta última representação, um soldado muito jovem que guardava a porta, vendo Nero ser preparado para o sacrifício e algemado conforme exigia o papel, correu a socorrê-lo. *De Vita Caesarum*, Liber VI, cap. XXI, 6.

cidadão comum não concebia a idéia de *mimese*, ou seja, tomava como verídicos os fatos encerrados num *lógos* dito ficcional. Aqui, no caso, a passagem mostra um soldado que não sabe distinguir o fantasioso da peça teatral, da realidade, isto é, não conhece a experiência do ficcional.

No capítulo XXIII, é interessante mostrar o estilo suetoniano. Numa fala de Nero, ao representar o discurso do Imperador, fato notório é a imbricação da 3ª com a 1ª pessoa. Nero, estando afastado de Roma por causa de um concurso de música em Olímpia, recebe uma carta oriunda de Roma, requisitando-lhe a presença. Em resposta a essa carta, Nero discursa:

Quamuis nunc tuum consilium sit et uotum celeriter reuerti me, tamen suadere et optare potius debes, ut Nerone dignus reuertar⁶⁶.

Esse embaraçamento da 3ª pessoa com a 1ª dá pompas ao emissor da fala, coloca-se a si mesmo num patamar acima dos demais. Aqui temos um problema: até que ponto essa utilização da língua é um modo caricatural que Suetônio elege para expressar seu biografado, dando à pessoa do Imperador um tom pedante e pejorativo, ou realmente esse era o modo utilizado por Nero ao falar de si próprio?

Um outro exemplo do *De Vita Caesarum* que, de certa forma, enfraquece o teor de verdade que a História do livro possa ter é a utilização do perfeito do verbo *comperio*, no capítulo XXIX. Traduzido com o sentido de “*ter ficado sabendo*”, ao nosso ver, desfaz o pacto anteriormente feito com o leitor. Aquilo que alguém nos conta tem um caráter de verdade inferior em relação ao fato presenciado por nós. É óbvio que a representação lingüística do acontecimento está longe de ser o fato real, mas um sucesso que tenha sido presenciado por nós tem uma carga superior de verdade àquele que nos foi contado.

⁶⁶ És de parecer que eu me apresse a voltar, quando deverias aconselhar-me o contrário e desejar que eu reaparecesse de uma forma digna de Nero. *De Vita Caesarum*, Líber VI, cap. XXIII, 1.

No capítulo XXXIX, Suetônio elenca assuntos, como ele mesmo diz, “dignos de serem contados”. Ao fazer isso, teoriza sobre seu próprio trabalho. Mostra que tem uma certa preocupação sobre o que historizar:

Mirum et uel praecipue notabile inter haec fuerit nihil eum patientius quam maledicta et conuicia hominum tulisse, neque in ullos leniorem quam qui se dictis aut carminibus lacesissent exstitisse⁶⁷

A passagem pode parecer bajulação, aliás, o é, mas trechos como esse são muito raros, o que prevalece mesmo são as críticas a Nero: “*Presunçoso, pródigo e cruel*”⁶⁸.

Uma outra questão interessante do estilo suetoniano é que o historiador preocupa-se com “o que” historiografar:

Pluris e familia cognosci referre arbitror, quo facilius appareat ita degenerasse a suorum uirtutibus Nero, ut tamen uitia cuiusque quasi tradita et ingentia rettulerit⁶⁹.

Haec partim nulla reprehensione, partim etiam non mediocri laude digna in unum contuli, ut secernerem a probris ac sceleribus eius, de quibus dehinc dicam⁷⁰.

Poderíamos afirmar que se trata da tentativa de elaboração da própria teoria literária. Como dissemos anteriormente, a preocupação metalingüística de Suetônio demonstra sua consciência perante seu ofício. Nosso autor não apenas escreve História, ele faz toda uma reflexão teórica acerca do historiografar. É como se Suetônio, assim como o fez Luciano, ditasse algumas regras básicas, ainda que humildes, – pois parecemos claro que sua proposta era escrever história, e não teoria – sobre o fazer historiográfico do século II d.C.

⁶⁷ Em meio a tudo isso, o que pode parecer extraordinário e especialmente digno de nota é o fato de suportar com a máxima paciência as sátiras e as injúrias, dando prova de extrema tolerância para com as pessoas que o criticavam com palavras ou versos. *De Vita Caesarum*, Liber VI, cap. XXXIX, 2.

⁶⁸ *De Vita Caesarum*, Liber VI, cap. IV, 2.

⁶⁹ Eu creio ser importante apresentar vários membros desta família a fim de poder mostrar mais facilmente, de que maneira, Nero tenha degenerado a virtude dos seus ancestrais, inversamente os vícios se encontram nele, como se ele os tivesse herdado pelo sangue. *De Vita Caesarum*, Liber VI, cap. I, 6.

⁷⁰ Todos esses atos alguns irrepreensíveis, outros francamente dignos de encômios, eu os agrupei em um único desenvolvimento para distingui-los de suas façanhas vergonhosas e de seus crimes, dos quais passo a falar. *De Vita Caesarum*, Liber VI, cap. XIX, 5.

DISPOSIÇÕES FINAIS:

Ao longo desse trabalho propusemo-nos discutir as questões sobre ficção e História no Livro VI – Nero – do *De Vita Caesarum* de Suetônio, além de ainda apontar, segundo os preceitos de Luciano de Samósata, em seu *Como se deve escrever a História*, congruências e incongruências entre a “teoria” proposta por Luciano acerca do fazer historiográfico e a obra de Suetônio.

Com esse objetivo em mente, preocupamo-nos primeiramente em descrever historicamente a vida e a obra de Suetônio, a vida e a obra de Luciano, para depois avançarmos no aspecto estrutural, lingüístico e literário do *De Vita Caesarum* e de *Como se deve escrever a História*. Concluímos que a teoria de Luciano se aplica, em parte, à obra de Suetônio. Mesmo nos momentos em que Suetônio se enquadra dentro das premissas propostas por Luciano em seu libelo, acerca dos maus historiadores, poderíamos pensar que essa forma de escrever – mesclando História e Ficção – foram estratégias textuais utilizadas pelo historiador a fim de que se tornasse conhecido na posteridade. É provável que esse “erro” cometido por Suetônio, segundo os preceitos de Luciano, é na verdade a garantia de longevidade da obra do historiador. Como afirma BRANDÃO (2001):

A Historiografia não deve ser pois confundida com qualquer tipo de retórica, o historiador não é orador, seu público não é constituído por um auditório, mas por um universo de leitores. Isso quer dizer que a história não se escreve para seu tempo, mas para o futuro: não pode ter a intenção de louvar os contemporâneos, deve movê-la o critério de utilidade, sobretudo da perspectiva dos vindouros⁷¹.

A definição de utilidade aqui proposta por Luciano é de que a História deve retratar as coisas como realmente aconteceram, pois no futuro, as pessoas poderão, caso

ocorram coisas semelhantes, tirar bom partido do que ficou escrito. Entretanto gostaríamos de ampliar essa definição de utilidade proposta por Luciano. Segundo BRANDÃO (2001), “vê-se que o problema se impõe sobretudo na esfera da recepção do *pseûdos*, que, ao contrário dos discursos verdadeiros, não aparenta nenhuma utilidade, mas agrada muito à natureza humana”⁷². A respeito dessa afirmação pensamos: não seria uma forma de utilidade, o fazer rir, o cômico, a própria ficção? Aquilo que dá alento à alma humana não poderia ser visto como algo útil? Sem respostas para o problema, divagamos a respeito, a não ser que proponhamos um novo gênero literário: “o ficcional útil”. O estranhamento está exatamente na contradição. A História, a bem da verdade, repudia a ficção. Entretanto, parece ser a própria ficção, o elemento substancial que fará com que a História não pereça com o tempo. Tomamos como exemplo as grandes epopéias, onde a perfeita imbricação entre ficção e História parece ser o antídoto contra a efemeridade de todas as coisas.

Como citamos anteriormente, o personagem Antônio Biá – uma espécie de rapsodo do filme “Narradores de Javé” (2003), que ficou incumbido de escrever os grandes feitos da cidade de Javé, a fim de que ela não sucumbisse pelas águas de uma represa que seria construída – ao catalogar as histórias de fundação da cidade, contadas pela população, afirma que a história deve ser floreada para que no futuro as pessoas acreditem no ocorrido.

Vê-se que está questão é paradoxal. A ficção, antes proibida ao historiador é na verdade, a sua redenção. É somente por ela que sua obra se perpetuará. Por isso acreditamos que o ficcional, assim como a “verdade” tem o seu lado útil dentro da história.

⁷¹ A *Poética do Hipocentauro*, p. 40

⁷² A *Poética do Hipocentauro*, p. 45

É bom deixarmos claro que não intentamos retirar o historiador latino de seu posto desprivilegiado de marginal do *corpus* latino do século II d.C. no que concerne ao uso da língua, mas argumentar que é possível, sob um outro olhar, valorizar sua obra perante tantas outras, haja vista a sua importância histórica, uma vez que trata de um tema bastante polêmico e de profundo interesse para o estudo da História – a ascensão e queda de doze importantes homens, os césares.

Ainda dentro dessa questão sobre a boa ou má utilização da Língua Latina, pensamos que Suetônio, em sua época, não poderia nunca escrever como o fez Cícero. Cada época exige um modo especial de uso da Língua. Por isso pensamos ser importante valorizar o caráter histórico e literário da obra de Suetônio e não estender-nos acerca de minúcias lingüísticas.

Sob esse prisma, percebemos a obra de Suetônio. Jogados por terra todos os embasamentos que hierarquizam os escritores e suas obras dentro de um cânon, o que resta são as possibilidades de que seus escritos resistam ao tempo. Sob este aspecto, Suetônio é intocável, pois é, ainda hoje, um dos historiadores mais lidos da antiguidade clássica, mesmo que não seja tão valorizado.

TRADUÇÃO

De Vita Caesarum – NERO VI

A Vida dos Césares – NERO VI

Capítulo I

Capítulo I

(1) Ex gente Domitia duae familiae claruerunt, Caluinorum et Aenobarborum. Aenobarbi auctorem originis itemque cognominis habent L. Domitium, cui rure quondam reuertenti iuuenes gemini augustiore forma ex occurso imperasse traduntur, nuntiaret senatui ac populo uictoriam, de qua incertum adhuc erat; atque in fidem maiestatis adeo permulsisse malas, ut e nigro rutilum aerieque similem capillum redderent.

(2) Quod insigne mansit et in posteris eius, ac magna pars rutila barba fuerunt.

(3) Functi autem consulatibus septem, triumpho censuraque duplici et inter patricios adlecti perseuerauerunt omnes in eodem cognomine.

(4) Ac ne praenomina quidem ulla praeterquam Gnaei et Luci usurparunt, eaque ipsa notabili uarietate, modo continuantes per singulas.

(5) Nam primum secundumque ac tertium Ahenobarborum Lucios, sequentis rursus tres ex ordine Gnaeos accepimus, reliquos non nisi uicissim tum Lucos tum Gnaeos.

(6) Pluris e familia cognosci referre arbitrator, quo facilius appareat ita degenerasse a suorum uirtutibus Nero, ut tamen uitia cuiusque quasi tradita et ingenita rettulerit.

Capítulo II

(1) Vt igitur paulo altius repetam, ataus eius Cn. Domitius in tribunatu pontificibus offensior, quod alium quam

(1) Da estirpe Domícia duas famílias tornaram-se célebres, a dos Calvinos e a dos Enobarbos. Os Enobarbos têm como autor de sua origem e também de seu sobrenome L. Domício, que, segundo a tradição, um dia, quando retornava do campo, encontrou dois jovens gêmeos de majestosa beleza¹, que lhe ordenaram anunciar ao senado e ao povo uma vitória² que era ainda incerta e, para comprovarem sua divindade, acariciaram-lhe as faces de forma que deram a seus pêlos negros uma coloração ruiva igual à do bronze.

(2) Este sinal particular transmitiu-se também a seus descendentes, e grande parte deles teve a barba ruiva.

(3) Desempenhando, no entanto sete consulados e, além disso, um triunfo e duas censuras³ e eles se elevaram à ordem dos patrícios. Eles não aspiraram mais outro sobrenome.

(4) A não ser esses de Cnéio e de Lúcio, de mais – particularidade a assinalar – ora cada um dos sobrenomes era usado sucessivamente por três dentre eles, ora alternadamente um ou outro.

(5) Com efeito, o primeiro, o segundo e o terceiro dos Enobarbos se chamaram Lúcio, os três seguintes, um depois do outro Cnéio, e outros alternadamente Lúcio e Cnéio.

(6) Eu creio ser importante apresentar vários membros desta família a fim de poder mostrar mais facilmente, de que maneira, Nero tenha degenerado a virtude dos seus ancestrais, inversamente os vícios se encontram nele, como se ele os tivesse herdado pelo sangue.

Capítulo II

(1) Sem voltar excessivamente no tempo, eu assinalarei que seu trisavô, Cn. Domício, quando tribuno, ficou demasiadamente

se in patris sui locum cooptassent, ius sacerdotum subrogandorum a collegiis ad populum transtulit; at in consulatu Allobrogibus Aruernisque superatis elephanto per prouinciam uectus est turba militum quasi inter sollemnia triumphii prosequente.

(2) In hunc dixit Licinius Crassus orator non esse mirandum, quod aeneam barbam haberet, cui os ferreum, cor plumbeum esset.

(3) Huius filius praetor C. Caesarem abeuntem consulatu, quem aduersus auspicia legesque gessisse existimabatur, ad disquisitionem senatus uocauit; mox consul imperatorem ab exercitibus Gallicis retrahere temptauit successorque ei per factionem nominatus principio ciuiliis belli ad Corfinium captus est.

(4) Vnde dimissus Massiliensis obsidione laborantis cum aduentu suo confirmasset, repente destituit acieque demum Pharsalica occubuit; uir neque satis constans et ingenio truci in desperatione rerum mortem timore appetitam ita expauit, ut haustum uenenum paenitentia euomuerit medicumque manumiserit, quod sibi prudens ac sciens minus noxium temperassent.

(5) Consultante autem Cn. Pompeio de mediis ac neutram partem sequentibus solus censuit hostium numero habendos.

Capítulo III

(1) Reliquit filium omnibus gentis suae procul dubio praefendum.

(2) Is inter conscios Caesarianae necis quamquam insons damnatus lege Pedia, cum ad Cassium Brutumque se propinqua sibi cognatione iunctos contulisset, post utriusque interitum classem olim commissam retinuit, auxit etiam, nec nisi partibus ubique profligatis M. Antonio

descontente com os pontífices que haviam escolhido outro que não ele para o lugar de seu pai e, por isso, retirou aos diversos colégios o direito de eleger os sacerdotes, passando-o ao povo. Além do mais, durante seu consulado, tendo superado os Allobroges e os Aruernos, montado num elefante, percorreu a província, e como num triunfo, foi seguido pela multidão de soldados.

(2) Foi a seu respeito que o orador Licínio Crasso disse que não é de admirar que sua barba seja de bronze, pois tem uma boca de ferro e um coração de chumbo.

(3) Quando pretor, seu filho citara Caio César, logo que este, conforme se acusava, desempenhara seu consulado negligenciando os auspícios e as leis; logo após, já cônsul, tentou tirá-lo do comando dos exércitos das Gálias e, nomeado seu sucessor pelo partido contrário, deixou-se apanhar em Corfínio no princípio da guerra civil.

(4) Desse lugar, libertado por César, foi para Marselha, onde incendiou a coragem de seus habitantes, cansados do assédio, e deixou-os depois repentinamente, para em seguida sucumbir no campo de batalha de Farsália. Homem sem caráter e dotado de um gênio feroz, tão logo percebeu que sua situação era desesperadora, buscou a morte, entretanto, sentiu-se tão apavorado ao enfrentá-la que, reclamando haver engolido o veneno, provocou o vômito e libertou seu médico, o qual, por prevenção, conscientemente diluira a força do tóxico.

(5) Além do mais, quando Cn. Pompeu deliberava acerca das pessoas que hesitavam entre os dois partidos, sem escolher algum, apenas ele opinou que se devia contá-las no número dos inimigos.

Capítulo III

(1) Deixou um filho que, sem dúvida, dever ser considerado o preferido de todos os membros da família.

(2) Condenado pela lei Pedia⁴ como cúmplice do assassinato de César, embora inocente fosse, juntou-se a Cássio e Bruto, aos quais estava ligado intimamente por parentesco; logo depois que ambos morreram, conservou e até ampliou a frota que lhe fora confiada, a qual só entregou a Marco Antônio depois da incontestável derrota de seu partido e assim o fez por sua própria

sponte et ingentis meriti loco tradidit.

(3) Solusque omnium ex iis, qui pari lege damnati erant, restitutus in patriam amplissimos honores percucurrit, ac subinde redinte grata dissensione ciuili, eidem Antonio legatus, delatam sibi summam imperii ab iis, quos Cleopatrae pudebat, neque suscipere neque recusare fidenter propter subitam ualitudinem ausus, transiit ad Augustum et in diebus paucis obiit, nonnulla et ipse infamia aspersus.

(4) Nam Antonius eum desiderio amicae Seruiliae Naidis transfugisse iactauit.

Capítulo IV

(1) Ex hoc Domitius nascitur, quem emptorem familiae pecuniaeque in testamento Augusti fuisse mox uulgo notatum est, non minus aurigandi arte in adulescentia clarus quam deinde ornamentis triumphalibus ex Germanico bello.

(2) Verum arrogans, profusus, immitis censorem L. Plancum uia sibi decedere aedilis coegit; praeturae consulatusque honore equites R. matronasque ad agendum mimum produxit in scaenam.

(3) Venationes et in Circo et in omnibus urbis regionibus dedit munus etiam gladiatorium, sed tanta saeuitia, ut necesse fuerit Augusto quam frustra monitum edicto coercere.

Capítulo V

(1) Ex Antonia maiore patrem Neronis procreauit omni parte uitae detestabilem, siquidem comes ad Orientem C. Caesaris iuuenis, occiso liberto suo, quod potare quantum iubebatur recusaret, dimissus e cohorte amicorum nihilo modetius uixit; sed et in uiae Appiae uico repente puerum citatis iumentis haud ignarus obtriuuit et Romae medio Foro cuidam equiti Romano liberius iurganti oculum eruit;

decisão, o que fora considerado um grandioso serviço.

(3) Sendo assim, em razão dessa lei, de todos os condenados, foi o único que pôde regressar à pátria, onde consecutivamente ocupara os mais importantes cargos. Imediatamente depois que se agravaram as discórdias civis, Antônio nomeou-o tenente, mas, quando o supremo comando foi oferecido a ele por aqueles que não suportavam Cleópatra, não ousou nem aceitar nem recusar, por motivo de uma repentina doença; aliou-se a Augusto e morreu alguns dias depois, também ele mal quisto de certa forma.

(4) De fato, Antônio proferiu que desertara de seu acampamento com saudades de sua amiga,⁵ Sevília Naide.

Capítulo IV

(1) Deste nasce Domício, o qual depois que o testamento de Augusto fez conhecer como executor de todo o patrimônio⁶, destacou-se na adolescência tanto por ser astuto condutor de carros quanto por conseguir, logo depois, os ornamentos do triunfo, da guerra da Germânia.

(2) Verdadeiramente presunçoso, pródigo e cruel, quando o edil obrigou o censor L. Planco a transferir-lhe o lugar; pretor e cônsul encenou no teatro, como autores de mimos, cavaleiros romanos e matronas.

(3) Fomentou caçadas não apenas no circo mas também em outros locais de Roma, e uma luta de gladiadores tão sangnolenta que Augusto, não conseguindo dissuadi-lo com recriminações em particular, viu-se obrigado a reprimi-lo por meio de um edito.

Capítulo V

(1) De seu matrimônio com Antônia, a velha, nasceu o pai de Nero, homem que em tudo se dirigiu de modo deplorável. Acompanhando o jovem Caio César ao oriente, matou-lhe um dos libertos que se recusara a beber tanto quanto ele ordenara, e, já que expulso da corte de seus amigos por César, nem por isso se mostrou mais comportado; pelo contrário, lançando sua parelha desgovernada num arrebalde da via Ápia, atropelou uma criança, em Roma, arrancou um olho de um cavaleiro romano que rispivamente lhe censurava.

(2) perfidiae uero tantae, ut non modo argentarios pretiis rerum coemptarum, sed et in praetura mercede palmarum aurigarios fraudauerit, notatus ob haec et sororis ioco, querentibus dominis factionum repraesentanda praemia in posterum sanxit.

(3) Maiestatis quoque et adulteriorum incestique cum sorore Lepida sub excessu Tiberi reus, mutatione temporum euasit decessitque Pyrgis morbo aquae intercutis, sublato filio Nerone ex Agrippina Germanico genita.

Capítulo VI

(1) Nero natus est Anti post IX. mensem quam Tiberius excessit, XVIII. Kal. Ian. tantum quod ex oriente sole, paene ut radiis prius quam terra contingeretur.

(2) De genitura eius statim multa et formidolosa multis coniectantibus praesagio fuit etiam Domiti patris uox, inter gratulationes amicorum negantis quicquam ex se et Agrippina nisi detestabile et malo publico nasci potuisse.

(3) Eiusdem futurae infelicitates signum euidens die lustrico exstitit; nam C. Caesar, rogante sorore ut infanti quod uellet nomen daret, intuens Claudium paruum suum, a quo mox principe Nero adoptatus est, eius se dixit dare, neque ipse serio sed per iocum et aspernante Agrippina, quod tum Claudius inter ludibria aulae erat.

(4) Trimulus patrem amisit; cuius ex parte tertia heres, ne hanc quidem integram cepit correptis per coheredem gaium uniuersis bonis.

(5) Et subinde matre etiam relegata paene inops atque egens apud amitam Lepidam nutritus est sub duobus paedagogis saltatore atque tonsore.

(6) Verum Claudio imperium adepto non solum paternas opes reciperauit, sed et

(2) Além de tudo isso, era tão desonesto que se recusara a pagar aos banqueiros o preço de alguns objetos comprados em leilão público e as premiações das vitórias aos condutores. Marcado por essas duas ações, que provocaram mesmo um chiste de sua irmã diante dos queixumes dos chefes de equipes, decretou que daquele momento em diante as premiações seriam pagas imediatamente.

(3) Antes da morte de Tibério, foi também acusado de lesa-majestade, de adultérios e de relações incestuosas com sua irmã Lépidia; porém, graças à mudança de governo, morreu de hidropisia em Pirgos. Deixou um filho, Nero, de Agripina, filha de Germânico.

Capítulo VI

(1) Nero nasceu em Âncio, depois de nove meses da morte de Tibério, dezoito dias antes das calendas de janeiro tão logo o sol nasceu, de modo que seus raios o tocaram antes mesmo que tocassem a terra.

(2) Muitas pessoas tiraram várias predições assustadoras de seu horóscopo, observando-se, de fato, nas palavras de seu pai Domício, ao responder às felicitações, um presságio: “De Agripina e de mim nada pode nascer que não seja digno de ódio e detestável ao Estado”.

(3) O funesto destino de Nero foi também anunciado de maneira muito clara no dia da purificação⁷; de tal forma, Caio César rogado pela irmã a dar nome à criança, voltou os olhos para Cláudio, seu tio, que mais tarde, já Imperador, iria adotar aquele menino e falou: “dou-lhe o nome dele”. E não disse a sério, mas por brincadeira, nem Agripina fizera caso da sugestão, pois Cláudio, na época era apenas um bobo da corte.

(4) Perdeu o pai quando tinha três anos e herdou um terço de seus bens, mas nada recebeu porque Caio tomou posse de tudo.

(5) De modo que, como logo depois sua mãe fosse exilada, viu-se praticamente sem recursos e teve de ser criado na casa de sua tia Lépidia, sob a educação de dois professores, um dançarino e um barbeiro.

(6) Logo depois que Cláudio ascendeu ao Império, não só obteve de volta o patrimônio

Crispi Passini uitruci sui hereditate ditatus est.

(7) Gratia quidem et potentia reuocatae restituaeque matris usque eo floruit, ut emanaret in uulgu missos a Messalina uxore Claudi, qui eum meridianem, quasi Britannici aemulum, strangularent.

(8) Additum fabulae eosdem dracone e puluino se proferente conterritos refigisse. Quae fabula exorta est deprentis in lecto eius circum ceruicalia serpentis exuuiis; quas tamen aureae armillae ex uoluntate matris inclusas dextro brachio gestauit aliquamdiu ac taedio tandem maternaque memoriae abiecit rursusque extremis suis rebus frustra requisit.

Capítulo VII

(1) Tener adhuc necdum matura pueritia circensibus ludis Troiam constantissime fauorabiliterque lusit.

(2) Vndecimo aetatis anno a Claudio adoptatus est Annaeque Senecae iam tunc senatori in disciplinam traditus.

(3) Ferunt Senecam proxima nocte uisum sibi per quietem C. Caesari praecipere, et fidem somnio Nero breui fecit prodita immanitate naturae quibus primum potuit experimentis.

(4) Namque Britannicum fratrem, quod se post adoptionem Ahenobarbum ex consuetudine salutasset, ut subditium apud patrem arguere conatus est.

(5) Amitam autem Lepidam ream testimoni coram afflixit gratificans matri, a qua rea premebatur. Deductus in Forum tiro populo congiarium, militi donatium proposuit indictaque decursione praetorianis scutum sua manu praetulit; exin patri gratias in senatu egit.

(6) Apud eundem consulem pro Bononiensibus Latine, pro Rhodiis atque Iliensibus Graece uerba fecit.

como recebeu a rica herança de seu sogro, Crispo Passieno⁸.

(7) Depois, a credibilidade e o poder de sua mãe, que fora revogada e restabelecida em seus direitos, engrandecera-no a um ponto tal que, segundo um boato, Messalina, a Mulher de Cláudio, considerando-o rival de Britânico, subornou assassinos para estrangulá-lo durante a sesta.

(8) Acrescenta a lenda que esses homens, vendo uma serpente alçar-se à cabeceira da cama, fugiram apavorados⁹. A origem da fábula é que, realmente, foi encontrada uma serpente morta junto ao travesseiro de Nero, que Agripina mandou encravar num bracelete de ouro; Nero usou-o por muito tempo no braço direito, mas, quando a imagem da mãe se lhe tornou incômoda, jogou-o fora, para posteriormente procurá-lo em vão nos tempos da desventura.

Capítulo VII

(1) Muito jovem ainda, em plena infância, representou muitas vezes e com grande êxito nos jogos circenses em honra de Tróia.

(2) Com onze anos foi adotado por Cláudio e confiado ao já então senador Aneu sêneca, como discípulo.

(3) Na noite seguinte, parece que Sêneca sonhou que lecionava para Caio César, e Nero logo se encarregou de realizar esse sonho, traindo, desde que o pôde, a crueldade de sua natureza.

(4) Exemplo disso é que, como Britânico, após a adoção pelo nome de Enobarbo, o saudasse, segundo seu costume, esforçou-se para dissuadir Cláudio¹⁰ de que aquele não era seu filho.

(5) Destruuiu com seu testemunho a tia, Lépidia, que fora acusada em juízo, agradando à mãe, pela qual a ré fora acusada. Ao iniciar-se no Fórum, ofereceu presentes ao povo romano e donativos aos soldados e, passando em revista os pretorianos, apresentou-lhes o escudo com as próprias mãos; depois rendeu graças ao pai no Senado.

(6) Defendeu em latim junto a Cláudio, então cônsul, a causa dos cidadãos Bolonheses e em grego a dos Ródios e Troianos.

(7) Auspicatus est et iuris dictionem praefectus urbi sacro Latinarum, celeberrimis patronis non tralaticias, ut assolet, et breuis, sed maximas plurimasque postulationes certatim ingerentibus, quamuis interdictum a Claudio esset.

(8) Nec multo post duxit uxorem Octauiam ediditque pro Claudi salute circenses et uenationem.

Capítulo VIII

Septemdecim natus annos, ut de Claudio palam factum est, inter horam sextam septimamque processit ad excubitores, cum ob totius diei diritatem non aliud auspicandi tempus accommodatius uideretur; proque Palati gradibus imperator consalutatus lectica in castra et inde raptim appellatis militibus in curiam delatus est discessitque iam uesperis, ex immensis, quibus cumulabatur, honoribus tantum patris patriae nomine recusato propter aetatem.

Capítulo IX

(1) Orsus hinc a pietatis ostentatione Claudium apparatissimo funere elatum laudauit et consecrauit.

(2) Memoriae Domiti patris honores maximos habuit.

(3) Matri summam omnium rerum priuatarum publicarumque permisit. Primo etiam imperii die signum excubanti tribuno dedit "optimam matrem" ac deinceps eiusdem saepe lectica per publicum simul uectus est.

(4) Antium coloniam deduxit ascriptis ueteranis e praetorio additisque per domicilii translationem ditissimis primipilariis; ubi et portum operis sumptuosissimi fecit.

(7) Durante as festas latinas, pela primeira vez, distribuiu justiça como prefeito de Roma; e os mais importantes advogados duelaram entre si para apresentar no tribunal, conforme era usual, não as causas comuns e de fácil solução, mas uma série de processos importantíssimos apesar da proibição de Cláudio.

(8) Logo após, desposou Otávia e ofereceu em honra do Imperador caçada e jogos circenses.

Capítulo VIII

Aos dezessete anos, promulgou a morte de Cláudio¹¹, reuniu-se aos soldados da guarda entre a sexta e a sétima hora, já que, visto o tempo ruim que reinava, nenhum outro momento parecia mais favorável à tomada dos auspícios. Agraciado Imperador nos degraus do Palácio, seguiu de liteira para o acampamento dos pretorianos, discursou brevemente aos soldados, dirigiu-se à cúria e dali somente saiu à tardinha, depois de aceitar todas as exageradas honras que lhe concediam, com exceção do título de pai da pátria, pois não tinha idade para isso.

Capítulo IX

(1) Logo depois, a fim de ostentar piedade filial, celebrou os funerais de Cláudio de forma magnífica, fez-lhe o elogio fúnebre e elevou-o ao número dos deuses.

(2) Outorgou grandes honras à memória de seu pai Domício.

(3) Deixou a alta direção de todos os negócios públicos e privados à mãe. No seu primeiro dia de Império, deu como senha ao tribuno em serviço a frase: "a melhor das mães". Era visto sempre a passear com ela em público, na liteira.

(4) Instituiu em Âncio uma colônia de veteranos pretorianos, aos quais ajuntou os mais ricos primipilários, que abandonaram a antiga residência; além do mais, ergueu um porto ali, ao preço de valores incalculáveis.

Capítulo X

(1) Atque ut certiore adhuc indolem ostenderet, ex Augusti praescripto imperaturum se professus, neque liberalitatis neque clementiae, ne comitatus quidem ex hibendae ullam occasionem omisit.

(2) Grauiora uectigalia aut aboleuit aut minuit. Praemia delatorum Papiae legis ad quartas redegit. Diuisis populo uiritim quadringenis nummis senatorum nobilissimo cuique, sed a re familiari destituto annua salaria et quibusdam quingena constituit item praetorianis cohortibus frumentum menstruum gratuitum.

(3) Et cum de supplicio cuiusdam capite damnati ut ex more subscriberet admoneretur: "Quam uellem," inquit, "nescire litteras".

(4) Omnes ordines subinde ac memoriter salutauit. Agenti senatui gratias respondit: "Cum meruero".

(5) Ad campestris exercitationes suas admisit et plebem declamauitque saepius publicae; recitauit et carmina, non modo domi sed et in theatrum, tanta uniuersorum laetitia, ut ob recitationem supplicatio decreta sit eaque pars carminum aureis litteris Ioui Capitolino dicata.

Capítulo XI

(1) Spectaculorum plurima et uaria genera edidit: iuuenales, circenses, scaenicos ludos, gladiatorium munus.

(2) Iuuenalibus senes quoque consulares anusque matronas recepit ad lusum.

(3) Circensibus loca equiti secreta a ceteris tribuit commisitque etiam camelorum quadrigas.

Capítulo X

(1) A fim de ostentar ainda mais suas boas intenções, declarou que governaria conforme os princípios de Augusto e não deixou passar a oportunidade de mostrar generosidade e clemência, ou mesmo amabilidade. Revogou ou suavizou os impostos excessivamente pesados.

(2) Reduziu a um quarto as recompensas concedidas aos que denunciavam infrações à lei Pápia¹². Distribuiu ao povo quatrocentos sestércios por pessoa e logo depois decidiu que todos os senadores vindos de famílias da alta nobreza, que estivessem arruinadas, teriam ajuda de custo anual, que em alguns casos chegava a quinhentos mil sertércios. E igualmente às coortes pretorianas, cotas gratuitas de trigo mensalmente.

(3) Certa vez, conforme o costume, quando foram pedir-lhe para assinar uma sentença de morte, suspirou: "Ah, como gostaria de não saber escrever".

(4) Tinha o costume de cumprimentar as pessoas pelo nome e de memória. Ao Senado, quando lhe apresentavam agradecimentos, respondia: "Esperem até quando eu os merecer".

(5) Admitiu também a plebe em seus exercícios militares e com frequência declamava em público: ofereceu também leituras de seus poemas, tanto no palácio quanto no teatro, e os ouvintes mostraram-se de tal forma seduzidos que, depois de uma sessão desse gênero, decretaram-se ações de graça aos deuses e esculpíram-se os versos lidos por ele em letras de ouro, dedicadas a Júpiter Capitolino.

Capítulo XI

(1) Promoveu numerosos e variados espetáculos: jogos juvenis, circenses, representações cênicas e combate de gladiadores.

(2) Por ocasião dos jogos juvenis, como atores, aceitou inclusive ex-cônsules no papel de velhos e matronas no de velhas.

(3) Por ocasião dos circenses, reservou camarotes¹³ aos cavaleiros e apresentou quadrigas puxadas por camelos.

(4) Ludis, quos pro aeternitate imperii susceptos appellari "maximos" uoluit, ex utroque ordine et sexu plerique ludicras partes sustinuerunt; notissimus eques R. elephanto supersidens per catadromum decucurrit; inducta Afrani togata, quae "Incendium" inscribitur, concessumque ut scaenici ardentis domus supellectilem diriperent ac sibi haberent; sparsa et populo missilia omnium rerum per omnes dies: singula cotidie milia auium cuiusque generis, multiplex penus, tesseræ frumentariae, uestis, aurum, argentum, gemmae, margaritae, tabulae pictae, mancipia, iumenta atque etiam mansuetæ ferae, nouissimæ naues, insulae, agri.

Capítulo XII

(1) Hos ludos spectauit e proscaeni fastigio.

(2) Munere, quod in amphitheatro ligneo regione Martii campi intra anni spatium fabricato dedit, neminem occidit, ne noxiorum quidem.

(3) Exhibuit autem ad ferrum etiam quadringentos senatores sescentosque equites Romanos et quosdam fortunæ atque existimationis integræ, ex isdem ordinibus confectores quoque ferarum et uaria harenæ ministeria.

(4) Exhibuit et naumachiam marina aqua innantibus beluis; item pyrrichas quasdam e numero epeborum, quibus post editam operam diplomata ciuitatis Romanæ singulis optulit.

(5) Inter pyrricharum argumenta taurus Pasiphaam ligneo iuuenæ simulacro abditam iniit, ut multi spectantium crediderunt; Icarus primo statim conatu iuxta cubiculum eius decidit ipsumque cruore respersit.

(6) Nam perraro praesidere, ceterum accubans, paruis primum foraminibus, deinde toto podio adaperto spectare consueuerat.

(4) No desenrolar das representações que ofereceu pela eternidade do Império, nomeadas, por causa disso, "os jogos", muitas pessoas das duas ordens e dos dois sexos desempenharam papéis divertidos; um cavaleiro romano muito popular surgiu montado às costas de um elefante e desceu ao chão através de uma corda; encenou-se a comédia de Afrânio, intitulada "O incêndio", permitindo-se aos atores pegar e carregar os móveis da casa em chamas; diariamente, variados presentes choviam sobre os espectadores: pássaros de todas as espécies, víveres, vales que davam direito a trigo, roupas, ouro, prata, pedras preciosas, pérolas, quadros, escravos, bestas de carga e mesmo a feras domesticadas, navios, casas e terras.

Capítulo XII

(1) Nero acompanhava do alto do proscênio, esses jogos.

(2) Não permitiu que ninguém fosse morto, nem mesmo os condenados, quando de um combate de gladiadores que deu num anfiteatro de madeira erguido em menos de um ano próximo do campo de Marte.

(3) Figuraram quatrocentos senadores e seiscentos cavaleiros romanos no número dos combatentes, alguns dentre eles gozavam de fortuna e reputação intactas. A essas duas ordens pertenciam também os bestiários e os diversos operários da arena.

(4) Promoveu também uma naumaquia¹⁴, onde se viram monstros marinhos nadando e danças pírricas executadas por efebos, os quais, após o espetáculo, receberam diplomas de cidadania romana.

(5) Entre essas danças pírricas, um touro montou uma novilha de madeira, na qual acreditaram muitos espectadores, estar Pasífae¹⁵ encerrada, e Ícaro, à primeira tentativa, caiu perto do camarote imperial, polvilhando-o de sangue.

(6) De fato, Nero raramente dirigia os espetáculos: observava-os em geral, nos primeiros tempos, por pequenas aberturas, espichado no leito, e, mais tarde, do alto do pódio¹⁶, que mandou descobrir por completo.

(7) Instituit et quinquennale certamen primus omnium Romae more Graeco triplex, musicum gymnicum equestre, quod appellauit Neronia; dedicatisque thermis atque gymnasio senatui quoque et equiti oleum praebuit.

(8) Magistros toto certamini praeponit consulares sorte, sede praetorum. Deinde in orchestram senatumque descendit et orationis quidem carminisque Latini coronam, de qua honestissimus quisque contenderat, ipsorum consensu concessam sibi recepit, citharae autem a iudicibus ad se delatam adorauit ferrique ad Augusti statuum iussit.

(9) Gymnico, quod in Saepis edebat, inter buthysiae apparatus barbam primam posuit conditamque in auream pyxidem et pretiosissimis margaritis adornatam Capitolio consecrauit.

(10) Ad athletarum spectaculum inuitauit et uirgines Vestales, quia Olympiae quoque Cereris sacerdotibus spectare conceditur.

Capítulo XIII

(1) Non immerito inter spectacula ab eo edita et Tiridatis in urbem introitum rettulerim.

(2) Quem Armeniae regem magnis pollicitationibus sollicitatum, cum destinato per edictum die ostensus populo propter nubilum distulisset, produxit quo opportunissime potuit, dispositis circa Fori templa armatis cohortibus, curuli residens apud rostra triumphantis habitu inter signa militaria atque uexilla.

(3) Et primo per deuexum pulpitem subeuntem admisit ad genua adleuatumque dextra exosculatus est, dein precanti tiara deducta diadema inposuit, uerba supplicis interpretata praetorio uiro multitudini pronuntiante; perductum inde in theatrum ac rursus supplicantem iuxta se latere dextro conlocauit.

(7) Instituiu um concurso quinquenal, coisa inédita em Roma, triplo, à moda dos gregos (musical, gímico e hípico)¹⁷, ao qual deu o nome de “Neroniano”; ofereceu óleo aos senadores e cavaleiros, após inaugurar umas termas e um ginásio¹⁸.

(8) Fez com que esse concurso fosse dirigido por consulares sorteados, no lugar dos pretores. Depois, desceu para a orquestra, para juntar-se aos senadores. Aceitou a coroa de eloquência e poesia latinas, que os mais prestigiados cidadãos disputavam e lhe cederam de comum acordo; quando os juizes lhe outorgaram a dos tocadores de lira, ajoelhou-se e mandou colocá-la diante da estátua de Augusto.

(9) Em pleno concurso de ginástica, apresentado no recinto das eleições, fez a barba pela primeira vez, enquanto se desenrolava um solene sacrifício, e encerrou-a num estojo de ouro ornado de pérolas caríssimas, que consagrou no Capitólio.

(10) Convidou as virgens Vestais para as lutas atléticas, já que em Olímpia mesmo as sacerdotisas de Ceres¹⁹ são admitidas a esse espetáculo.

Capítulo XIII

(1) Devo ressaltar também, entre os espetáculos dados por Nero, a entrada de Tiridates em Roma.

(2) Era ele o rei da Armênia, atraído com promessas magníficas. Nero fixou por édito a data de sua apresentação ao público, mas, como o dia amanhecesse coberto, esperou ocasião mais apropriada. Coortes armadas perfilaram-se ao lado dos templos do Fórum e o Imperador tomou assento numa cadeira curul nos frontispícios, vestindo trajes triunfais, todo cercado de insígnias e estandartes.

(3) Tiridates subiu por uma rampa e foi ajoelhar-se diante de Nero, que o reergueu com a mão direita e abraçou-o; em seguida, a seu pedido, removeu-lhe a tiara e coroou-o com um diadema, enquanto um ex-pretor repetia à multidão, em latim, as palavras do suplicante. Depois disso, conduziu-o ao teatro, acolheu-lhe de novo as súplicas e instalou-o à sua direita.

(4) Ob quae imperator consalutatus, laurea in Capitolium lata, Ianum geminum clausit, tamquam nullo residuo bello.

Capítulo XIV

Consulatus quattuor gessit: primum bimenstrem, secundum et nouissimum semenstres, tertium quadrimenstrem; medios duos continuauit, reliquos inter annua spatia uariauit.

Capítulo XV

(1) In iuris dictione postulatoribus nisi sequenti die ac per libellos non temere respondit.

(2) Cognoscendi morem eum tenuit, ut continuis actionibus omissis singillatim quaeque per uices ageret.

(3) Quotiens autem ad consultandum secederet, neque in commune quicquam neque propalam deliberabat, sed et conscriptas ab uno quoque sententias tacitus ac secreto legens, quod ipsi libuisset perinde atque pluribus idem uideretur pronuntiabat.

(4) In curiam libertinorum filios diu non admisit; admissis a prioribus principibus honores denegauit.

(5) Candidatos, qui supra numerum essent, in solacium dilationis ac morae legionibus praeposuit.

(6) Consulatum in senos plerumque menses dedit defunctoque circa Kal. Ian. altero e consulibus neminem substituit improbens exemplum uetus Canini Rebili uno die consulis.

(7) Triumphalia ornamenta etiam quaestoriae dignitatis et nonnullis ex equestri ordine tribuit nec utique de causa militari.

(4) Saudado por isso Imperador, Nero levou ao Capitólio uma coroa de louros e fechou o templo de Jano Bicéfalo, considerando que já não havia guerras.

Capítulo XIV

(1) Exerceu quatro consulados: o primeiro por dois meses, o segundo e o último por um semestre, e o terceiro por quatro meses; o segundo e o terceiro foram consecutivos, mas cada um dos outros dois distou destes num intervalo de um ano.

Capítulo XV

(1) Quando distribuía justiça, quase sempre respondia aos pleiteantes no dia seguinte e por escrito.

(2) Nas investigações imperiais, tomou por norma proibir os discursos seguidos e fazer com que as partes apresentassem alternadamente os pormenores da causa.

(3) Toda vez que se retirava para deliberar, em nenhum ponto consultava seus assessores em grupo e abertamente, mas, lendo em silêncio e a sós as sentenças escritas por cada um deles, pronunciava o julgamento que lhe agradava, como se decidido pela maioria.

(4) Por muito tempo não admitiu filhos de libertos no Senado e recusou magistraturas àqueles que seus predecessores para ali haviam feito entrar.

(5) Como forma de consolar os candidatos excedentes da demora que teriam de enfrentar, deu-lhes comandos de legiões.

(6) O consulado foi, na maioria das vezes, conferido por seis meses. Como um dos côsules morresse nas calendas de janeiro, não lhe deu substituto e condenou o precedente de Canínio Rébilo²⁰, que fora outrora cônsul por um dia.

(7) Concedeu, até a pessoas que tinham apenas a dignidade de questor e a alguns cavaleiros, os ornamentos do triunfo, mas nem sempre unicamente por mérito militar.

(8) De quibusdam rebus orationes ad senatum missas praeterito quaestoris officio per consulem plerumque recitabat.

Capítulo XVI

(1) Formam aedificiorum urbis nouam excogitauit et ut ante insulas ac domos porticus essent, de quarum solariis incendia arcerentur; easque sumptu suo extruxit.

(2) Destinarat etiam Ostia tenus moenia promouere atque inde fossa mare ueteri urbi inducere.

(3) Multa sub eo et animaduersa seuere et coercita nec minus instituta: adhibitus sumptibus modus; publicae cenae ad sportulas redactae; interdictum ne quid in propinis cocti praeter legumina aut holera ueniret, cum antea nullum non obsonii genus proponeretur; afflictis supplicii Christiani, genus hominum superstitionis nouae ac maleficae; uetiti quadrigariorum lusus, quibus inueterata licentia passim uagantibus fallere ac furari per iocum ius erat; pantomimorum factiones cum ipsis simul relegatae.

Capítulo XVII

Aduersus falsarios tunc primum repertum, ne tabulae nisi pertusae ac ter lino per foramina traiecto obsignarentur; cautum ut testamentis primae duae cerae testatorum modo nomine inscripto uacuae signaturis ostenderentur, ac ne qui alieni testamenti scriptor legatum sibi ascriberet; item ut litigatores pro patrociniis certam iustamque mercedem, pro subsellis nullam omnino darent praebente aerario gratuita; utque rerum actu ab aerario causae ad Forum ac recipiuntur transferrentur et ut omnes appellationes a iudicibus ad senatum fierent.

(8) Quando se dirigia ao Senado com respeito a esta ou aquela questão, em geral mandava que um cônsul a lesse, não um questor.

Capítulo XVI

(1) Pensou em dar uma nova forma aos edifícios de Roma e quis que houvesse diante das habitações coletivas e das casas particulares pórticos com terraços, de onde fosse possível combater os incêndios. Esses pórticos, ele os ergueu à sua própria custa.

(2) Resolvera estender os muros de Roma até Óstia e trazer as águas do mar para os antigos bairros de Roma através de um canal que partiria daquela antiga cidade.

(3) Sob seu governo foram publicadas muitas condenações rigorosas e medidas repressivas, mas também regulamentos novos; impôs-se limite ao luxo; reduziram-se os festins públicos a distribuições de víveres; foi proibido vender nas tabernas qualquer espécie de alimento cozido, exceto legumes e hortaliças, quando antes todos os tipos de pratos eram ali servidos; lançaram-se às feras os cristãos, gente dada a uma superstição inédita e perigosa; proibiram-se os descansos dos condutores de quadrigas, que um antigo uso autorizava a vagar pela cidade²¹ enganando e roubando os cidadãos para se divertirem; e foram banidos ao mesmo tempo os pantomimos e suas facções.

Capítulo XVII

Contra os falsários, tomou-se a precaução nova de só lacrar as tabuinhas depois de fazer-lhes furos por onde o fio passaria três vezes; prescreveu-se que as duas primeiras tabuinhas dos testamentos seriam apresentadas aos signatários quando ainda trouxessem unicamente os nomes dos testadores, proibindo-se àqueles que redigissem testamentos de outros inscrever-se ali como legatários; prescreveu-se que os litigantes pagariam aos advogados honorários justos, mas absolutamente nada pelo procedimento judiciário, gratuito e a cargo do tesouro; enfim, na administração da justiça, que os processos intentados pelo tesouro seriam apresentados não ao fisco, mas a juízes recuperadores no Fórum, sendo que as apelações deveriam ser encaminhadas ao Senado.

Capítulo XVIII

(1) Augendi propagandique imperii neque uoluntate ulla neque spe motus umquam, etiam ex Britannia deducere exercitum cogitauit, nec nisi uerecundia, ne obtrectare parentis gloriae uideretur, destitit.

(2) Ponti modo regnum concedente Polemone, item Alpium defuncto Cottio in prouinciae formam redegit.

Capítulo XIX

(1) Peregrinationes duas omnino suscepit, Alexandrinam et Achaicam; sed Alexandrina ipso profectionis die destitit turbatus religione simul ac periculo.

(2) Nam cum circumitis templis in aede Vestae resedisset, consurgenti ei primum lacinia obhaesit, dein tanta oborta caligo est, ut dispicere non posset.

(3) In Achaia Isthmum perfodere adgressus praetorianos pro contione ad incohandum opus cohortatus est tubaeque signo dato primus rastello humum effodit et corbulae congestam umeris extulit.

(4) Parabat et ad Caspias portas expeditionem conscripta ex Italicis senum pedum tironibus noua legione, quam Magni Alexandri phalanga appellabat.

(5) Haec partim nulla reprehensione, partim etiam non mediocri laude digna in unum contuli, ut secernerem a probris ac sceleribus eius, de quibus dehinc dicam.

Capítulo XX

(1) Inter ceteras disciplinas pueritiae tempore imbutus et musica, statim ut imperium adeptus est, Terpnum citharoedum uigentem tunc praeter alios arcessiit diebusque continuis post cenam canenti in multam noctem assidens paulatim et ipse meditari exercerique

Capítulo XVIII

(1) Nero nunca sentiu o desejo ou a esperança de ampliar o Império: pelo contrário, pensou mesmo em retirar as tropas da Bretanha, e só não o fez por conveniência, para não parecer insultar a glória de seu pai.

(2) Reduziu o reino do Ponto e o dos Alpes ao posto de província, com o assentimento de Polemon, após a morte de Cótio.

Capítulo XIX

(1) Não projetou mais que duas viagens, para Alexandria e a Acaia; mas à primeira renunciou no próprio dia da partida, perturbado ao mesmo tempo por um escrúpulo religioso e pela ameaça de uma inconveniência.

(2) De fato, tendo após a ronda dos templos se assentado no de Vesta, ao querer levantar-se foi vedado pelo tecido da toga e depois levantou-se uma bruma tão densa que ele não podia ver mais nada.

(3) Na Acaia, projetando atravessar o istmo, discursou aos pretorianos, para encorajá-los à tarefa, e, em seguida, ao som da trombeta, deu pessoalmente as primeiras enxadadas, encheu um cesto de terra e carregou-o aos ombros.

(4) Preparava também uma expedição às Portas Cáspias, para a qual reuniu na Itália uma nova legião composta exclusivamente por recrutas de seis pés de altura, que ele chamava de falange de Alexandre, o Grande.

(5) Todos esses atos alguns irrepreensíveis, outros francamente dignos de encômios, eu os agrupei em um único desenvolvimento para distingui-los de suas façanhas vergonhosas e de seus crimes, dos quais passo a falar.

Capítulo XX

(1) Na infância, além dos outros estudos, fora iniciado na música, de tal forma que, mal tornou-se Imperador, chamou para junto de si Terpno, o citaredo mais famoso, nessa ocasião, e ficou vários dias seguidos, após a ceia, a ouvi-lo cantar até horas avançadas da noite. Depois, aos poucos, começou ele próprio a exercitar-se, sem negligenciar nenhuma das prevenções que os

coepit neque eorum quicquam omittere, quae generis eius artifices uel conseruandae uocis causa uel augendae factitarent; sed et plumbeam chartam supinus pectore sustinere et clystere uomituque purgari et abstinere pomis cibusque officientibus;

(2) donec blandiente profectu, quamquam exiguae uocis et fuscae, prodire in scaenam concupiit, subinde inter familiares Graecum prouerbium iactans occultae musicae nullum esse respectum.

(3) Et prodit Neapoli primum ac ne concusso quidem repente motu terrae theatro ante cantare destitit, quam incohatum absolueret nomon.

(4) Ibidem saepius et per complures cantauit dies; sumpto etiam ad reficiendam uocem breui tempore, impatiens secreti a balineis in theatrum transiit mediaque in orchestra frequente populo epulatus, si paulum subbibisset, aliquid se sufferti tinnituum Graeco sermone promisit.

(5) Captus autem modulatis Alexandrinorum laudationibus, qui de nouo comaeatu Neapolim confluxerant, plures Alexandria euocauit.

(6) Neque eo segnius adolescentulos equestris ordinis et quinque amplius milia e plebe robustissimae iuuentutis undique elegit, qui diuisi in factiones plausuum genera condiscerent (bombos et imbrices et testas uocabant) operamque nauarent cantanti sibi, insignes pinguissima coma et excellentissimo cultu, puris ac sine anulo laeuis, quorum duces quadringena milia sestertia merebant.

Capítulo XXI

(1) Cum magni aestimaret cantare etiam Romae, Neroneum agona ante praestitutam diem reuocauit flagrantibusque cunctis caelestem uocem respondit quidem in hortis se copiam

artistas desse gênero costumam tomar para conservar ou amplificar sua voz. Chegou ao ponto de sustentar sobre o peito uma placa de chumbo, mantendo-se deitado de costas, submetendo-se a lavagens e vomitórios para purgar o corpo, a abster-se de frutas e petiscos nocivos à garganta.

(2) Finalmente, satisfeito com os progressos, embora tivesse voz aguda e fraca, ardeu em desejos de apresentar-se ao público, repetindo várias vezes aos familiares o provérbio grego: “Música oculta não inspira respeito”.

(3) Propagou em Nápoles, e, ainda que um tremor de terra abalasse o teatro, só parou de cantar depois de terminar seu excerto.

(4) Fez-se ouvir ali, muitas vezes, durante vários dias. Não bastasse isso, estando a descansar um pouco para refazer a voz, não pôde suportar o isolamento e voltou ao teatro logo depois do banho; jantando no meio da orquestra, na presença de uma considerável multidão, prometeu em grego que faria ouvir um som incrível, tão logo tivesse bebido alguma coisa.

(5) Satisfeito com os elogios musicados feitos pelos habitantes de Alexandria recentemente desembarcados em grande número em Nápoles, mandou vir ainda mais gente daquela cidade.

(6) Rapidamente colocou-se a recrutar por toda parte jovens descendentes de famílias eqüestres, além de cinco mil jovens plebeus, os mais fortes, a fim de instruí-los, dividindo-os em grupos, nos diferentes tipos de aplausos conhecidos como “zumbidos”, ruídos de telhas e de carapaças; esperava, assim, ser apoiado por eles enquanto cantasse. Esses rapazes eram reconhecidos pela vasta cabeleira, pela vestimenta suntuosa e pela ausência de anéis na mão esquerda, sendo que seus chefes recebiam quatrocentos mil sestércios.

Capítulo XXI

(1) Almejando demasiadamente cantar em Roma, recomeçou os jogos neronianos antes da data prevista e, como todos os espectadores reclamassem sua voz celeste, disse de início que realizaria o desejo deles em seus jardins. Porém os soldados da guarda juntaram suas súplicas às

uolentibus facturum, sed adiuuanti uulgi preces etiam statione militum, quae tunc excubabat, repraesentaturum se pollicitus estlibens; ac sine mora nomen suum in albo profitentium citharoedorum iussit ascribi sorticulaque in urnam cum ceteris demissa intrauit ordine suo, simul praefecti praetorii citharam sustinentes, post tribuni militum iuxtaque amicorum intimi.

(2) Vtque constitit, peracto principio, Niobam se cantaturum per Cluuium Rufum consularem pronuntiauit et in horam fere decimam perseuerauit coronamque eam et reliquam certaminis partem in annum sequentemque distulit, ut saepius canendi occasio esset. Quod cum tardum uideretur, non cessauit identidem se publicare.

(3) Dubitauit etiam an priuatis spectaculis operam inter scaenios daret quodam praetorum sestertium decies offerente.

(4) Tragoedias quoque cantauit personatus heroum deorumque, item heroidum ac dearum, personis effectis ad similitudinem oris sui et feminae, prout quamque diligeret.

(5) Inter cetera cantauit Canacen parturientem, Oresten matricidam, Oedipodem excaecatam, Herculem insanum.

(6) In qua fabula fama est tirunculum militem positum ad custodiam aditus, cum eum ornari ac uinciri catenis, sicut argumentum postulabat, uideret, accurrisse ferendae opis gratia.

Capítulo XXII

(1) Equorum studio uel praecipue ab ineunte aetate flagrauit plurimusque illi sermo, quanquam uetaretur, de circensibus erat; et quondam tractum prasinum agitatore inter condiscipulos querens, obiurgante paedagogo, de Hectore se loqui

do povo, de sorte que ele prometeu, prazerosamente, exhibir-se naquele momento. Depois, sem demora, inscreveu-se na lista dos citaredos que disputavam, depositou como eles sua ficha na urna e entrou junto com os prefeitos do pretório que carregavam sua lira, seguido dos tribunos militares e dos amigos mais íntimos.

(2) Em seu posto, depois de executar um prelúdio, fez anunciar pelo consular Clúvio Rufo²² que apresentaria uma Níobe, e só parou por volta da décima hora, adiando para o ano seguinte a atribuição daquela coroa e o fim do concurso, pois assim teria outras ocasiões de cantar. Entretanto, como o intervalo lhe parecesse longo demais, fez-se ouvir várias vezes em público.

(3) Pensou mesmo em abrilhantar, na companhia de profissionais, espetáculos privados, quando um pretor lhe ofereceu um milhão de sestércios.

(4) Também interpretou papéis trágicos de heróis e deuses, heroínas e deusas, com máscaras que reproduziam suas próprias feições ou as das mulheres que então gozassem seu favor.

(5) Cantou, entre outras coisas, *O Parto de Canaces*, *Orestes Matricida*, *Édipo Cego* e *Hércules insano*⁷³.

(6) Conta-se que, quando desta última representação, um soldado muito jovem que guardava a porta, vendo Nero ser preparado para o sacrifício e algemado conforme exigia o papel, correu a socorrê-lo.

Capítulo XXII

(1) Teve desde os mais verdes anos uma paixão especialmente viva pelos cavalos, e a maior parte de suas conversas girava em torno de jogos circenses, embora isso lhe fosse proibido. Um dia, lamentava a sorte, em meio aos condiscipulos, de um cocheiro da equipe verde que fora arrastado pelos cavalos — mas, como

⁷³ *Hercules Furens*

ementitus est.

(2) Sed cum inter initia imperii eburneis quadrigis cotidie in abaco luderet, ad omnis etiam minimos circenses e secessu commeabat, primo clam, deinde propalam, ut nemini dubium esset eo die utique affuturum.

(3) Neque dissimulabat uelle se palmarum numerum ampliari; quare spectaculum multiplicatis missibus in serum protrahebatur, ne dominis quidem iam factionum dignantibus nisi ad totius diei cursum greges ducere.

(4) Mox et ipse aurigare atque etiam spectari saepius uoluit positoque in hortis inter seruitia et sordidam plebem rudimento uniuersorum se oculis in Circo Maximo praebuit, aliquo liberto mittente mappam unde magistratus solent.

(5) Nec contentus harum artium experimenta Romae dedisse, Achaïam, ut diximus, petit hinc maxime motus.

(6) Instituerant ciuitates, apud quas musici agones edi solent, omnes citharoedorum coronas ad ipsum mittere.

(7) Eas adeo grate recipiebat, ut legatos, qui pertulissent, non modo primos admitteret, sed etiam familiaribus epulis interponeret.

(8) A quibusdam ex his rogatus ut cantaret super cenam, expectusque effusius, solos scire audire Graecos solosque se et studii suis dignos ait.

(9) Nec profectioe dilata, ut primum Cassiopen traiecit, statim ad aram Iouis Cassii cantare auspiciatus certamina deinceps obiit omnia.

seu mestre o censurasse, disse estar falando de Heitor.

(2) No início do principado, divertia-se diariamente fazendo evoluir sobre uma mesa de jogo quadrigas de marfim e deixava a casa para ir assistir aos jogos circenses mais insignificantes, primeiro escondido, depois às claras, tanto que nesses dias todos sabiam que ele estaria presente.

(3) Por outro lado, não dissimulava que gostaria de aumentar o número dos prêmios: e, assim, como se multiplicassem os páreos, o espetáculo se prolongava até altas horas; e já então os próprios chefes das equipes não desdenhavam utilizá-las por um dia inteiro.

(4) Logo o próprio príncipe queria guiar pessoalmente os carros e, o que é mais, apresentar-se com frequência em público. Fez seu aprendizado nos jardins da casa, no meio dos escravos e do populacho, e depois ofereceu-se a todos os olhares no Circo Máximo, com um de seus libertos dando o sinal com o lenço do lugar onde habitualmente o fazem os magistrados.

(5) Não contente com dar a Roma a prova cabal desses talentos, foi-se para a Acaïa, conforme já dissemos. Eis o motivo principal de sua partida.

(6) As cidades daquela província, onde acontecem regularmente concursos de música, haviam resolvido enviar-lhe todas as coroas dos citaredos.

(7) Nero as aceitou com tamanho reconhecimento que, não se contentando em receber em primeiro lugar os delegados que as traziam, admitiu-os em suas ceias íntimas.

(8) Como alguns deles o incitassem a cantar e depois se derramassem em elogios, declarou que apenas os gregos sabiam ouvir, eram os únicos ouvintes dignos de Nero e de sua arte.

(9) Partiu, pois, sem demora, e, logo ao desembarcar em Cassíope, estreou diante do altar de Júpiter Cássio. A partir desse momento, apresentou-se em todos os concursos.

Capítulo XXIII

(1) Nam et quae diuersissimorum temporum sunt, cogi in unum annum, quibusdam etiam iteratis, iussit et Olympiae quoque praeter consuetudinem musicum agona commisit.

(2) Ac ne quid circa haec occupatum auocaret detineretue, cum praesentia eius urbicas res egere a liberto Helio admoneretur, rescriptis his uerbis: "Quamuis nunc tuum consilium sit et uotum celeriter reuerti me, tamen suadere et optare potius debes, ut Nerone dignus reuertar."

(3) Cantante eo ne necessaria quidem causa excedere theatro licitum est. Itaque et enixae quaedam in spectaculis dicuntur et multi taedio audendi laudandique clausis oppidorum portis aut morte simulata funere elati.

(4) Quam autem trepide anxieque certauerit, quanta aduersariorum aemulatione, quo metu iudicium, uix credi potest.

(5) Aduersarios, quasi plane condicionis eiusdem, obseruare, captare, infamare secreto, nonnumquam ex occurso maledictis incessere ac, si arte praecellerent, conrumpere etiam solebat.

(6) Iudices autem prius quam inciperet reuerentissime adloquebatur, omnia se facienda fecisse, sed euentum in manu esse Fortunae; illos ut sapientis et doctos uiros fortuita debere excludere; atque, ut auderet hortantibus, aequiore animo recedebat, ac ne sic quidem sine sollicitudine, taciturnitatem pudoremque quorundam pro tristitia et malignitate arguens suspectosque sibi dicens.

Capítulo XXIII

(1) Insatisfeito em ter que agrupar num único ano aqueles que ocorriam em datas muito diferentes, fazendo mesmo recomeçar alguns deles, organizou contrariamente ao uso um concurso de música na própria Olímpia.

(2) Não desejando ser perturbado nem distraído pelo que quer que fosse em meio a semelhantes ocupações, respondeu nos seguintes termos a uma carta onde o liberto Hélio advertia-o de que os negócios de Roma reclamavam sua presença: "És de parecer que eu me apresse a voltar, quando deverias aconselhar-me o contrário e desejar que eu reaparecesse de uma forma digna de Nero".

(3) Enquanto cantava não era permitido sair do teatro, mesmo em caso de necessidade. Desse modo, ao que parece, mulheres deram à luz durante o espetáculo e inúmeras pessoas, cansadas de ouvir e aplaudir, mas dando com as portas fechadas, saltaram furtivamente os muros ou fizeram-se carregar como se estivessem mortas.

(4) Entretanto, quando concorria, mostrava-se tão emocionado e ansioso, tão ciumento dos adversários, tão receoso em relação aos juízes, que mal se pode acreditar em tudo isso.

(5) Dirigindo-se aos adversários como se fossem absolutamente seus iguais, espreitava-os, pregava-lhes peças, desnudava-os pelas costas e às vezes ofendia-os quando os encontrava, procurando mesmo corrompê-los, se tinham talento superior ao seu.

(6) Aos juízes, antes de começar, dizia-lhes humildemente que fizera todo o possível, mas o sucesso estava nas mãos da Fortuna e que em sua sabedoria e competência deviam fazer "vista grossa" ao que concerne ao acaso. Os juízes convidavam-no então a recuperar a confiança e ele se ia mais tranqüilo, mas ainda assim um tanto inquieto, atribuindo o silêncio e a reserva de alguns deles a disposições adversas e tendenciosas, declarando então que lhe eram suspeitos.

Capítulo XXIV

(1) In certando uero ita legi oboediebat, ut numquam exscreare ausus sudorem quoque frontis brachio detegeret; atque etiam in tragico quodam actu, cum elapsum baculum cito resumpsisset, pauidus et metuens ne ob delictum certamine summoueretur, non aliter confirmatus est quam adiurante hypocrita non animaduersum id inter exsultationes succlamationesque populi.

(2) Victorem autem se ipse pronuntiabat; qua de causa et praeconio ubique contendit.

(3) Ac ne cuius alterius hieroniarum memoria aut uestigium exstaret usquam, subuerti et unco trahi abicique in latrinas omnium statuas et imagines imperauit.

(4) Aurigauit quoque plurifariam, Olympiis uero etiam decemiugem, quamuis id ipsum in rege Mithradate carmine quodam suo reprehendisset; sed excussus curru ac rursus repositus, cum perdurare non posset, destitit ante decursum; neque eo setius coronatus est.

(5) Decedens deinde prouinciam uniuersam libertate donauit simulque iudices ciuitate Romana et pecunia grandi. Quae beneficia e medio stadio Isthmiorum die sua ipse uoce pronuntiauit.

Capítulo XXV

(1) Reuersus e Graecia Neapolim, quod in ea primum artem protulerat, albis equis introiit disiecta parte muri, ut mos hieroniarum est; simili modo Antium, inde Albanum, inde Romam; sed et Romam eo curru, quo Augustus olim triumphauerat, et in ueste purpurea distinctaque stellis aureis chlamyde coronamque capite gerens Olympiacam, dextra manu Pythiam, praeunte pompa ceterarumcum titulis, ubi et quos cantionum quoque fabularum argumento uicisset; sequentibus currum ouantum ritu

Capítulo XXIV

(1) Levava tão a sério a regra dos concursos que não ousava cuspir, chegando a enxugar com o punho o suor do rosto. Mais que isso, certa vez, durante uma cena trágica, deixou escapar o cetro, que se apressou a apanhar, e ficou apavorado com a possibilidade de aquela falha excluí-lo, só se acalmou ao ouvir seu pantomimo jurar-lhe que a coisa passara despercebida em meio ao entusiasmo e às aclamações do povo.

(2) Era ele próprio quem se declarava vencedor e por isso concorreu em toda parte, até como arauto.

(3) E para que não sobrasse em lugar algum sequer a lembrança dos antigos vencedores dos jogos sagrados, mandou derrubar e arrastar às latrinas suas estátuas e retratos.

(4) Em várias disputas, dirigiu também carros, tendo aparecido nos jogos olímpicos com uma carruagem de dez cavalos, embora num de seus poemas houvesse censurado o rei Mitridates precisamente por esse fato. A verdade é que caiu do carro e, repostado no lugar, precisou parar antes do fim da corrida, o que o não impediu de ser coroado.

(5) Logo depois, deixando a Grécia, deu a liberdade a toda a província, e aos juizes, além da cidadania romana, valores consideráveis. Ele próprio proclamou essas recompensas, no meio do estádio, no dia dos jogos ístmicos.

Capítulo XXV

(1) Voltando da Grécia para Nápoles, como fora naquela cidade que pela primeira vez exibiu seus talentos, entrou sobre um carro puxado por cavalos brancos, por uma abertura nas muralhas, como costumam fazer os vencedores dos jogos sagrados; repetiu o espetáculo em Áncio, depois em sua propriedade de Alba, e por fim, em Roma; mas, em Roma, além do mais, apareceu no carro que outrora servira ao triunfo de Augusto, vestido de púrpura, uma clâmide semeada de estrelas de ouro, coroa olímpica à cabeça e coroa pítica na mão direita, precedido de um cortejo que levava os outros, com cartazes informando onde, em que concurso, contra quais concorrentes, e por que canto ou

plausoribus, Augustianos militesque se triumphi eius clamitantibus.

(2) Dehinc diruto Circi Maximi arcu per Velabrum Forumque Palatium et Apollinem petit.

(3) Incedenti passim uictimae caesae sparso per uias identidem croco ingestaeque aues ac lemnisci et bellaria.

(4) Sacras coronas in cubiculis circum lectos posuit, item statuas suas citharoedico habitu, qua nota etiam nummum percussit.

(5) Ac post haec tantum afuit a remittendo laxandoque studio, ut conseruandae uocis gratia neque milites umquam, nisi abens aut alio uerba pronuntiante, appellaret neque quicumque serio iocouere egerit, nisi astante phonasco, qui moneret parceret arteriis ac sudarium ad os applicaret; multisque uel amicitiam suam optulerit uel simultatem indixerit, prout quisque se magis parcius laudasset.

Capítulo XXVI

(1) Petulantiam, libidinem, luxuriam, auaritiam, credulitatem sensim quidem primo et occulte et uelut iuuenili errore exercuit, sed ut tunc quoque dubium nemini foret naturae illa uitia, non aetatis esse.

(2) Post crepusculum statim adrepto pilleo uel galero popinas inibat circumque uicos uagabatur ludibundus nec sine pernicie tamen, siquidem redeuntis a cena uerberare ac repugnantes uulnerare cloacisque demergere assuerat, tenebras etiam effingere et expilare. Quintana domi constituta ubi partae et ad licitationem diuidendae praedae pretium absumeretur.

(3) Ac saepe in eius modi rixis oculorum et uitae periculum adiit, a quodam laticlauio, cuius uxorem adtrecauerat,

peça triunfara. O carro era seguido, como nas ovações, de pessoas que aplaudiam e não paravam de gritar, que eram os augustinos e os soldados de seu triunfo.

(2) Transitou pelo Circo Máximo, do qual fora demolido uma arcada, atravessou o Velabro, em seguida o Fórum, e encaminhou-se ao templo de Apolo, no Palatino.

(3) Imolavam-se vítimas à sua passagem, espalhava-se açafraão pelas ruas, ofereciam-se pássaros, fitas e doces ao Imperador.

(4) Nos quartos do palácio, ordenou em volta dos leitos suas coroas sagradas e as estátuas que o representavam na postura de citaredo, mandando mesmo cunhar uma moeda com essa efígie.

(5) A partir de então, longe de abandonar aquela arte ou desleixá-la, a fim de conservar a voz, já não discursava aos soldados, a não ser ausente ou por boca de outra pessoa, e jamais tratou qualquer assunto, sério ou jocoso, sem ter ao lado o mestre de declamação sempre a adverti-lo para “poupar os brônquios e manter um lenço diante da boca”. Muitas pessoas alcançaram sua amizade ou atraíram seu ódio por lhe haver prodigalizado ou economizado elogios.

Capítulo XXVI

(1) Foram se manifestando nele, aos poucos, a libertinagem, a lubricidade, o amor ao luxo, a cupidez e a crueldade de maneira clandestina, como erros de juventude; no entanto, já então ninguém duvidava que aqueles vícios pertenciam antes ao seu caráter que à sua idade.

(2) Ao cair da noite, apanhando uma carapuça ou um gorro, entrava nas tabernas, vagava pelos bairros fazendo tropelias, nem sempre inofensivas, pois consistiam em golpear pessoas que saíam de uma ceia, feri-las e atirá-las nos esgotos quando resistiam, e até em forçar as portas das lojas para saqueá-las. Inaugurou no palácio uma cantina onde se dispersava o produto desses roubos, postos por ele em leilão.

(3) De vez em quando, no curso dessas desavenças, arriscava-se a perder os olhos ou até a vida: um cavalheiro da ordem senatorial, cuja

prope ad necem caesus.

(4) Quare numquam postea publico se illud horae sine tribunis commisit et occulte subsequenteribus.

(5) Interdiu quoque clam gestatoria sella delatus in theatrum seditionibus pantomimorum e parte proscaeni superiore signifer simul ac spectator aderat. Et cum ad manus uentum esset lapidibusque et subselliorum fragminibus decerneretur, multa et ipse iecit in populum atque etiam praetoris caput consauciauit.

Capítulo XXVII

(1) Paulatim uero inualescentibus uitii iocularia et latebras omisit nullaque dissimulandi cura ad maiora palam erupit.

(2) Epulas a medio die ad mediam noctem protrahebat, refotus saepius calidis piscinis ac tempore aestiuo niuatis; cenitabatque nonnumquam et in publico, naumachia praeclusa uel Martio campo uel Circo Maximo, inter scortorum totius urbis et ambubaiarum ministeria.

(3) Quotiens Ostiam Tiberi deflueret aut Baianum sinum praeternauiaret, dispositae per litora et ripas diuersoriae tabernae parabantur insignes ganea et matronarum institorio copas imitantium atque hinc inde hortantium ut appelleret.

(4) Indicebat et familiaribus cenas, quorum uni mitellita quadragies sestertium constitit, alteri pluris aliquanto rosaria.

Capítulo XXVIII

(1) Super ingenuorum paedagogia et nuptarum concubinitus Vestali uirgini Rubriae uim intulit.

(2) Acten libertam paulum afuit quin iusto sibi matrimonio coniungeret, summissis

mulher Nero tomara nos braços, quase o matou a pancadas.

(4) Por isso, depois dessa aventura, não mais se arriscou pelas ruas da cidade àquelas horas, sem ser discretamente seguido à distância por tribunos.

(5) Durante o dia ia às escondidas para o teatro de liteira, e ali ficava assistindo, do alto do proscênio, às disputas dos pantomimos, chegando a dar o sinal para que começassem. Uma vez, como houvessem chegado a ponto de atirar pedras e dar golpes de bancos quebrados, ele próprio passou a atirar projéteis contra o povo, ferindo gravemente um pretor na cabeça.

Capítulo XXVII

(1) Na verdade aos poucos, à medida que seus vícios iam se agravando, renunciou às evasivas e, sem dar-se o trabalho de dissimular, entregou-se descomedidamente aos maiores excessos.

(2) Alongava os festins do meio-dia à meia-noite, tomando às vezes de quando em quando banhos quentes, ou, no verão, refrescados com neve. Costumava também comer em público, tanto na naumaquia fechada quanto no Campo de Marte, ou ainda no Circo Máximo, fazendo-se servir por todas as cortesãs e flautistas de Roma.

(3) Sempre que descia o Tibre em direção a Ostia, ou bordejava de barco o golfo de Baias, eram instalados a espaços, nas margens ou na praia, albergues onde se podiam ver matronas prontas à intemperança e transformadas em atendentes, imitando as dançarinas e às vezes mesmo exortando-o a desembarcar.

(4) Convidava-se para cear em casa de amigos, tendo um deles gasto quatro milhões de sestércios num banquete com diademas e outro ainda mais num festim de rosas.

Capítulo XXVIII

(1) Além de suas licenciosidades com jovens livres e de seu negócio com mulheres casadas, violentou a vestal Rúbria.

(2) Faltou pouco para que não tomasse por esposa legítima sua liberta Actéia, pois

consularibus uiris qui regio genere ortam peierarent.

(3) Puerum Sporum exsectis testibus etiam in muliebrem naturam transfigurare conatus cum dote et flammeo per sollemnia nuptiarum celeberrimo officio deductum ad se pro uxore habuit; exstatque cuiusdam non inscitus iocus bene agi potuisse cum rebus humanis, si Domitius pater talem habuisset uxorem.

(4) Hunc Sporum, Augustarum ornamentis excultum lecticaque uectum, et circa conuentus mercatusque Graeciae ac mox Romae circa Sigillaria comitatus est identidem exosculans.

(5) Nam matris concubitum appetisse et ab obtrectatoribus eius, ne ferox atque impotens mulier et hoc genere gratiae praeualeret, deterritum nemo dubitauit, utique postquam meretricem, quam fama erat Agrippinae simillimam, inter concubinas recepit.

(6) Olim etiam quotiens lectica cum matre ueheretur, libidinum incestu ac maculis uestis proditum affirmant.

Capítulo XXIX

(1) Suam quidem pudicitiam usque adeo prostituit, ut contaminatis paene omnibus membris nouissime quasi genus lusus excogitaret, quo ferae pelle contactus emitteretur e caeua uirorumque ac feminarum ad stipitem deligatorum inguina inuaderet et, cum affatim desaeuisset, conficeretur a Doryphoro liberto; cui etiam, sicut ipsi Sporus, ita ipse denupsit, uoces quoque et heulatus uim patientium uirginum imitatus.

(2) Ex nonnullis comperi persuasissimum habuisse eum neminem hominem pudicum aut ulla corporis parte purum esse, uerum plerosque dissimulare uitium et callide optegere; ideoque professis apud

subornara consulares encarregados de testemunhar mediante falso juramento que ela descendia de reis.

(3) Depois de mandar castrar um menino chamado Esporo, quis transfigurá-lo em mulher, fê-lo vir com seu dote e seu véu, num grande cortejo que seguia o ritual comum dos casamentos, e tratou-o como sua esposa. Isso inspirou a alguém este gracejo por demais espirituoso; que felicidade para o mundo se seu pai Domício houvesse tomado uma tal mulher.

(4) Esse Esporo, enfeitado como uma imperatriz e carregado de liteira, seguia-o a todos os tribunais e mercados da Grécia e, depois de Roma, passeou pelas Sigilárias, enchendo-o de beijos a todo momento.

(5) Desejou mesmo possuir a própria mãe, mas foi dissuadido pelos inimigos de Agripina, que temiam ver aquela mulher altaneira e tirânica dominar tudo graças a essa nova espécie de favor. Ninguém duvida do fato, principalmente quando se sabe que Nero admitiu no número de suas concubinas uma cortesã que, segundo se dizia, tinha notável semelhança física com Agripina.

(6) Assegura-se, além disso, que outrora, todas as vezes que saía de liteira com a mãe, abandonava-se à sua paixão incestuosa, sendo denunciado por manchas nas roupas.

Capítulo XXIX

(1) Corrompeu seu pudor a um tal ponto que, depois de prostituir quase todas as partes do corpo, imaginou enfim este novo tipo de jogo: vestido com uma pele de fera, lançava-se de uma jaula, precipitava-se sobre as partes dos homens e mulheres amarrados a postes e, após aguçar sua luxúria, entregava-se ao liberto Doríforo. Fez-se mesmo desposar por esse liberto, tal como desposara Esporo, indo ao cúmulo de imitar os gritos e gemidos de virgens violentadas.

(2) Pelo que ouvi de diversas pessoas, estava absolutamente persuadido de que nenhum homem respeitava o pudor ou conservava pura qualquer parte do corpo, mas a maior parte disfarçava esse vício com o máximo cuidado,

se obscaenitatem cetera quoque concessisse delicta.

Capítulo XXX

- (1) Diuitiarum et pecuniae fructum non alium putabat quam profusionem, sordidos ac deparcos esse quibus impensarum ratio constaret, praelautos uereque magnificos, qui abuterentur ac perderent.
- (2) Laudabat mirabaturque auunculum Gaium nullo magis nomine, quam quod ingentis a Tiberio relictas opes in breui spatio prodegisset.
- (3) Quare nec largiendi nec absumendi modum tenuit.
- (4) In Tiridatem, quod uix credibile uideatur, octingena nummum milia diurna erogauit, abeuntique super sestertium milies contulit.
- (5) Menecraten citharoedum et Spiculum myrmillonem triumphalium uirorum patrimoniis aedibusque donauit.
- (6) Cercopithecum Panerotem faeneratorem et urbanis rusticisque praediis locupletatum prope regio extulitfunere.
- (7) Nullam uestem bis induit. Quadringenis in punctum sestertiis aleam lusit. Piscatus est rete aurato et purpura coccoque funibus nexis.
- (8) Numquam minus mille carrucis fecisse iter traditur, soleis mularum argenteis, canusinatis mulionibus, armillata phalerataque Mazacum turba atque cursorum

Capítulo XXXI

- (1) Non in alia re tamen damnosior quam in aedificando domum a Palatio Esquilias usque fecit, quam primo transitoriam, mox incendio absumptam restitutamque

razão pela qual sempre perdoava aqueles que lhe confessavam sua obscenidade.

Capítulo XXX

- (1) Quanto às riquezas e ao dinheiro, achava ele que a única maneira de usufruí-los era gastá-los desenfreadamente. Considerava avaros e sórdidos os indivíduos que mantêm registros de suas despesas, e verdadeiramente magníficos os que abusam da fortuna e a esbanjam.
- (2) Se por acaso admirava e celebrava seu tio Caio²³, era porque ele dizimara em pouco tempo as riquezas imensas deixadas por Tibério.
- (3) Desse modo, não tinha medidas em seus gastos e liberalidades.
- (4) A fim de receber Tiridates, e isso pode parecer incompreensível, arrancou do tesouro oitocentos mil sestércios por dia, dando ao rei, quando partiu, mais de cem milhões.
- (5) Menecrates, o citaredo, e Espículo, o mirmilão, receberam patrimônios e edificações de vencedores.
- (6) Depois de enriquecer o usurário Panero Cercopiteco com propriedades situadas na cidade e no campo, concedeu-lhe funerais quase principescos.
- (7) Não usava jamais o mesmo traje duas vezes. No jogo de dados, arriscava quatrocentos mil sestércios por lance. Pescava com uma rede de ouro, amarrada com cordas tecidas de púrpura e quermes.
- (8) Conta-se que só viajava levando pelo menos mil viaturas, mulas ferradas de prata e condutores que trajavam lã de Canúsio, assim como uma multidão de Mazacos e batedores cobertos de enfeites e braceletes.

Capítulo XXXI

- (1) Mas foi sobretudo em construções que desperdiçou dinheiro. Edificou uma casa que ia do Palatino ao Esquilino, chamando-a inicialmente “A Passagem”; depois, como um

auream nominavit. De cuius spatio atque cultu suffecerit haec rettulisse.

Vestibulum eius fuit, in quo colossus CXX pedum staret ipsius effigie; tanta laxitas, ut porticus triplices miliarias haberet; item stagnum maris instar, circumsaeptum aedificiis ad urbium speciem; rura insuper aruis atque uinetis et pascuis siluisque uaria, cum multitudine omnis generis pecudum ac ferarum.

(2) In ceteris partibus cuncta auro lita, distincta gemmis unionumque conchis erant; cenationes laqueatae tabulis eburneis uersatilibus, ut flores, fistulatis, ut unguenta desuper spargerentur; praecipua cenationum rotunda, quae perpetuo diebus ac noctibus uice mundi circumageretur; balineae marinis et albulis fluentes aquis. eius modi domum cum absolutam dedicaret, hactenus comprobavit, ut se diceret quasi hominem tandem habitare coepisse.

(3) Praeterea incohabitabat piscinam a Miseno ad Auernum lacum contactam porticibusque conclusam, quo quidquid totis Bais calidarum aquarum esset conuerteretur; fossam ab Auerno Ostiam usque, ut nauibus nec tamen mari iretur, longitudinis per centum sexaginta milia, latitudinis, qua contrariae quinqueremes commearent. Quorum operum perficiendorum gratia quod ubique esset custodiae in Italiam deportari, etiam scelere conuictos non nisi ad opus damnari praeceperat.

(4) Ad hunc impendiorum furorem, super fiduciam imperii, etiam spe quadam repentina immensarum et reconditarum opum impulsus est ex indicio equitis R. pro comperto pollicentis thesauros antiquissimae gazae, quos Dido regina fugiens Tyro secum extulisset, esse in Africa uastissimis specubus abditos ac posse erui paruula molientium opera.

incêndio a tivesse destruído, reergueu-a com o nome de *Domus Aurea*. Para dar uma idéia de sua extensão e esplendor, basta isto: no vestibulo, fora possível erguer uma estátua colossal de Nero, com cento e vinte pés de altura; a casa era tão vasta que encerrava pórticos de três colunatas com mil passos de comprimento, um lago semelhante a um mar, rodeado de edifícios parecidos a vilas e, ainda por cima, um trato de campo onde se viam plantações, vinhedos, pastagens e florestas cheias de animais selvagens e domésticos de todas as espécies.

(2) O resto da construção era revestido de dourado, pedras preciosas e madreperla. O teto das salas de refeições apresentava placas de marfim móveis e perfuradas, para se poder esparrizar do alto, sobre os convivas, flores e perfumes. A principal era redonda e girava dia e noite sobre si mesma, como o mundo. Nas salas de banho corriam águas do mar e de Álbula. Quando esse palácio foi terminado e Nero o inaugurou, todos os seus elogios se resumiram na seguinte frase: “Agora, finalmente, vou morar como um homem”.

(3) Idealizou também a construção de uma piscina que se estenderia do Miseno ao lago Averno, inteiramente coberta e rodeada de pórticos, para a qual deveriam convergir todas as águas termais de Baías; um canal desde o Averno até Ostia, o qual permitiria ir até essa cidade de barco, evitando-se o mar: o comprimento seria de cento e sessenta milhas e a largura suficiente para a passagem de duas galeras de cinco bancadas de remos navegando em sentido contrário. A fim de executar tão grandiosas obras, mandou transportar para a Itália todos os prisioneiros do Império e condená-los a trabalhos forçados por qualquer crime.

(4) O que o arrastou a esse fêrensi de despesas foi, além de sua confiança nos recursos do Império, a esperança súbita de descobrir imensas riquezas soterradas, conforme lhe garantia um cavaleiro romano segundo o qual o antigo tesouro levado pela rainha Dido quando ela fugira de Tiro achava-se na África, oculto em fundas cavernas, podendo-se recuperá-lo com um mínimo de esforço.

Capítulo XXXII

(1) Verum ut spes fefellit, destitutus atque ita iam exhaustus et egens ut stipendia quoque militum et commoda ueteranorum protrahi ac differri necesse esset, calumniis rapinisque intendit animum.

(2) Ante omnia instituit, ut e libertorum defunctorum bonis pro semisse dextans ei cogeretur, qui sine probabili causa eo nomine essent, quo fuissent ullae familiae quas ipse contingeret; deinde, ut ingratorum in principem testamenta ad fiscum pertinerent, ac ne impune esset studiosis iuris, qui scripsissent uel dictassent ea tunc ut lege maiestatis facta dictaque omnia, quibus modo delator non deesset, tenerentur.

(3) Reuocauit et praemia coronarum, quae umquam sibi ciuitates in certaminibus detulissent.

(4) Et cum interdixisset usum amethystini ac Tyrii coloris summisissetque qui nundinarum die pauculas uncias uenderet, praeclusit cunctos negotiatores.

(5) Quin etiam inter canendum animaduersum matronam in spectaculis uetita purpura cultam demonstrasse procuratoribus suis dicitur detractamque ilico non ueste modo sed et bonis exiit.

(6) Nulli delegauit officium ut non adiceret: "Scis quid mihi opus sit," et: "Hoc agamus, ne quis quicquam habeat."

(7) Ultimo templis compluribus dona detraxit simulacraque ex auro uel argento fabricata conflauit, in iis Penatium deorum, quae mox Galba restituit.

Capítulo XXXIII

(1) Parricida et caedes a Claudio exorsus est, cuius necis etsi non auctor, at conscius fuit, neque dissimulanter, ut qui boletos, in quo cibi genere uenenum is acceperat,

Capítulo XXXII

(1) Entretanto, depois, desencorajado pela ruína dessas esperanças, vendo-se tão desprovido de recursos que precisou adiar o pagamento dos soldados e a regulamentação das pensões dos veteranos, recorreu à chicana e à rapina.

(2) Antes de qualquer coisa, estabeleceu que lhe deixariam não a metade, mas cinco sextos dos bens deixados em herança pelos libertos que ostentassem, sem motivo válido, o nome de uma das famílias às quais ele era aparentado; em seguida, que a sucessão das pessoas que se haviam mostrado, por ocasião da morte, ingratas para com o Imperador reverteria ao fisco, não se deixando impunes os jurisconsultos que ditassem ou escrevessem semelhantes testamentos; enfim, que a lei de lesa-majestade seria aplicável a toda ação ou palavra simplesmente denunciada por um delator.

(3) Exigiu mesmo o reembolso do preço de todas as coroas que as cidades lhe haviam conferido nos concursos, sem importar a data.

(4) Tendo proibido o uso de tinturas violeta e púrpura, encarregou alguns de seus agentes de vender certa quantidade delas num dia de feira e mandou prender todos os comerciantes.

(5) E mais: estando a cantar um dia, avistou na multidão uma matrona vestida com essa púrpura proibida, assinalou-a, diz-se aos intendentos do fisco e despojou-a, não apenas da roupa, mas dos bens.

(6) Nunca dava um ofício a alguém sem acrescentar: "Já sabes do que preciso" ou "Façamos de modo a não deixar nada a ninguém".

(7) Descontente, despojou os templos de suas oferendas e fez fundir as estátuas de ouro e prata, entre outras as dos dois Penates, mais tarde restabelecidas por Galba.

Capítulo XXXIII

(1) Seus crimes e parricídios começaram pelo assassinato de Cláudio, pois, se não foi o seu autor, foi pelo menos seu cúmplice; e, longe de disfarçar, tomou a partir desse dia o hábito de citar um provérbio grego que celebrava como

quasi deorum cibum posthac prouerbio Graeco conlaudare sit solitus. Certe omnibus rerum uerborumque contumeliis mortuum insectatus est, modo stultitiae, modo saeuitiae arguens; nam et morari eum desisse inter homines producta prima syllaba iocabatur multaque decerta et constituta, ut insipientis atque deliri, pro irritis habuit; denique bustum eius consaepiri nisi humili leuique maceria neglexit.

(2) Britannicum non minus aemulatione uocis, quae illi iucundior suppetebat, quam metu ne quandoque apud hominum gratiam paterna memoria praeualeret, ueneno adgressus est.

(3) Quod acceptum a quadam Lucusta, uenenariorum indice, cum opinione tardius cederet uentre modo Britannici modo, accersitam mulierem sua manu uerberauit arguens pro ueneno remedium dedisse, excusantique minus datum ad occultandam facinoris inuidiam: "Sane" inquit, "legem Iuliam timeo," coegitque se coram in cubiculo quam posset uelocissimum ac praesentaneum coquere.

(4) Deinde in haedo expertus, postquam is quinque horas protraxit, iterum ac saepius recoctum procello obiecit; quo statim exanimato inferri in triclinium darique cenati secum Britannico imperauit.

(5) Et cum ille ad primum gustum concidisset, comitali morbo ex consuetudine correptum apud conuiuas ementitus postero die raptim inter maximos imbres tralaticio extulit funere.

(6) Lucustae pro nauata opera impunitatem praediaque ampla, sed et discipulos dedit.

petisco divino os cogumelos utilizados para envenenar aquele príncipe. Em todo caso, não poupou insultos à memória dele, fosse em palavras, fosse em atos, recriminando-lhe ora a estupidez, ora a crueldade. Dizia, por exemplo, que Cláudio deixara de viver entre os homens, jogando com a palavra *morari*, mas alongando a primeira sílaba de sorte que ela passava a significar que deixara de fazer-se de tolo. Revogou, a pretexto de loucura e extravagância, bom número de seus decretos e regulamentos; por fim, a cerca que deitou à volta do sepulcro do antecessor não passava de um muro delgado.

(2) Tinha ciúmes de Britânico, o qual tinha voz mais agradável que a sua, e temendo ainda ser por ele sobrepujado na condição pública devido à lembrança do pai, administrou-lhe veneno.

(3) Esse veneno fora preparado por uma tal de Locusta, que os fabricava de todos os tipos; mas, como agia mais lentamente do que o esperado, provocando na vítima uma simples disenteria, mandou vir aquela mulher e golpeou-a com as próprias mãos, dizendo que ela lhe mandara um remédio e não um veneno. Locusta replicou que havia preparado uma dose fraca para dissimular um crime tão odioso, ao que ele respondeu: "Oh sim, tenho medo da lei Júlia!" e obrigou-a a destilar diante de seus olhos, no seu próprio quarto, a droga mais rápida possível, ou mesmo fulminante.

(4) Testou-a num cabrito, mas como o animal ainda vivesse por cinco horas, fez com que Locusta o recozesse várias vezes e o administrasse a um leitão; tendo este morrido imediatamente, ordenou que levassem o tóxico para a sala de refeições e o dessem a Britânico, que ceava com ele.

(5) E, como ele tombou logo depois de ingerir a bebida, Nero dizendo aos convivas que aquilo não passava de uma de suas crises habituais de epilepsia, no dia seguinte, a fim de que fosse sepultado, providenciou às pressas e sem nenhuma suntuosidade, debaixo de uma chuva torrencial.

(6) Quanto a Locusta, como pagamento dos seus serviços, concedeu-lhe a impunidade, vastos domínios e até mesmo discípulos.

Capítulo XXXIV

(1) Matrem facta dictaque sua exquirentem acerbius et corrigentem hactenus primo grauabatur, ut inuidia identidem oneraret quasi cessurus imperio Rhodumque abiturus, mox et honore omni et potestate priuauit abductaque militum et Germanorum statione contubernio quoque ac Palatio expulit; neque in diuexanda quicquam pensi habuit, summissis qui et Romae morantem litibus et in secessu quiescentem per conuicia et iocos terra marique praeteruehentes inquietarent.

(2) Verum minis eius ac uiolentia territus perdere statuit; et cum ter ueneno temptasset sentiretque antidotis praemunitam, lacunaria, quae noctu super dormientem laxata machina deciderent, parauit.

(3) Hoc consilio per conscios parum celato solutilem nauem, cuius uel naufragio uel camarae ruina periret, commentus est atque ita reconciliatione simulata iucundissimis litteris Baias euocauit ad sollempnia Quinquatruum simul celebranda; datoque negotio trierarchis, qui liburnicam qua aduecta erat uelut fortuito concursu confringerent, protraxit conuiuium repetentique Baulos in locum corrupti nauigii machinosum illud optulit, hilare prosecutus atque in digressu papillas quoque exosculatus.

(4) Reliquum temporis cum magna trepidatione uigilauit opperiens coeptorum exitum.

(5) Sed ut diuersa omnia nandoque euasisse eam comperit, inops consilii L. Agermum libertum eius saluam et incolumem cum gaudio nuntiantem, abiecto clam iuxta pugione ut percussorem sibi subornatum arripi constringique iussit, matrem occidi, quasi deprehensum crimen uoluntaria morte uitasset.

Capítulo XXXIV

(1) Cansado de ver sua mãe controlar e criticar rigidamente seus atos e palavras, Nero de início se limitou a ameaçá-la por diversas vezes com o ódio público, fingindo querer abdicar do Império e ir para Rodes; em seguida, privou-a de todas as honras e de todo o poder, tirou-lhe a guarda pessoal de soldados e germanos, para acabar banindo-a de sua presença e do Palatino; daí por diante, nada descuidando que a pudesse transtornar, subornou pessoas que lhe moviam processos quando ela estava em Roma e, se buscava refúgio fora, perseguiram-na com zombarias e injúrias, passando à frente de sua casa por terra ou mar.

(2) Porém, preocupado com suas ameaças e transbordamentos, decidiu-se a eliminá-la; por três vezes tentou dar-lhe veneno, mas, percebendo que Agripina se munira de antidotos, mandou soltar as vigas de seu teto de um modo tal que a ação de um mecanismo o faria tombar sobre ela enquanto dormisse.

(3) Os cúmplices, no entanto, guardaram mal o segredo, e Nero pensou em um barco desmontável, no qual a mãe sucumbiria por naufrágio ou por queda do passadiço; em seguida, fingindo querer reconciliar-se, convidou-a mediante uma carta das mais afetuosas a vir celebrar com ele, em Baias, as solenidades Quinquátrias²⁴; ali, confiando aos comandantes dos navios a missão de estraçalharem como por um choque fortuito a nau libúrneia que a trouxera, prolongou o festim e ofereceu-lhe, para o retomo, o navio sabotado em lugar do que ficara imprestável. Acompanhou-a e chegou a beijar-lhe o peito no momento de deixá-la.

(4) Passou o resto da noite a velar, muito agitado, aguardando o desfecho da empresa.

(5) Mas, quando soube que tudo saíra mal e que Agripina se salvara a nado, ficou decepcionado. E quando Lúcio Agermo, liberto de sua mãe, apareceu cheio de alegria a anunciar-lhe que ela estava sã e salva, ocultou um punhal a seu lado e, alegando que Agermo fora enviado por Agripina para assassiná-lo, ordenou que o prendessem e executassem sua mãe, que passaria por ter-se suicidado quando a tentativa de crime foi descoberta.

(6) Adduntur his atrociora nec incertis auctoribus: ad uisendum interfectae cadauer accurrisse, contrectasse membra, alia uituperasse, siti que interim oborta bibisse.

(7) Neque tamen conscientiam sceleris, quamquam et militum et senatus populique gratulationibus confirmarentur, aut statim aut umquam postea ferre potuit, saepe confessus exagitari se materna specie uerberibusque Furiarum ac taedis ardentibus.

(8) Quin et facto per Magos sacro euocare Manes et exorare temptauit. Peregrinatione quidem Graeciae et Eleusinis sacris, quorum initiatione impii et scelerati uoce praeconis summouentur, interesse non ausus est.

(9) Iunxit parricido matris amitae necem. Quam cum ex duritie alui cubantem uisitaret, et illa tractans lanuginem eius, ut assolet, iam grandis natu per blanditias forte dixisset: "Simul hanc excepero, mori uolo," conuersus ad proximos confestim se positurum uelut irridens ait, praecepitque medicis ut largius purgarent aegram; necdum defunctae bona inuasit suppresso testamento, ne quid abscederet.

Capítulo XXXV

(1) Vxores praeter Octauiam duas postea duxit, Poppaeam Sabinam quaestorio patre natam et equiti Romano antea nuptam, deinde Statiliam Messalinam Tauri bis consulis ac triumphalis abneptem.

(2) Qua ut poteretur, uirum eius Atticum Vestinum consullem in honore ipso trucidauit.

(3) Octauiae consuetudinem cito aspernatus corripientibus amicis sufficere illi debere respondit uxoria ornamenta.

(6) Acrescentam-se, e não sem base, certos detalhes ainda mais atrozes: Nero teria ocorrido para examinar o cadáver da mãe, apalpado seus membros, vituperado algumas partes, elogiado outras, tudo isso enquanto bebia.

(7) Mas, apesar de reconfortado pelas felicitações dos soldados, dos senadores e do povo, não conseguiu jamais, nem nesse momento nem mais tarde, estancar os remorsos; freqüentemente desabafava que era perseguido pelo fantasma da morta, pelo açoite e pelas tochas inflamadas das Fúrias.

(8) Tentou, de fato, recorrendo aos cultos dos magos, evocar e aplacar os manes de Agripina. Durante sua viagem à Grécia, não ousou assistir aos mistérios de Elêusis porque a voz do arauto proibia a iniciação dos ímpios e criminosos.

(9) Acrescentou ainda ao matricídio o assassinato de sua tia. Indo visitá-la quando ela guardava o leito em virtude de uma constipação obstinada, a enferma acariciou-lhe a barba nascente e, para adúlá-lo com um gesto comum às pessoas idosas, murmurou: "Depois que eu a tiver recebido, poderei morrer". Então Nero, voltando-se para seus acompanhantes, declarou, como se brincasse, que "logo a rasparia" e ordenou aos médicos que ministrassem à tia um purgante enérgico. Sem esperar que ela morresse, apossou-se de seus bens e deu sumiço a seu testamento, a fim de que nada lhe escapasse.

Capítulo XXXV

(1) Teve depois de Otávia, duas outras esposas; Popéia Sabina, filha de um ex-questor, antes casada com um cavaleiro romano e, em seguida, Estatília Messalina, bisneta de Tauro, que foi duas vezes cônsul e mereceu as honras do triunfo.

(2) A fim de poder desposar esta última, mandou matar-lhe o marido, Ático Vestino, em pleno exercício do consulado.

(3) Tendo-se desgostado logo de Otávia, respondeu aos amigos que o censuravam: "Ela deve contentar-se com os ornamentos do matrimônio".

(4) Eandem mox saepe frustra strangulare meditatus dimisit ut sterilem, sed improbane diuortium populo nec parcente conuiciis etiam relegauit, denique occidit sub crimine adulteriorum adeo impudenti falsoque, ut in quaestione pernegantibus cunctis Anicetum paedagogum suum indicem subiecerit, qui fingeret et dolo stupratam a se fateretur.

(5) Poppaeam duodecimo die post diuortium Octaviae in matrimonium acceptam dilexit unice; et tamen ipsam quoque ictu calcis occidit, quod se ex aurigatione sero reuersum grauida et aegra conuiciis inceserat.

(6) Ex hac filiam tulit Claudiam Augustam amisitque admodum infantem.

(7) Nullum adeo necessitudinis genus est, quod non scelere perculerit. Antoniam Claudi filiam, recusantem post Poppaeam mortem nuptias suas quasi molitricem nouarum rerum interemit; similiter ceteros aut affinitate aliqua sibi aut propinquitate coniunctos; in quibus Aulum Plautium iuuenem, quem cum ante mortem per uim conspurcasset: "Eat nunc", inquit, "mater mea et successorem meum osculetur", iactans dilectum ab ea et ad spem imperii impulsus.

(9) Priuignum Rufrium Crispinum Poppaea natum impuberem adhuc, quia ferebatur ducatus et imperia ludere, mergendum mari, dum piscaretur, seruis ipsius demandauit.

(10) Tuscum nutricis filium relegauit, quod in procuratione Aegypti balineis in aduentum suum exstructis lauisset.

(11) Senecam praeceptorem ad necem compulit, quamuis saepe comeatum petenti bonisque cedenti persancte iurasset suspectum se frustra periturumque potius quam nociturum ei.

(4) Logo depois, após determinar por diversas vezes, sem êxito, que a estrangulassem, repudiou-a a pretexto de esterilidade; todavia, como o povo reprovasse esse divórcio e não lhe poupasse injúrias, expatriou-a e, por fim, mandou executá-la alegando adultério. A acusação era tão impudente e tão caluniosa que, na instrução, todas as testemunhas persistiram na negativa, obrigando-o a subornar o depoimento de seu pedagogo Aniceto, que a si próprio se acusou, falsamente, de a ter estuprado recorrendo à astúcia.

(5) Onze dias após seu divórcio com Otávia, desposou Popéia, a quem amava acima de tudo; ainda assim a matou com um pontapé, porque, grávida e doente, ela o censurara uma noite em que ele voltara tarde de uma corrida de carros.

(6) De Popéia teve uma filha, Cláudia Augusta, que faleceu ainda criança.

(7) Não houve parentes diante de quem seus crimes recuaram. Como Antônia, a filha de Cláudio, se recusasse a desposá-lo após a morte de Popéia, fê-la perecer alegando que ela incitava uma revolução; de igual modo tratou as pessoas a ele ligadas ou aparentadas num grau qualquer, entre outras o jovem Aulo Pláucio: antes de enviá-lo ao suplício, violentou-o e bradou: "Agora, que venha minha mãe e beije meu sucessor", querendo dizer com isso que Agripina estimava Pláucio e animara-o a esperar o Império.

(9) Informado de que seu enteado Rúfrio Crispino, filho de Popéia, nos folguedos infantis, dava-se o papel de general e Imperador, ordenou aos próprios escravos dele que o afogassem no mar, enquanto pescava.

(10) Desterrou Tusco, seu irmão de leite, porque, sendo procurador no Egito, banhara-se nas termas construídas para a chegada do Imperador.

(11) Forçou Sêneca, seu preceptor, a suicidar-se, embora ele houvesse jurado, quando insistia em aposentar-se deixando a Nero todos os seus bens, que as suspeitas deste eram infundadas e que preferiria morrer a causar-lhe algum mal.

(12) Burro praefecto remedium ad fauces pollicitus toxicum misit. Libertos diuites et senes, olim adoptionis mox dominationis suae fautores atque rectores, ueneno partim cibis, partim potionibus indito interceptit.

Capítulo XXXVI

(1) Nec minore saeuitia foris et in externos grassatus est. Stella crinita, quae summis potestatibus exitium portendere uulgo putatur, per continuas noctes oriri coeperat.

(2) Anxius ea re, ut ex Balbillo astrologo didicit, solere reges talia ostenta caede aliqua illustri expiare atque a semet in capita procerum depellere, nobilissimo cuique exitium destinauit; enimvero multo magis et quasi per iustam causam duabus coniurationibus prouulgatis, quarum prior maiorque Pisoniana Romae, posterior Vinicianae Beneuenti conflata atque detecta est.

(3) Coniurati e uinculis triplicium catenarum dixere causam, cum quidam ultro crimen faterentur, nonnulli etiam imputarent, tamquam aliter illi non possent nisi morte succurrere dedecorato flagitiis omnibus.

(4) Damnatorum liberi urbe pulsati enectique ueneno aut fame; constat quosdam cum paedagogis et capsaris uno prandio pariter necatos, alios diurnum uictum prohibitos quaerere.

Capítulo XXXVII

(1) Nullus posthac adhibitus dilectus aut modus interimendi quoscumque libuisset quacumque de causa.

(2) Sed ne de pluribus referam, Saluidieno Orfito obiectum est, quod tabernae tres de domo sua circa Forum ciuitatibus ad

(12) A Burro, prefeito do pretório, prometeu um remédio para a garganta e enviou-lhe um veneno. Quanto a seus libertos, ricos e velhos, que haviam preparado sua adoção, ajudaram-no a ascender ao Império e foram seus mentores, fê-los desaparecer a todos, envenenando-lhes a comida ou a bebida.

Capítulo XXXVI

(1) Investiu com a mesma crueldade fora de casa e para com os estranhos. Um cometa, um astro que, segundo a credence popular, anuncia a ruína dos poderosos, apareceu diversas noites seguidas.

(2) Amedrontado com essa ameaça, ao ouvir do astrólogo Balbilo que em geral os reis conjuravam semelhantes presságios imolando alguma vítima ilustre e transferindo-os para os grandes personagens, resolveu eliminar todos os cidadãos da nobreza; o que, seguramente, confirmou-o nessa decisão e de certa forma a legitimou foi o desmascaramento de duas conjuras, das quais a primeira, e mais importante, a de Pisão, tinha sido tramada em Roma, e a segunda, a de Vinício, em Benevento.

(3) Os conjurados defenderam sua causa cobertos de tríplices cadeias. Alguns confessaram espontaneamente seu projeto, outros até se orgulharam da empresa, pretendendo que só podiam ajudá-lo matando-o, pois o Imperador se emporcalhou com todas as vergonhas.

(4) Os filhos dos condenados foram expulsos de Roma, acabando por morrer de fome ou envenenados. Sabe-se que alguns receberam o veneno quando de um repasto, ao mesmo tempo que seus pedagogos e os escravos que carregavam suas caixas de livros, e que outros se viram impedidos de procurar o alimento cotidiano.

Capítulo XXXVII

(1) Daí por diante, sem nenhum critério, sem observar nenhuma medida, ao sabor unicamente de seus caprichos e por qualquer pretexto, multiplicava as condenações à morte.

(2) Para ater-me a alguns exemplos: Salvidieno Orfito foi acusado de ter alugado, em caráter eventual, aos deputados das cidades, três lojas que faziam parte de sua casa vizinha ao Fórum;

stationem locasset, Cassio Longino iuris consulto ac luminibus orbat, quod in uetere gentili stemmate C. Cassi percussoris Caesaris imagines retinuisset, Paeto Thraseae tristior et paedagogi uultus.

(3) Mori iussis non amplius quam horarum spatium dabat; ac ne quid morae interueniret, medicos admouebat, qui cunctantes continuo curarent; ita enim uocabatur uenas mortis gratia incidere.

(4) Creditur etiam polyphago cuidam Aegypti generis crudam carnem et quidquid daretur mandere assueto, concupisse uiuos homines laniandos absumendosque obicere.

(5) Elatus inflatusque tantis uelut successibus negauit quemquam principum scisse, quid sibi liceret, multasque nec dubias significationes saepe iecit, ne reliquis quidem se parsurum senatoribus, eumque ordinem sublaturum quandoque e re publica ac prouincias et exercitus equiti Romano ac libertis permissurum.

(6) Certe neque adueniens neque proficiscens quemquam osculo impertiit ac ne resalutatione quidem; et in auspicando opere Isthmi magna frequentia clare, ut sibi ac populo Romano bene res uerteret, optauit dissimulata senatus mentione.

Capítulo XXXVIII

(1) Sed nec populo aut moenibus patriae pepercit.

(2) Dicente quodam in sermone communi: "Emou thanontos gaia michtheto pyri" "Immo", inquit, "emou zontos," planeque ita fecit.

(3) Nam quasi offensus deformitate ueterum aedificorum et angustiis flexurisque uicorum, incendit urbem tam palam, ut plerique consulares cubicularios eius cum stuppa taedaque in praediis suis

Cássio Longino, jurista cego, por ter deixado num antigo quadro genealógico de sua família a imagem de Caio Cássio, um dos assassinos de César; Peto Traséias, de ter o rosto triste de um pedagogo.

(3) Concedia umas poucas horas aos que deviam morrer; e, para evitar atrasos, enviava-lhes médicos encarregados, na eventualidade de hesitações, de cuidar deles imediatamente; assim se referia ao ato de abrir-lhes as veias para provocar a morte.

(4) Acredita-se mesmo que quis dar homens vivos a dilacerar e a comer a um polígrafo egípcio habituado a ingerir carne crua e tudo o que lhe fosse apresentado.

(5) Exaltado de orgulho por esses brilhantes "sucessos", declarou: "Nunca outro Imperador soube tudo o que lhe fora permitido". Frequentemente dava a entender, mediante alusões bastante claras, que não pouparia o resto do Senado e que um dia eliminaria essa ordem da República para confiar as províncias e os exércitos a cavaleiros romanos ou libertos.

(6) É certo que, ao entrar ou sair da cúria jamais abraçava alguém, nem respondia a saudações. Antes de iniciar as obras do Istmo, disse em voz alta, diante de considerável multidão, que ansiava pelo êxito da empresa, para ele próprio e o povo romano, sem mencionar o Senado.

Capítulo XXXVIII

(1) Nem o povo nem as próprias muralhas de sua pátria poupou.

(2) Como alguém dissesse, em meio a uma conversação generalizada: *Após minha morte, que desapareça em chamas a terra*", atalhou: "Oh não, que desapareça estando eu vivo!" — e de fato realizou esse sonho.

(3) Alegando estar chocado com a má aparência dos velhos edifícios, com a estreiteza e sinuosidade das ruas, atçou fogo a Roma. E disfarçou tão pouco que diversos consulares, surpreendendo em suas propriedades escravos imperiais munidos de estopa e tochas, não

deprehensos non attigerint, et quaedam horrea circum domum Auream, quorum spatium maxime desiderabat, ut bellicis machinis labefacta atque inflammata sint quod saxeo muro constructa erant.

(4) Per sex dies septemque noctes ea clade saevitum est ad monumentorum bustorumque deuersoria plebe compulsa.

(5) Tunc praeter immensum numerum insularum domus priscorum ducum arserunt hostilibus adhuc spoliis adornatae deorumque aedes ab regibus ac deinde Punicis et Gallicis bellis uotae dedicataeque, et quidquid uisendum atque memorabile ex antiquitate durauerat.

(6) Hoc incendium e turre Maecenatiana prospectans laetusque "flammae", ut aiebat, "pulchritudine", Halosin Ilii in illo suo scaenico habitu decantauit.

(7) Ac ne non hinc quoque quantum posse praedae et manubiarium inuaderet, pollicitus cadauerum et rudera gratuita egestionem nemini ad reliquias rerum suarum adire permisit; conlationibusque non receptis modo uerum et efflagitatis prouincias priuatorumque census prope exhaustit.

Capítulo XXXIX

(1) Accesserunt tantis ex principe malis probrisque quaedam et fortuita: pestilentia unius autumnii, quo triginta funerum milia in rationem Libitinae uenerunt; clades Britannica, qua duo praecipua oppida magna ciuium sociorumque caede direpta sunt; ignominia ad Orientem legionibus in Armenia sub iugum missis aegreque Syria retenta.

(2) Mirum et uel praecipue notabile inter haec fuerit nihil eum patientius quam maledicta et conuicia hominum tulisse, neque in ullos leniorem quam qui se dictis aut carminibus lacessissent exstitisse.

ousaram detê-los; além disso alguns depósitos de trigo, situados perto da *Domus Aurea* e por ele cobiçados, foram abatidos por máquinas de guerra e incendiados, pois eram de pedra.

(4) Por seis dias e sete noites, a calamidade assolou, obrigando a plebe a abrigar-se nos monumentos públicos e nos sepulcros.

(5) Depois de devastar incontáveis habitações coletivas, as chamas devoraram as casas dos antigos generais, ainda ornamentadas com os despojos inimigos, os templos dos deuses votados e consagrados pelos reis e, quando das guerras Gálicas e Púnicas, enfim, todos os monumentos curiosos e memoráveis que restavam do passado.

(6) Saboreava esse espetáculo do alto da coluna de Mecenas e, fascinado, segundo dizia, "pela beleza das chamas", cantou a ruína de Tróia em vestes de teatro.

(7) Para não perder aquela oportunidade de reunir a maior quantidade de espólio que pudesse, prometeu remover gratuitamente os cadáveres e os escombros, não deixando ninguém aproximar-se do resto de seus bens. Em seguida, não contente em aceitar contribuições pecuniárias, passou a exigí-las, o que quase reduziu à falência as províncias e os particulares.

Capítulo XXXIX

(1) A tão grandes males, a tão inigualáveis vergonhas, provocadas pelo Imperador, vieram juntar-se inúmeras calamidades devidas ao acaso: uma peste que fez inscrever num único outono o nome de trinta mil vítimas por registros de Libitina; um desastre na Bretanha, onde o inimigo saqueou duas praças importantes, massacrando uma multidão de cidadãos e aliados; no Oriente, uma derrota vergonhosa, que obrigou nossas legiões a passar sob o jugo em terras armênias e quase nos custou a Síria.

(2) Em meio a tudo isso, o que pode parecer extraordinário e especialmente digno de nota é o fato de suportar com a máxima paciência as sátiras e as injúrias, dando prova de extrema tolerância para com as pessoas que o criticavam com palavras ou versos.

(3) Multa Graece Latineque proscripta aut uulgata sunt, sicut illa:

Neron Orestes Alkmeon metroktonos.
Neopsephon; Neron idian metera
apekteine
Quis negat Aeneae magna de stirpe
Neronem?
Sustulit hic matrem, sustulit ille patrem.
Dum tendit citharam noster, dum cornua
Parthus,
Noster erit Paeon, ille Hecatebeletes.
Roma domus fiet; Veios migrate, Quirites,
Si non et Veios occupat ista domus.

(4) Sed neque auctores requisiiuit et quosdam per indicem delatos ad senatum adfici grauiore poena prohibuit.

(5) Transeuntem eum Isidorus Cynicus in publico clara uoce corripuerat, quod Naupli mala bene cantitaret, sua bona male diserneret; et Datus Atellanarum histrio in cantico quodam ygiaine pater, ygiaine meter ita demonstrauerat, ut bibentem natantemque faceret, exitum scilicet Claudi Agrippinaeque significans, et nouissima clausula, Orcus uobis ducit pedes, senatum gestu notarat.

(6) Histriorem et philosophum Nero nihil amplius quam urbe Italiae summouit, uel contemptu omnis infimiae uel ne fatendo dolorem irritaret ingenia.

Capítulo XL

(1) Talem principem paulo minus quattuordecim annos perpessus terrarum orbis tandem destituit, initium facientibus Gallis duce Iulio Vindice, qui tum eam prouinciam pro praetore optinebat.

(2) Praedictum a mathematicis Neroni olim erat fore ut quandoque destitueretur; unde illa uox eius celeberrima: "To technion hemas diathrephi", quo maiore

(3) Afixavam-se ou divulgavam-se epigramas gregos e latinos como estes:

*Nero, Orestes, Alcmeon: matricidas.
A última notícia: Nero matou a própria mãe.
Então não é Nero da estirpe ilustre de Enéias?
Este carregou o pai, aquele carregou com a mãe.
Este afina a lira, o parta afina o arco.
Um será Peã, o outro Hecatebeletes.
Roma se tornará sua casa: emigrai para Veios, Ó Quirites,
Se essa casa também Veios não ocupar.*

(4) Não tentou descobrir os autores desses epigramas, e até, tendo alguns deles sido denunciados, proibiu aos senadores infligir-lhes penas demasiado severas.

(5) Certa vez, vendo-o passar, Isidoro, o Cínico, censurou-o em altos brados por cantar bem as desgraças de Náuplios e administrar mal os próprios bens. Dato, ator de atelanas, recitando este verso de uma passagem lírica: *Saúde, pai, saúde, mãe!*, fizera os gestos de beber e nadar, alusão transparente à morte de Cláudio e de Agripina; depois, chegado ao verso final: *O Inferno te puxa pelos pés*, apontou para o Senado.

(6) Nero, entretanto, contentou-se em banir o ator e o filósofo de Roma e da Itália, fosse por depreciar completamente a opinião pública, fosse por temer, se mostrasse ressentimento, irritar ainda mais os espíritos.

Capítulo XL

(1) O mundo, após suportar semelhante Imperador por pouco menos de catorze anos, depôs-lo enfim, e foram os gauleses que deram o sinal, sob o comando de Júlio Vindice, que então governava aquela província como pretor.

(2) Certa feita, os astrólogos haviam previsto a Nero que ele seria deposto; por isso, costumava dizer: "A arte nos sustentará", evidentemente para se desculpar do cultivo da arte dos citaredos, agradável a um príncipe, mas necessária a um simples particular.

sciliet uenia meditaretur citharoedicam
artem, principi sibi gratam, priuato
necessariam.

(3) Sponderant tamen quidam destituto
Orientis dominationem, nonnulli
nominatim regnum Hierosolymorum,
plures omnis pristinae fortunae
restituionem.

(4) Cui spei pronior, Britannia
Armeniaque amissa ac rursus utraque
recepta, defunctum se fatalibus malis
existimabat.

(5) Vt uero consulo Delphis Apolline
septuagensimum ac tertium annum
cauendum sibi audiuit, quasi eo demum
obiturus, ac nihil coniectans de aetate
Galbae, tanta fiducia non modo senectam
sed etiam perpetuam singularemque
conceptit felicitatem, ut amissis naufragio
pretiosissimis rebus non dubitauerit inter
suos dicere pisces eas sibi relatuos.

(6) Neapoli de motu Galliarum cognouit
die ipso quo matrem occiderat, adeoque
lente et secure tulit ut gaudentis etiam
suspicionem praeberet tamquam
occasione nata spoliandarum iure belli
opulentissimarum prouinciarum;
statimque in gymnasium progressus
certantis athletas effusissimo studio
spectauit.

(7) Cenae quoque tempore interpellatus
tumultuosioribus litteris hactenus
excanduit, ut malum iis qui descissent
minaretur.

(8) Denique per octo continuos dies non
rescribere cuiquam, non mandare quid aut
praecipere conatus rem silentio
oblitterauit.

Capítulo XLI

(1) Edictis tandem Vindicis contumeliosis
et frequentibus per motus senatum epistula
in ultionem sui reique publicae adhortatus

(3) Contudo, houve quem lhe predisse
também que, após a deposição, seria senhor do
Oriente, mais exatamente do reino de Jerusalém,
especificavam alguns, não faltando aqueles que
lhe garantiam a restituição de todo o antigo
poder.

(4) Enquanto se apegava a essa esperança, a
Bretanha e a Armênia foram perdidas e logo
depois reconquistadas, de sorte que Nero se
julgou quite com as desgraças fixadas pelo
destino.

(5) E quando Apolo, que ele consultara em
Delfos, recomendou-lhe cuidado com o
septuagésimo terceiro ano, persuadido de que
viveria até essa idade e sem sequer pensar na de
Galba, passou a contar não apenas com a
velhice, mas também com uma felicidade
constante e sem igual, a ponto de, tendo perdido
num naufrágio objetos preciosíssimos, não
hesitar em dizer aos amigos que Os peixes lhe
devolveriam tudo.

(6) Estava em Nápoles quando soube da rebelião
das Gálias, no mesmo dia em que mandara
matar sua mãe; entretanto, recebeu a notícia com
tamanha indiferença e tranquilidade que parecia
até regozijar-se com ela, pela oportunidade de
saquear, segundo o direito da guerra, aquelas
ricas províncias. Dirigindo-se imediatamente ao
ginásio, assistiu com efusivo interesse a uma
luta atlética.

(7) Transtornado à mesa por uma carta
inquietante, limitou-se a ameaçar de morte os
revoltosos.

(8) Por fim, durante os oito dias que se
seguiram, não se deu nem o trabalho de
responder a carta, nem de enviar ordens, nem de
ordenar coisa alguma, deixando que o silêncio
caísse sobre o assunto.

Capítulo XLI

(1) Finalmente atingido pelas proclamações
ultrajantes de Víndice, escreveu ao Senado
pedindo vingança para si e para o Estado,

est, excusato languore faucium, propter quem non adesset.

(2) Nihil autem aeque doluit, quam ut malum se citharoedum increpitem ac pro Nerone Ahenobarbum appellatum; et nomen quidem gentile, quod sibi per contumeliam exprobaretur, resumpturum se professus est deposito adoptiuo, cetera conuicia, ut falsa, non alio argumento refellebat, quam quod etiam inscitia sibi tanto opere elaboratae perfectaeque a se artis obiceretur, singulos subinde rogans, nossentne quemquam praestantiorem.

(3) Sed urgentibus aliis super alios nuntiis Romam praetrepidus rediit; leuiterque modo in itinere friuolo auspicio mente recreata, cum adnotasset insculptum monumento militem Gallum ab equite R. oppressum trahi crinibus, ad eam speciem exsiluit gaudio caelumque adorauit.

(4) Ac ne tunc quidem aut senatu aut populo coram appellato quosdam e primoribus uiris euocauit transactaque raptim consultatione reliquam diei partem per organa hydraulica noui et ignotis generis circumduxit, ostendensque singula, de ratione et difficultate cuiusque disserens, iam se etiam prolaturum omnia in theatrum affirmauit, si per Vindicem liceat.

Capítulo XLII

(1) Postquam deinde etiam Galbam et Hispanias descuuisse cognouit, conlapsus animoque male facto diu sine uoce et prope intermortuus iacuit, utque resipiit, ueste discissa, capite conuerberato, actum de se pronuntiauit consolantique nutriculae et aliis quoque iam principibus similia accidisse memoranti, se uero praeter ceteros inaudita et incognita pati respondit, qui summum imperium uiuus amitteret.

(2) Nec eo setius quicquam ex consuetudine luxus atque desidiae omisit et inminuit quin immo cum prosperi

alegando uma dor de garganta como motivo de sua ausência.

(2) No entanto, nada neste mundo o afetava tanto quanto ser considerado um mau citado ou ser chamado de Enobarbo ao invés de Nero; relativamente ao nome de família, declarou que, se lhe atiravam como insulto, então iria retomá-lo, abandonando o do pai adotivo; quanto às outras imputações, para provar sua falsidade, bastava-lhe um argumento: era que lhe reprovavam a ignorância justamente numa arte que cultivara com tanto zelo e elevara à perfeição; por isso vivia perguntando a qualquer um se conheciam algum artista maior que ele.

(3) Entretanto, como as notícias inquietantes se sucediam, voltou a Roma, todo trêmulo. Só se sentiu um pouco tranqüilizado no caminho, graças a um presságio frívolo: com efeito, tendo notado num monumento um baixo-relevo que representava um soldado gaulês abatido por um cavaleiro romano e arrastado pelos cabelos, pulou de alegria e deu graças aos céus.

(4) Mesmo diante dessas circunstâncias não falou diretamente nem ao povo nem ao Senado, mas mandou chamar alguns dos principais cidadãos e aconselhou-se rapidamente com eles; em seguida, passou o resto do dia a mostrar-lhes órgãos hidráulicos de um modelo novo, dos quais comentou todos os detalhes, explicando o mecanismo de cada um e as dificuldades que apresentavam à execução; para terminar, assegurou-lhes que logo iria apresentar tudo aquilo, no teatro, se Vindice lho permitisse.

Capítulo XLII

(1) Logo que soube que Galba e as Espanhas também se revoltavam, caiu desmaiado e ficou por muito tempo sem voz, semimorto; ao voltar a si, rasgou as vestes, golpeou-se rudemente na cabeça e declarou que estava perdido. Quando sua ama tentou consolá-lo, dizendo que semelhantes desgraças já tinham acontecido a outros príncipes, replicou que sua desgraça ultrapassa as deles, era espantoso e sem exemplo, pois escapava-lhe o poder ainda em vida.

(2) Nem por isso, entretanto, renunciou aos hábitos luxuosos e à ociosidade; ao contrário, quando recebeu das províncias a notícia de uma

quiddam ex prouinciis nuntiatum
essethsuper abundantissimum cenam
iocularia in defectionis duces carmina
lasciueque modulata, quae uulgo
notuerunt, etiam gesticulatus est; ac
spectaculis theatri clam inlatus cuidam
scaenico placenti nuntium misit abuti eum
occupationibus suis.

Capítulo XLIII

(1) Initio statim tumultus multa et
inmania, uerum non abhorrentia a natura
sua creditur destinasse; successores
percussoresque summittere exercitus et
prouincias regentibus, quasi conspiratis
idemque et unum sentientibus; quidquid
ubique exsulum, quidquid in urbe
hominum Gallicanorum esset
contrucidare, illos ne desciscentibus
adgregarentur, hos ut conscios popularium
suorum atque fautores; Gallias exercitibus
diripiendas permittere; senatum
uniuersum ueneno per conuiuia necare;
urbem incendere feris in populum
immissis, quo difficiliter defenderentur.

(2) Sed absterritus non tam paenitentia
quam perficiendi desperatione credensque
expeditionem necessariam, consules ante
tempus priuauit honore atque in utriusque
locum solus iniiit consulatum, quasi fatale
esset non posse Gallias debellari nisi a
consule.

(3) Ac susceptis fascibus cum post epulas
triclinio digrederetur, innixus umeris
familiarium affirmauit, simul ac primum
prouinciam attigisset, inermem se in
spectum exercituum proditurum nec
quicquam aliud quam fleturum,
reuocatisque ad paenitentiam defectoribus
insequenti die laetum inter laetos
cantaturum epinicia, quae iam nunc sibi
componi oporteret.

Capítulo XLIV

(1) In praeparanda expeditione primam
curam habuit deligendi uehicularum portandis
scaenicis organis concubinasque, quas

vitória, no curso de um festim magnífico, cantou
com semblante alegre e mesmo com gestos
apropriados alguns versos cômicos dirigidos
contra os chefes da rebelião, que se espalharam
entre o público; depois, indo às ocultas para o
teatro, mandou dizer a um ator muito aplaudido
que estava lhe distraindo de suas ocupações.

Capítulo XLIII

(1) Desde o começo da revolta, acredita-se que
ele concebera uma série de projetos
abomináveis, mas em nada contrários a seu
caráter: enviar sucessores e assassinos aos
governadores de província e aos comandantes de
exército, que tinha por conspiradores decididos
de um só e mesmo espírito; massacrar todos os
exilados onde quer que estivessem e todos os
gauleses presentes em Roma, os primeiros, para
impedir sua união com os revoltosos, e os
segundos, como cúmplices e partidários dos
compatriotas; envenenar todos os senadores em
festins; incendiar Roma e atijar contra o povo
animais selvagens, para dificultar o salvamento.

(2) Mas abandonou esses projetos, menos por
escrúpulo do que pelo receio de não conseguir
realizá-los. Julgando necessária uma expedição,
privou os cônsules de seu cargo antes do prazo
legal e pôs-se imediatamente no lugar deles, a
pretexto de que, por ordem do destino, os
gauleses só podiam ser derrotados por um
cônsul.

(3) Tomou, pois, os fascetes²⁵ e, ao sair da sala de
refeições após um banquete, apoiado sobre os
ombros de seus íntimos, declarou-lhes que tão
logo colocasse os pés na província, apresentar-
se-ia desarmado aos soldados e apenas
derramaria algumas lágrimas. Os revoltosos
então se arrependiam, e no dia seguinte, alegre
no meio da alegria geral, cantaria um hino de
vitória que começaria imediatamente a compor.

Capítulo XLIV

(1) Ao preparar a expedição, o primeiro cuidado
foi escolher carretas para o transporte de seus
órgãos de teatro, cortar como a homens os
cabelos das concubinas que pretendia levar

secum educeret, tondendi ad uirilem modum et securibus peltisque Amazonicis instruendi.

(2) Mox tribus urbanas ad sacramentum citauit ac nullo idoneo respondente certum dominis seruorum numerum indixit; nec nisi ex tota cuiusque familia probatissimos, ne dispensatoribus quidem aut amanuensibus exceptis, recepit.

(3) Partem etiam census omnes ordines conferre iussit et insuper inquilinos priuatarum aedium atque insularum pensionem annuam repraesentare fisco; exegitque ingenti fastidio et acerbitate nummum asperum, argentum pustulatum, aurum ad obrussam, ut plerique omnem collationem palam recusarent, consensu flagitantes a delatoribus potius reuocanda praemia quaecumque cepissent.

Capítulo XLV

(1) Ex annonae quoque caritate lucranti adcreuit inuidia; nam et forte accidit, ut in publica fame Alexandrina nauis nuntiaretur puluerem luctatoribus aulicis aduexisse.

(2) Quare omnium in se odio incitato nihil contumeliarum defuit quin subiret.

(3) Statuae eius a uertice cirrus appositus est cum inscriptione Graeca, "nunc demum agona esse, et traderet tandem!".

(4) Alterius collo ascopera deligata simulque titulus: "Ego egi quod potui. Sed tu cullum meruisti." Ascriptum et columnis, etiam Gallos eum cantando excitasse.

(5) Iam noctibus iurga cum seruis plerique simulantes crebro Vindicem poscebant.

consigo e armá-las, à moda das Amazonas, de machados e escudos.

(2) Em seguida, convocou as tribos urbanas para fazê-las prestar o juramento militar; mas, como nenhum cidadão apto ao serviço respondesse ao apelo, exigiu dos donos um determinado número de escravos, só aceitando homens escolhidos, inclusive intendentess e secretários.

(3) Ordenou também aos cidadãos de todas as ordens que fornecessem, a título de contribuição, parte de seu capital; não bastasse isso, exigiu dos locatários de casas particulares ou habitações coletivas o depósito imediato, no fisco, de um ano inteiro de aluguel. Mostrando-se difícil e metuculoso, queria moedas novas de prata purificada ao fogo e ouro sem mácula. A maioria das pessoas, entretanto, recusou abertamente toda contribuição, sugerindo de comum acordo que se pedisse aos delatores as recompensas que haviam recebido.

Capítulo XLV

(1) A ira que Nero despertara especulando até mesmo sobre o preço do trigo aumentou ainda mais quando quis o acaso que se anunciasse, em plena carestia, a chegada de um navio de Alexandria trazendo areia para os lutadores da corte.

(2) E como a cólera geral se levantara contra ele, não houve ultraje que lhe não fizesse acreditar.

(3) Uma de suas estátuas apareceu com uma trança aplicada à cabeça e a seguinte inscrição em grego: "É agora que começa a luta: trata de desaparecer!"

(4) Ao pescoço de outra, atou-se um alforje onde se lia: "Que mais eu poderia fazer? Tu, porém, mereceste o saco". Também se escreveu em algumas colunas: "Suas cantorias despertaram até os gauleses".

(5) Por fim, costumava-se ouvir à noite pessoas que fingiam discutir com os escravos e reclamavam com insistência um "Víndice".

Capítulo XLVI

- (1) Terrebatur ad hoc euidentibus portentis somniorum et auspicio- rum et omnium, cum ueteribus tum nouis.
- (2) Numquam antea somniare solitus occisa demum matre uidit per quietem nauem sibi regenti extortum gubernaculum trahique se ab Octaui- a uxore in artissimas tenebras et modo pinnatarum formicarum multitudine oppleri, modo a simulacris gentium ad Pompei theatrum dedicatarum circumiri arcerique progressu; asturconem, quo maxime laetabatur, posteriore corporis parte in simiae speciem transfiguratum ac tantum capite integro hinnitus edere canoros.
- (3) De Mausoleo, sponte foribus patefactis, exaudita uox est nomine eum cientis.
- (4) Kal. Ian. exornati Lares in ipso sacrificii apparatu conciderunt; auspicanti Sporus anulum muneri optulit, cuius gemmae sculptura erat Proserpinae raptus; uotorum nuncupatione, magna iam ordinum frequentia, uix repertae Capitoli- i claus.
- (5) Cum ex oratione eius, qua in Vindicem perorabat, recitaretur in senatu daturos poenas sceleratos ac breui dignum exitum facturos, conclamatum est ab uniuersis: "Tu facies, Auguste."
- (6) Obseruatum etiam fuerat nouissimam fabulam cantasse eum publice Oedipodem exsulem atque in hoc desisse uersu: Thanein m' anoge syggamos, meter, pater.

Capítulo XLVII

- (1) Nuntiata interim etiam ceterorum exercituum defectione litteras prandendi sibi redditas concerpserit, mensam subuertit, duos scyphos gratissimi usus, quos Homericos a caelatura carminum

Capítulo XLVI

- (1) Além do mais, estava sobressaltado com advertências muito claras provenientes de sonhos, augúrios e presságios, antigas e recentes.
- (2) Embora jamais sonhasse antes do assassinato da mãe, o que depois pareceu-lhe, quando dormia, que lhe arrebatavam o timão de um barco por ele dirigido; que sua esposa Otávia o arrastava para trevas espessas; que estava coberto de formigas aladas; que as estátuas das nações, inauguradas perto do teatro de Pompeu, rodeavam-no e impediam-lhe o caminho; enfim, que seu estimadíssimo cavalo asturiano lhe aparecia metamorfoseado inteiramente em macaco, com exceção da cabeça, relinchando com estardalhaço.
- (3) Do fundo do Mausoléu, cujas portas se abriram por si mesmas, ecoou uma voz que o chamava pelo nome.
- (4) No dia das calendas de janeiro, os deuses Lares, ornados de flores, caíram no meio dos aprestos do sacrifício. Quando tomava os auspícios, Esporo presenteou-o com um anel onde se via gravada a cena do rapto de Prosérpina. Ao se fazerem as preces pelo Imperador, estando já reunidos os cidadãos das diversas ordens, só com dificuldade foram encontradas as chaves do Capitólio.
- (5) Depois que se leu no Senado a passagem de seu discurso contra Víndice na qual declarava que os criminosos seriam castigados e teriam logo um fim digno de seus atos, todos gritaram em coro: "Isso caberá a ti, Augusto!"
- (6) Observara-se que, da última vez que cantou em público, a peça versava sobre o exílio de E Édipo e ele terminou com este verso: *Esposa, mãe e pai ordenam-me morrer;*

Capítulo XLVII

- (1) Nesse momento, entregaram-lhe à ceia uma carta anunciando que os outros exércitos também haviam aderido à revolta. Nero fê-la em pedaços, derrubou a mesa, atirou ao chão duas taças das quais gostava especialmente de servir-se e a que chamava homéricas porque tinham

Homeri uocabat, solo inlisisit ac sumpto a Lucusta ueneno et in auream pyxidem condito transiit in hortos Seruilianos, ubi praemissis libertorum fidissimis Ostiam ad classem praeparandam tribunos centurionesque praetorii de fugae societate temptauit.

(2) Sed partim tergiuersantibus, partim aperte detrectantibus, uno uero etiam proclamante: *Vsque adeone mori miserum est? uarie agitauit, Parthosne an Galbam supplex peteret, an atratus prodiret in publicum proque rostris quanta maxima posset miseratione ueniam praeteritorum precaretur, ac ni flexisset animos, uel Aegypti praefecturam concedi sibi oraret.*

(3) Inuentus est postea in scrinio eius hac de re sermo formatus; sed deterritum putant, ne prius quam in Forum perueniret discerperetur.

(4) Sic cogitatione in posterum diem dilata ad mediam fere noctem excitatus, ut comperit stationem militum recessisse, prosiluit e lecto misitque circum amicos, et quia nihil a quoquam renuntiabatur, ipse cum paucis hospitia singulorum adiit.

(5) Verum clausis omnium foribus, respondente nullo, in cubiculum rediit, unde iam et custodes diffugerant, direptis etiam stragulis, amota et pyxide ueneni; ac statim Spiculum myrmillonem uel quemlibet alium percussorem, cuius manu periret, requisiiit et nemine reperto: "Ergo ego", inquit, "nec amicum habeo, nec inimicum?" procurritque, quasi praecipitaturus se in Tiberim.

Capítulo XLVIII

(1) Sed reuocato rursus impetu aliquid secretioribus latebrae ad colligendum animum desiderauit, et offerente Phaonte liberto suburbanum suum inter Salariam et Nomentanam uiam circa quartum miliarum, ut erat nudo pede atque tunicatus, paenulam obsoleti coloris superinduit adapertoque capite et ante faciem optento sudario equum inscendit,

cenarum de Homero gravadas e, depois de pedir a Locusta um veneno que encerrou num estojo de ouro, foi para os jardins de Servílio. Lá, enviou para Óstia seus mais devotados libertos com a missão de preparar uma frota e perguntou aos tribunos e centuriões do pretório se o acompanhariam na fuga.

(2) Mas uns inventaram desculpas, outros se negaram decididamente, tendo um deles chegado a gritar: *Será tão grande desgraça morrer?*²⁶ Então, remoendo diversos projetos, pensou em apresentar-se como suplicante aos partas ou a Galba; ao suplicar ao povo, do alto dos frontispícios, vestindo roupas negras e no tom mais miserando, perdão pelo passado: e, se conseguisse comovê-los, solicitar ao menos a prefeitura do Egito.

(3) Mais tarde, foi encontrada em seu escritório uma elocução nesse sentido. Mas acabou renunciando ao projeto, ao que parece por medo de ser despedaçado antes de chegar ao Fórum.

(4) Adiou, pois, a decisão para o dia seguinte. Acordou no meio da noite e soube que a guarda se havia retirado; saltando então do leito, mandou procurar seus amigos e, como ninguém lhe respondesse, foi em pessoa, com alguns companheiros, pedir hospitalidade a cada um deles.

(5) Não obtendo resposta, e encontrando todas as portas fechadas, voltou para seu quarto, de onde os guardas também haviam desertado, levando consigo até as cobertas e roubando o estojo onde estava encerrado o veneno. Ordenou que se fosse procurar o mirmilão Espículo ou quem quer que o quisesse matar; e ao saber que ninguém fora encontrado, gritou: "Mas então já não tenho nem amigo nem inimigo?" e pôs-se a correr como que para lançar-se ao Tibre.

Capítulo XLVIII

(1) Reanimando-se, mostrou desejar um retiro onde colocaria o espírito em ordem. Faonte, seu liberto, propôs-lhe sua vila, situada entre a via Salária e a via Nomentana, à altura do quarto marco miliário. Assim mesmo como estava, descalço e envergando apenas a túnica, lançou aos ombros um manto surrado, cobriu a cabeça, segurou um lenço diante do rosto e saltou para o cavalo, acompanhado apenas por quatro pessoas, entre as quais estava Esporo.

quattuor solis comitantibus, inter quos et Sporus erat.

(2) Statimque tremore terrae et fulgure aduerso pauefactus audiit e proximis castris clamorem militum et sibi aduersa et Galbae prospera ominantium, etiam ex obuiis uiatoribus quendam dicentem: "Hi Neronem persequuntur", alium sciscitantem: "Ecquid in urbe noui de Nerone?"

(3) Equo autem ex odore abiecti in uia cadaueris conseruato detecta facie agnitus est a quodam missicio praetoriano et salutatus.

(4) Vt ad deuerticulum uentum est, dimissis equis inter fruticeta ac uepres per harundineti semitam aegre nec nisi strata sub pedibus ueste ad auersum uillae parietem euasit.

(5) Ibi hortante eodem Phaonte, ut interim in specum egestae harenae concederet, negauit se uiuum sub terram iturum, ac parumper commoratus, dum clandestinus ad uillam introitus pararetur, aquam ex subiecta lacuna poturus manu hausit et: "Haec est", inquit, "Neronis decocta."

(6) Dein diuolsa sentibus paenula traiectos surculos rasis, atque ita quadripes per angustias effossae cauernae receptus in proximam cellam decubuit super lectum modica culcita, uetere pallio strato, instructum; fameque et iterum siti interpellante panem quidem sordidum oblatum aspernatus est, aquae autem tepidae aliquantum bibit.

Capítulo XLIX

(1) Tunc uno quoque hinc inde instante ut quam primum se impendentibus contumeliis eriperet, scrobem coram fieri imperauit dimensus ad corporis sui modulum, componique simul, si qua inuenirentur, frustra marmoris et aquam simul ac ligna conferri curando mox cadaueri, flens ad singula atque identidem

(2) Nesse instante, assustado com um tremor de terra e um raio que quase lhe caiu aos pés, ouviu, vindo do acampamento vizinho, os gritos dos soldados que formulavam votos contra ele e a favor de Galba. Um dos passantes com quem toparam chegou a dizer: "Lá vão os perseguidores de Nero". Outro perguntou: "Que há de novo em Roma, a propósito de Nero?"

(3) Como seu cavalo se assustasse com um cadáver abandonado na estrada, teve de descobrir o rosto e foi reconhecido por um pretoriano em licença, que o saudou.

(4) Quando chegaram a um caminho transversal, deixaram os cavalos e, passando pelo meio de umas sebes, tomaram por uma trilha ladeada de rosas. Assim pôde, com imensa dificuldade e não sem estender suas roupas sob os pés, alcançar o muro de trás da vila.

(5) Como Faonte o aconselhasse a esconder-se num buraco na areia, declarou que não ia enterrar-se vivo e, parando por um momento a fim de esperar que lhe preparassem uma entrada secreta na casa, tomou na concha das mãos um pouco de água de uma poça e lamentou: "Eis o refresco de Nero!".

(6) Logo depois, com seu pequeno manto rasgado pelos espinhos, abriu caminho por entre os arbustos e entrou engatinhando no reduto mais próximo, servindo-se de uma galeria que haviam acabado de abrir para ele. Ali se deixou cair num leito, guarnecido de um mau colchão e de um manto esfarrapado servindo de cobertor. Atormentado pela fome e pela sede, repeliu o pão grosseiro que lhe ofereceram, mas tomou uma grande quantidade de água morna.

Capítulo XLIX

(1) Logo depois, como seus companheiros o persuadissem, um por um, a subtrair-se aos ultrajes que o esperavam, ordenou que abrissem uma fossa na medida de seu corpo, dispusessem ao lado alguns pedaços de mármore, se pudessem encontrá-los, e depois trouxessem água e madeira para prestar sem demora as derradeiras honras a seu cadáver. A cada um desses preparativos, chorava e repetia a todo

dictitans: "Qualis artifex pereo!"

(2) Inter moras perlato a cursore Phaonti codicillos praeripuit legitque se hostem a senatu iudicatum et quaeri, ut puniatur more maiorum, interrogavitque, quale id genus esset poenae; et cum comperisset nudi hominis ceruicem inseri furcae, corpus uirgis ad necem caedi, conterritus duos pugiones, quos secum extulerat, arripuit temptataque utriusque acie rursus condidit, causatus nondum adesse fatalem horam.

(3) Ac modo Sporum hortabatur, ut lamentari ac plangere inciperet, modo orabat, ut se aliquis ad mortem capessendam exemplo iuuaret; interdum segnitiam suam his uerbis increpabat: "Viuo deformiter, turpiter" - "ou prepei Neroni, ou prepei" - nephein dei in tois toioutois" - "age egeire seauton".

(4) Iamque equites appropinquabant, quibus praeceptum erat, ut uiuum eum adtraherent.

(5) Quod ut sensit, trepidanter effatus: "Ippon m' okupodon amphi ktupos ouata ballei", ferrum iugulo adegit iuuante Epaphrodito a libellis.

(6) Semianimisque adhuc irrumpenti centurioni et paenula ad uulnus adposita in auxilium se uenisse simulanti non aliud respondit quam "Sero" et "Haec est fides".

(7) Atque in ea uoce defecit, exstantibus rigentibusque oculis usque ad horrorem formidinemque uisentium.

(8) Nihil prius aut magis a comitibus exegerat quam ne potestas cuiquam capitis sui fieret, sed ut quoquo modo totus cremaretur.

(9) Permisit hoc Icelus, Galbae libertus, non multo ante uinculis exsolutus, in quae primo tumultu coniectus fuerat.

instante: "Que artista vai morrer comigo!"

(2) Ao passo que ia assim perdendo tempo, apareceu um correio com um bilhete para Faonte: arrancando-lho das mãos, Nero leu que o Senado o declarava inimigo público e estava à sua procura para puni-lo conforme o costume dos ancestrais. Perguntou qual era esse tipo de suplício e soube que consistia em despir o condenado, meter-lhe a cabeça numa forca e torturá-lo até a morte. Assustado, Nero apanhou dois punhais que trouxera consigo e experimentou-lhes a ponta, devolvendo-os logo à bainha a pretexto de que a hora marcada pelo destino ainda não chegara.

(3) Ora convidava Esporo a começar as lamentações e prantos, ora suplicava que alguém o encorajasse com o próprio exemplo a matar-se. Por vezes, censurava a própria covardia nos seguintes termos: "Minha conduta é desprezível, desonrosa"; "Isto é indigno de Nero,"²⁷ sim, indigno"; "E preciso sangue-frio em semelhantes momentos"; "Vamos, lembra!"

(4) Já se aproximavam os cavaleiros encarregados de apanhá-lo vivo.

(5) Ao ouvi-los, disse a tremer: *O galope dos cavalos de pés velozes fere-me o ouvido.*²⁸ Depois, mergulhou a lâmina no pescoço com a ajuda de Epafrodito²⁹, seu secretário particular.

(6) Respirava ainda quando um centurião chegou precipitadamente e, fingindo vir em seu socorro, atirou o manto sobre a ferida. Nero limitou-se a murmurar: "É tarde" e "Eis o que é fidelidade!"

(7) Dizendo essas palavras, expirou, e seus olhos esbugalhados adquiriram tal fixidez que inspiravam horror e espanto aos que os contemplavam.

(8) A primeira e principal promessa que exigira dos companheiros foi não deixarem ninguém dispor de sua cabeça, mas queimarem seu corpo inteiro, fosse como fosse.

(9) Isso lhe foi concedido por Icelo, liberto de Galba, preso no início da insurreição e recém-libertado.

Capítulo L

(1) Funeratus est impensa ducentorum milium, stragulis albis auro intextis, quibus usus Kal. Ian. fuerat.

(2) Reliquias Egloge et Alexandria nutrices cum Acte concubina gentili Domitiorum monumento condiderunt quod prospicitur e campo Martio impositum colli Hortulorum.

(3) In eo monumento solium porphyretici marmoris, superstante Lunensi ara, circumsaeptum est lapide Thasio

Capítulo LI

(1) Statura fuit prope iusta, corpore maculoso et fetido, subflauo capillo, uultu pulchro magis quam uenusto, oculis caesis et hebetioribus, ceruice obesa, uentre proiecto, gracillimis cruribus, ualitudine prospera; nam qui luxuriae immoderatissimae esset, ter omnino per quattuordecim annos languit, atque ita ut neque uino neque consuetudine reliqua abstineret;

(2) circa cultum habitumque adeo pudendus, ut comam semper in gradus formatam peregrinatione Achaica etiam pone uerticem summiserit ac plerumque synthesinam indutus ligato circum collum sudario in publicum sine cinctu et discalciatus.

Capítulo LII

(1) Liberalis disciplinas omnis fere puer attigit. Sed a plilosophia eum mater auertit monens imperaturo contrariam esse; a cognitione ueterum oratorum Seneca praeceptor, quo diutius in admiratione sui detineret.

(2) Itaque ad poeticam pronus carmina libenter ac sine labore composuit nec, ut quidam putant, aliena pro suis edidit.

Capítulo L

(1) Nos funerais, que custaram duzentos mil sestércios, envolveram-lhe o corpo em panos brancos bordados a ouro, que lhe tinham servido no dia das calendas de janeiro.

(2) Os restos foram encerrados por suas amas Égloga e Alexandria, ajudadas pela concubina Actéia, no túmulo da família Domícia, que se pode avistar do Campo de Marte sobre a colina dos Jardins.

(3) Seu sarcófago era de pórfiro, ostentado por um altar de mármore de Luna e rodeado por uma balaustrada de pedra de Tasos.

Capítulo LI

(1) Possuía estatura mediana, seu corpo era coberto de manchas e malcheiroso, os cabelos tendiam para o louro, o rosto era antes belo que gracioso. Os olhos eram azuis e míopes, o pescoço grosso, o ventre saliente e as pernas magras. Tinha boa saúde: apesar das irregularidades cometidas em catorze anos, só caiu doente três vezes, sem precisar abster-se de vinho e de seus outros hábitos;

(2) Na postura e nos trajes carecia a tal ponto de dignidade que diariamente arranjava o cabelo em camadas e deixava-o mesmo cair para a nuca, como durante a viagem à Acaia, e não raro aparecia em público vestido com uma camisola, trazendo um lenço amarrado ao pescoço.

Capítulo LII

(1) Os estudos liberais, quase todos, cultivou desde a infância. Mas foi afastado da filosofia pela mãe, que a classificou de prejudicial a um futuro soberano, e dos antigos oradores por seu mestre Sêneca, desejoso de captar-lhe por mais tempo a admiração exclusiva.

(2) Apresentando uma queda à poesia, compôs versos por prazer e sem dificuldade, e nunca publicou em seu nome os de outrem, como pensam alguns.

(3) Venere in manus meas pugillares libellique cum quibusdam notissimis uersibus ipsius chirographo scriptis, ut facile appareret non tralatos aut dictante aliquo exceptos, sed plane quasi a cogitante atque generante exaratos; ita multa et deleta et inducta et superscripta inerant. Habuit et pingendi fingendique non mediocre studium.

Capítulo LIII

(1) Maxime autem popularitate efferebatur, omnium aemulus, qui quoquo modo animum uulgi mouerent.

(2) Exiit opinio post scaenicas coronas proximo lustro descensurum eum ad Olympia inter athletas; nam et luctabatur assidue nec aliter certamina gymnica tota Graecia spectauerat quam brabeutarum more in stadio humi assidens ac, si qua paria longius recessissent, in medium manibus suis protrahens.

(3) Destinauerat etiam, quia Apollinem cantu, Solem aurigando aequiperare existimaretur, imitari et Herculis facta; praeparatumque leonem aiunt, quem uel claua uel brachiorum nexibus in amphitheatri harena spectante populo nudus elideret.

Capítulo LIV

(1) Sub exitu quidem uitae palam uouerat, si sibi incolumis status permansisset, proditutum se partae uictoriae ludis etiam hydraulam et choraulam et utricularium ac nouissimo die histrionem saltaturumque Vergili Turnum.

(2) Et sunt qui tradant Paridem histrionem occisum ab eo quasi grauem aduersarium.

Capítulo LV

(1) Erat illi aeternitatis perpetuaeque famae cupido, sed inconsulta. Ideoque

(3) Vieram às minhas mãos certas notas e esboços de versos compostos por ele, bastante conhecidos: percebia-se que não tinham sido copiados nem ditados, mas indubitavelmente compostos por um homem que media e cria, tantas eram as rasuras, adições e substituições. Tinha também vivo gosto pela pintura e pela escultura.

Capítulo LIII

(1) A popularidade era, no entanto, sua maior paixão. Insistia em rivalizar com todos aqueles que, a um título qualquer, gozavam do favor da multidão.

(2) Depois de seus sucessos no teatro, espalhou-se o boato de que no lustro seguinte ele desceria à arena juntamente com os atletas, durante os jogos olímpicos. Com efeito, exercitava-se regularmente na luta e, em toda a Grécia, jamais assistira aos concursos gímnicos sem ficar sentado no chão do estádio, à maneira dos árbitros, por vezes reconduzindo com as próprias mãos, para o meio da arena, as duplas que se afastavam demasiado.

(3) Vendo que o comparavam a Apolo no canto e ao Sol na condução de carros, resolvera imitar também os feitos de Hércules: e diz-se que andara a preparar um leão que ele, surgindo na arena do anfiteatro, derrubaria a golpes de clava ou sufocaria entre os braços, diante dos olhos dos espectadores.

Capítulo LIV

(1) Ele prometera, nos últimos anos, publicamente, que, se sua fortuna se conservasse inalterada, tomaria parte nos jogos a serem celebrados em honra de sua vitória, como tocador de órgão hidráulico, flautista ou gaiteiro; no último dia, apareceria como histrião, imitando com passos de dança o Turno de Virgílio.

(2) Alguns dizem mesmo que mandou matar o histrião Páris por considerá-lo um rival temível.

Capítulo LV

(1) Desejava perpetuar, eternizar sua memória, mas essa era uma ambição desmedida. Para tanto, tirou a uma série de coisas e lugares seus

multis rebus ac locis uetere appellatione detracta nouam indixit ex suo nomine, mensem quoque Aprilem Neroneum appellauit; destinauerat et Romam Neropolim nuncupare.

Capítulo LVI

(1) Religionum usque quaque contemptor, praeter unius Deae Syriae, hanc mox ita spreuit, ut urina contaminaret, alia superstitione captus in qua sola pertinacissime haesit, siquidem imagunculam puellarem, cum quasi remedium insidiarum a plebeio quodam et ignoto muneri accepisset, detecta confestim coniuratione pro summo numine trinisque in die sacrificiis colere perseuerauit uolebatque credi monitione sua futura praenoscere. Ante paucos quam periret menses attendit et extispicio nec umquam litauit.

Capítulo LVII

(1) Obiit tricensimo et secundo aetatis anno, die quo quondam Octauiam interemerat, tantumque gaudium publice praebuit, ut plebs pilleata tota urbe discurreret.

(2) Et tamen non defuerunt qui per longum tempus uernis aestiuisque floribus tumulum eius ornarent ac modo imagines praetextatas in rostris proferrent, modo edicta quasi uiuentis et breui magno inimicorum malo reuersuri.

(3) Quin etiam Vologaesus Parthorum rex missis ad senatum legatis de instauranda societate hoc etiam magno opere orauit, ut Neronis memoria coleretur.

(4) Denique cum post uiginti annos adulescente me exstisset condicionis incertae qui se Neronem esse iactaret, tam fauorabile nomen eius apud Parthos fuit, ut uehementer adiutus et uix redditus sit.

antigos nomes e deu-lhes outros, baseados no seu: chamou neroniano ao mês de abril e planejava dar a Roma o nome de Nerópolis.

Capítulo LVI

(1) Desprezava todos os tipos de religião, só cultuava uma Deusa Síria. Mas depois passou a desdenhá-la a tal ponto que urinou em sua imagem, quando se abandonou a outra superstição, a única a que permaneceu inquebrantavelmente ligado: um homem do povo, que ele não conhecia, presenteara-o com uma estatueta na forma de uma jovem, a qual deveria preservá-lo de armadilhas; como logo depois se desmascarara uma conspiração, honrou-a até o fim como uma divindade todopoderosa, oferecendo-lhe diariamente sacrificios e dando a entender que ela lhe desvendava o futuro. Alguns meses antes de sua morte, consultou também as entranhas das vítimas, mas nunca obteve presságios favoráveis.

Capítulo LVII

(1) Morreu no mesmo dia em que outrora assassinara Otávia, aos trinta e dois anos de idade. Tamanha foi a alegria pública que os plebeus correram por toda a cidade trazendo à cabeça chapéus Erígios.

(2) Não obstante, houve pessoas que, por anos a fio, enfeitaram seu jazigo de flores, na primavera e no verão, e que expuseram nos frontispícios, ora imagens suas trajando a pretexto, ora éditos em que ele anunciava, como se estivesse vivo, sua próxima volta para arruinar os inimigos.

(3) Ainda mais, Vologeses, rei dos partas, tendo enviado embaixadores ao Senado para renovar seu tratado de aliança, mandou pedir insistentemente que se tributasse um culto à memória de Nero.

(4) Por fim, vinte anos após sua morte, durante minha adolescência, apareceu um personagem de condição dúbia que pretendia ser Nero: e esse nome lhe valeu tamanho favor entre os partas que eles o ampararam energeticamente, só o devolvendo a nós a duras penas.

-
- ¹ Os Dióscuros, castor e Pólux.
- ² Uma vitória perto do Lago Regillus, em 498 a.C.
- ³ Entre 115 e 92 a.C.
- ⁴ Lei elaborada por Otávio, cujo objetivo era condenar os envolvidos da conjuração contra César.
- ⁵ Amante.
- ⁶ Como se fosse testamentário dele. O fabricante de um testamento escolhe um homem a quem ele faz uma venda simbólica (veja o agosto. LXIV 1) de todos os seus bens na presença de uma testemunha. O comprador faz então para ele o pagamento designado aos herdeiros e legatários.
- ⁷ Meninos no nono dia depois de nascimento, e meninas no oitavo, eram purificados por um sacrifício e recebiam seus nomes; a cerimônia foi chamada *lustratio*.
- ⁸ Caio Salústio Crispo Passieno, orador abastado de Roma.
- ⁹ Ter a vida poupada pela serpente, sugere que realmente, nessa ocasião houve uma intervenção divina.
- ¹⁰ Na verdade, Nero era filho adotivo de Cláudio.
- ¹¹ 13 de outubro de 54 d.C.
- ¹² Expulsão dos estrangeiros ilegais que se fixavam em Roma.
- ¹³ Cláudio firma um decreto reservando aos senadores, assentos especiais, geralmente na primeira fila dos teatros e dos circos.
- ¹⁴ Combate naval.
- ¹⁵ Na mitologia grega, filha de Apolo e mulher de Minos.
- ¹⁶ O pódio no anfiteatro era uma plataforma elevada perto da arena na qual a família imperial, os magistrados e as virgens Vestais se sentavam para assistirem os espetáculos. Nero reclinava lá em um sofá.
- ¹⁷ Inclusive poesia e oratória.
- ¹⁸ O Ginásio, primeiro edifício permanente do tipo em Roma, foi construído junto à *Thermae Neronianae*, no *Campus Martius*.
- ¹⁹ Ceres é a mesma Deméter dos gregos, divindade identificada com a agricultura e a fecundidade da Terra.
- ²⁰ Tenente de uma das legiões do exército romano
- ²¹ Por causa da conduta desordenada deles; veja Tac. Ann. 13. 25.
- ²² Amigo próximo de Nero, escreveu “uma” História que cobria desde o início até o fim do principado de Nero
- ²³ Calígula.
- ²⁴ Festas em hora de Minerva, realizadas cinco dias depois dos idos de março.
- ²⁵ Feixe de varas com um machado no meio, insígnia carregada pelos *lictors*.
- ²⁶ É um hemistíquio do verso 646 do livro XII da Eneida, no qual Turno exprime a sua disposição para morrer.
- ²⁷ A partir dessa palavra, até o fim do discurso de Nero, o texto é em Grego.
- ²⁸ É o verso 535 do livro X da Ilíada.
- ²⁹ Suetônio narra que, depois, Domiciano, agitado por maus presságios, mandou matar Epafrodito para puni-lo, por ter ajudado Nero a morrer e para, assim, desencorajar quem quer que fosse de pensar em matar o Imperador.

BIBLIOGRAFIA

- ARENDDT, Hannah. *Entre o Passado e o Futuro*. São Paulo: Ed. Perspectiva, 1972.
- ARISTÓTELES. *Poética*. Trad. Eudoro de Souza. Ed. Bilíngüe. São Paulo: Ars Poética, 1992.
- _____. *Retórica*. Edición del texto con aparato crítico, traducción, prólogo y notas por Antônio Tovar. Madrid: Instituto de Estudios Políticos, 1953.
- _____. *Arte Retórica e Arte Poética*. Trad. De Antônio Pinto de Carvalho, Introdução e notas de Jean Voilguin e Jean Capelle. Estudo Introdutório de Godoffredo Telles Junior. Rio de Janeiro: Tecnoprint, 1985.
- _____. *Del Sentido Y Lo Sensible Y La Memoria Y El Recuerdo*. Traducción del griego y prólogo de Francisco de P. Samaranch. Buenos Aires: Aguilar, 1973.
- BAILLY, A. *Dictionaire Grec Français*. Rédigé avec le concours de E. Egger. Édition Revue par L. Séchan et P. Chantraine. Avec, en appendice, de nouvelles notices de mythologie et religion par L. Séchan. Paris: Hachette, segunda ed. 1963, Imp. 1990. (Primeira ed. 1950).
- _____. *Estética da criação verbal*. São Paulo: Martins Fontes, 1992.
- _____. *Problemas da poética de Dostoievski*. Rio de Janeiro: Forense Universitária, 1981.
- _____. *Questões de Literatura e de Estética (a teoria do romance)*. São Paulo: UNESP, 1993a.
- BARTHES, Roland. O efeito do real. IN: GENETTE, G. et alii. *Literatura e semiologia*. Petrópolis: Vozes, 1972.
- BELO, Fernando. *Leituras de Aristóteles e de Nietzsche: A poética sobre a Verdade e a Mentira*. Lisboa: Fundação Calouste Gulbenkian, 1994.
- BIGWOOD, J. M. Ctesias as historian of the Persian wars. *Phoenix*, 1978.
- BIGNOTO, Newton. O círculo e a linha. In: NOVAES, Adauto (org.). *Tempo e História*. São Paulo: secretaria Municipal de Cultura/Cia. Das letras, 1996. p. 177-189.
- BOLZ, Norbert W. Filosofia da História em Walter Benjamin. Trad. George Bernard Sperper. *Revista USP*. São Paulo, v. 15, p. 25-32, 1992.

-
- BOSI, Alfredo. O tempo e os tempos. In: NOVAES, Adauto (org.). Tempo e História. São Paulo: Secretaria Municipal de Cultura/Cia. Das Letras, 1996. p. 19-32.
- BRANDÃO, Jacyntho Lins. *Narrativa e mimese no romance grego: o narrador, o narrado e a narração num gênero pós-antigo*. Belo Horizonte: UFMG, 1996.
- _____. *A poética do hipocentauro: Literatura, sociedade e discurso ficcional em Luciano de Samósata*. Belo Horizonte: Ed. UFMG, 2001.
- _____. *Perspectivas de Alteridade na Obra de Luciano de Samósata, In: Clássica*, Belo Horizonte, 3: 137-148, 1990.
- CALAME, C. *Mythe et histoire dans l'Antiquité grecque: la création symbolique d'une colonie*. Lausanne: Payot, 1996.
- CANFORA, L. *Teorie e técnica della storiografia classica: Luciano, Plutarco, Dionigi, anônimo su Tucídide*. Roma: Laterza, 1974.
- CHAUÍ, Marilena. Brasil: o mito fundador. *Folha de São Paulo, Caderno Mais!*, p. 5-6, 26 mar 2000.
- DERRIDA, Jacques. *Margens da Filosofia*. Porto: Rés, 1972.
- DETIENE, Marcel. *A Invenção da Mitologia*. Trad. De André Telles, Gilza Martins Saldanha da Gama; revisão técnica: Junito Brandão, Roberto Lacerda. Rio de Janeiro: José Olympio; Brasília: UnB, 1992.
- DIONÍSIO DE HALICARNASSO. *Tratado da Imitação*. Trad. De R. M. R. Fernandes. Lisboa: INIC, 1986.
- DOSSE, François. *A História em migalhas: dos annales à nova História*. Trad. Dulce^a Silva Ramos. Campinas: Editora da Unicamp, 1992. p. 21-98: Clio revisitada.
- CIZEK, Eugen. *Structures et idéologie dans "Les vies des Césars", de Suétone*. Paris: Les Belles Lettres, 1977, p. 7-12.
- FARIA, Ernesto. *Dicionário Escolar Latino Português*. 3ª ed. Rio de Janeiro: MEC, 1962.
- _____. *Gramática da Língua Latina*. Revisão de Ruth Junqueira de Faria. 2ª ed. Ver. E aum. – Brasília: FAE, 1995.
- GAFFIOT, F. *Dictionnaire Latin Français*. Paris: Hachette, 1934.
- GAGNEBIN, Jeanne Marie. *História e narração em Walter Benjamin*. São Paulo: Perspectiva, 1993. p. 107-131: História e cesura.

-
- _____. Walter Benjamin ou a História aberta (Prefácio). In: *Obras escolhidas. Magia e técnica, arte e política*. Trad. Sérgio Paulo Rouanet. São Paulo: Brasiliense, 1985, v. 1. p. 7-20
- GENETTE, Gerard. Gêneros, “Tipos” e Modos. In: GALLARDO, Garrido M. A. *Teoria de los Géneros Literários*. Madrid: Arco, 1988.
- HARTOG, François. *O Espelho de Heródoto: Ensaio sobre a representação do outro*. Tradução de Jacyntho Lins Brandão. Belo Horizonte: Ed. UFMG, 1999.
- HARTOG, François. *A História de Homero a Santo Agostinho*. Tradução de Jacyntho Lins Brandão. Belo Horizonte: Ed. UFMG, 2001.
- HARVEY, Paul. *Dicionário Oxford de Literatura Clássica*. Tradução de Mario de Gama Kury. Rio de Janeiro: Jorge Zahar, 1975.
- HÉRODOTE. *Histoires*. Texte établi e Traduit par Ph. E. Legrand. Paris: Société D’Édition “Lês Belles Lettres”, 1956 (livre I), 1948 (livre II).
- HERÓDOTO. *História*. Trad. Do grego, introdução e notas de Mário da Gama Kury. Brasília: UnB, 1998.
- _____. *História*. Trad. De J. Brito Broca. Rio de Janeiro: Tecnoprint (Ediouro), 1981.
- HOMERO. *Odisséia*. Trad. Antônio Pinto de Carvalho. São Paulo: Difusão Européia do Livro, 1960.
- HORÁCIO. *Arte Poética*. Introd., trad. E comentários de R. M. Rosado Fernandes. Lisboa: Inquérito, 1984.
- HUMBERT, Jules. *Histoire Illustrée de la Littérature Latine*. Paris: Henri Didier Éditeur, 1932.
- JAUSS, Hans Robert. *A História da littérature como provocação à teoria literária*. Trad. Sérgio Tellaroli. São Paulo: Ática, 1994
- KONDER, Leandro. É preciso teologia para pensar o fim da História? Revista USP. São Paulo, v. 15. p. 32-37, 1992.
- KRISTEVA, Julia. *Estrangeiros para nós mesmos*. Rio de Janeiro: Rollo, 1994.
- LE GOFF, Jacques. *História e Memória*. Trad. Bernardo Leitão [elal.] segunda ed. Campinas: Edit da UNICAMP, 1992.
- LIDDEL, H. G. & SCOTT, R. *A Greek-English Lexicon*. (new edition). Oxford: Claredon, 1992.

LIMA, Luiz Costa. *Teoria da Literatura em suas fontes*. Rio de Janeiro: F. Alves, 1983 (2º volume).

_____ (Coord) *A Literatura e o Leitor: Textos de estética da recepção*. Rio de Janeiro: Paz e Terra, 1979.

_____ *A aguarrás do tempo: Estudos sobre a narrativa*. Rio de Janeiro: Rocco, 1989.

_____ *Mimeses e Modernidade: Formas das Sombras*. Rio de Janeiro: Graal, 1980.

_____ *Sociedade e discurso ficcional*. Rio de Janeiro: Guanabara, 1986.

LLOYD, G. E. R. *O Tempo No Pensamento Grego*. IN: *As Culturas e o Tempo: Estudos Reunidos pelo UNESCO por P. Ricouer e outros*. Trad. De Gentil Tilton, Orlando dos Reis e Ephraim Ferreira Alves. Intr. De Paul Ricouer. Petrópolis: Vozes; São Paulo: EDUSP, 1975.

LONGINO. *Do Sublime*. Tradução Filomena Hirata. São Paulo: Martins Fontes, 1996.

LUCIAN. *Lucian with na English Translation by A. M. Harmon*. Cambridge/Massachusetts/London: Harvard University Press, 1992 (v. IV), 1990 (v. VI).

LUCIANO. *El aficionado a la mentira o el incredulo*. In: *Obras II*. Madrid: Gredos, 1990.

_____ *Obras* (vol. III). Traducción y notas por Juan Zaragoza Botelha. Madrid: Editorial Gredos, 1990.

_____ *Uma História verídica*. Pref., tradução e notas de Custódio Magueijo. Lisboa: Inquérito, Edição nº 816 113/0076.

MARMORALE, Enzo. *História da Literatura Latina*. Lisboa: Estúdios Cor, 1974.

MOMIGLIANO, Arnaldo. *As Raízes Clássicas da Historiografia Moderna*. Bauru: Edusc, 2004.

MURACHCO, Henrique G. Introdução In: Luciano. *Diálogos dos Mortos*. São Paulo: Palas Athena/EDUSP, 1996. Pp. 9-40.

NÓBREGA, Vandick Londres. *A Arte Poética de Horácio*. São Paulo (Tese apresentada para concurso à cátedra de Latim do Colégio Pedro II), 1943.

NOVAES, Adauto (org.). *Tempo e História*. São Paulo: Secretaria Municipal de Cultura/Cia. Das Letras, 1996. p. 9-18: sobre tempo e História.

-
- PARATORE. Ettore. *História da Literatura Latina*. Lisboa: Fundação C.Gulbenkian, 1987.
- PESSANHA, José Américo Motta. O sono e a vigília. In: NOVAES, Adauto (org.). *Tempo e História*. São Paulo: secretaria Municipal de Cultura/ Cia. Das Letras, 1996. p. 31-43.
- PLATÃO. *A República*. Tradução e notas de Maria Helena da Rocha Pereira. Lisboa: Fund. Calouste Gulbenkian, 1990.
- PLATON. *Obras Completas de Platon: Hípias Mayor, Fedro*. Versión direta, introducciones y notas por el Dr. Juan David Garcia Bacca. México: Un. Nacional Autónoma de México, 1945.
- _____ *Oeuvres Complètes* (Tome III –2ª.parte): Gorgias-Menon. Texte établi et traduit par Alfred Croiset. Paris: Société D’Edition “Les Belles Lettres”, 1955.
- QUINTILIEN. *Institution Oratoire*. Texte revu et tradiut avec introduction e notes par Henri Bornecque. Paris: Librairie Garnier Frères.
- SEVCENKO, Nicolau. No princípio era o ritmo: as raízes xamânicas da narrativa. In: RIEDEL, Dirce Côrtes (org.). *Narrativa: ficção e História*. Rio de Janeiro: Imago, 1988. p. 120-134.
- SUÉTONE. *Oeuvres*. Traduction française par M. Cabaret-Dupaty. Paris: Librairie Garnier Frères, 19__?.
- _____ *Vies des douze Césars*. Texte établi et traduit par Henri Ailloud. Paris: “Lês Belles Lettres”, 1932.
- SUETÔNIO. *A vida dos doze Césares*. Apresentação de Carlos Heitor Cony. Tradução de Sady-Garibaldi. Rio de Janeiro: Tecnoprint, 1985.
- _____ *Tibério Calígula*. Introducción, cronología, bibliografía, notas y traducción de Olivieri Nortés Valls. Barcelona: Bosch Casa Editorial, 19__?.
- _____ *The lives of the Caesars*. With an English translation by J.C Rolfe. London: Harvard University Press, 1951.
- TACITE. *Annales*. Texte établi et traduit par Henri Goelzer. Paris: “Lês Belles Lettres”, 1953.
- TÁCITO. *Anais*. Trad. E prólogo de Leopoldo Pereira. Rio de Janeiro: Tecnoprint, 1985.
- TERZAGHI, Nicola. *Storia della Letteratura Latina* (volume secondo). Torino: G. B. Paravia & C., 1944.

TITO LÍVIO. *História de Roma* (Primeiro Volume). Introd., trad. E notas de Paulo Matos Peixoto. São Paulo: Paumape, 1989.

_____. *Histoire Romaine*. Tradction Nouvelle avec une introduction et dès notes par Eugène Lasserre (Tome Premier). Paris: Librairie Garnier Frères, 1934.

TODOROV, Tzvetan. *Introdução à Literatura Fantástica*. Tradução portuguesa de Introdutio à la littérature fantastique (Paris, 1968), 2ª ed., São Paulo: Perspectiva, 1992 (Coleção Debates; 98).

TRINGALI, Dante. *A Arte Poética de Horácio*. São Paulo: Musa Editora, 1993.

VEYNE, Paul. *Acreditaram os gregos nos seus mitos?* Tradução portuguesa de *Lês grecs ont-ils cru à leus mythes?* (Paris, 1983), Lisboa: Edições 70, 1987 (Lugar da História; 31)

VIDAL-NAQUET, Pierre. 'Razão e contra-senso na História'. Em: idem. *Os gregos, os historiadores, a democracia: o grande desvio*. Tradução portuguesa de *Lês Grecs, lês historiens, la démocratie: lê grand écart* (Paris, 2000), São Paulo: Cia. Das Letras, 2002, pp. 85-117.

WATERS, K. H. Heródoto el Historiador: Sus Problemas, Métodos y Originalidad. México: Fondo de Cultura Económica, 1996.

WHITE, Hayden. "O texto histórico como artefato literário". In: *Trópicos do discurso: ensaios sobre a crítica da cultura*. Trad. Alípio Neto. São Paulo: Edusp, 1994. p. 97-116.

_____. "O fardo da História". In: *Trópicos do discurso: ensaios sobre crítica da cultura*. Trad. Alípio Neto. São Paulo: Edusp, 1994. p. 39-61.